



ATLÂNTICO
BUSINESS SCHOOL
ESCOLA SUPERIOR DE NEGÓCIOS ATLÂNTICO

**Modelo
Pedagógico
Ensino
Presencial**

ÍNDICE

1	INTRODUÇÃO	5
2	MISSÃO, PRINCÍPIOS E VALORES	10
2.1	Modernidade	11
2.2	Interatividade	13
2.3	Acessibilidade e Inclusão Digital	16
2.4	Comunicação	20
2.5	Estudante	21
2.6	Política de Proteção de Dados	23
3	METODOLOGIAS DE ENSINO E AVALIAÇÃO	45
3.1	Metodologias de Ensino e Aprendizagem	46
3.1.1	Princípios Gerais das Metodologias de Ensino e Aprendizagem da ABS	46
3.1.2	Sala de Aula Invertida	50
3.1.3	Método de Aprendizagem Baseado em Problemas	57
3.1.4	Ambiente de Ensino e Aprendizagem (Referencial 3)	60
3.2	Metodologias de Avaliação	67
3.2.1	Princípios Básicos da ABS	67
3.2.2	As Metodologias de Avaliação	73
4	MODELO PEDAGÓGICO	75
4.1	Elementos Pedagógicos	76
4.1.1	Ficha da Unidade Curricular (FUC)	79
4.1.2	Ficha de Planeamento (FP)	80
4.1.3	Modelo de Avaliação (MA)	81
4.2	Dinâmica das Aulas	83
4.2.1	Princípios Básicos	83
4.2.2	Acompanhamento Académico do Estudante	84
4.2.3	Interação entre Estudantes e Docentes	89
4.3	Organização	92
4.3.1	Planeamento e Preparação	93
4.3.2	Equipa Coordenadora	94

Revisão aprovada – setembro 2022

4.3.3	Docentes	98
4.3.4	Pessoal não Docente	100
4.3.5	Tutor	100
4.3.6	Patrono.....	102
4.3.7	Plataformas Tecnológicas de Suporte	103
4.3.8	Equipamentos e Recursos Tecnológicos	108
4.3.9	Recursos Didáticos e Bibliográficos	114
5	APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA	121
5.1	Aprendizagem ao Longo da Vida (Estudantes)	121
5.1.1	Workshops de Cultura Geral	122
5.1.2	Formações Modulares ao Longo da Vida	123
5.2	Formação para o Pessoal Docente.....	126
5.3	Formação para o Pessoal não Docente	127
6	EVOLUÇÃO DO MODELO PEDAGÓGICO	130
7	GLOSSÁRIO.....	131
8	BIBLIOGRAFIA	135
9	CIBERGRAFIA.....	150

A presente Política de Privacidade está disponível no *website* da ABS, podendo o utilizador consultar a mesma a qualquer momento.

Revisão aprovada – setembro 2022

O conceito de aprendizagem ao longo da vida é indispensável para a competitividade da economia do conhecimento. Aplica-se a todos os níveis de aprendizagem e diz respeito a todas as fases da vida, bem como as diferentes formas de aprendizagem”. Website “Sínteses da legislação EU”

<https://eur-lex.europa.eu>

1 INTRODUÇÃO

A Escola Superior de Negócios Atlântico (ABS - Atlântico Business School) é um agente dinamizador do conhecimento científico no âmbito das Ciências Empresariais. A sua Missão fundamental, presente em toda a atividade académica e formativa, consiste em contribuir ativamente para o Crescimento Económico e o Bem-estar social, promovendo a Sustentabilidade das Empresas, ao nível Económico, Social e Ecológico.

Os principais contributos da ABS para este desígnio residem:

- *Na vontade e no esforço permanente em dotar o Tecido Empresarial Português de Quadros Superiores, detentores de uma formação estruturada, de qualidade e relevante nas Ciências Empresariais, comportando uma sólida componente científica, aliada a uma real componente prática, alicerçada na exposição permanente do Aluno à realidade das Empresas;*
- *Na capacidade de oferecer às Empresas os resultados de um esforço de Investigação Aplicada nos domínios das Ciências Empresariais, com a finalidade de contribuir para dotar as Empresas, sobretudo as PME que se situam no Norte de Portugal, com a robustez e as competências necessárias para a inovação, a competitividade e a internacionalização;*
- *Na preparação dos seus Alunos, Docentes e Investigadores para a intervenção, através da Investigação Aplicada e da Consultoria, nos modos de funcionamento das Empresas, colocando o seu saber e experiência ao serviço da inovação e competitividade;*

- *No impulso do Empreendedorismo, enquanto motor para o crescimento económico, do emprego, da geração de riqueza e do bem-estar social;*
- *Na permanente ligação à Comunidade local, assumindo-se como um centro de saberes e competências, colaborando com os atores locais (Câmaras, Associações, Empresas, etc.) na dinamização das atividades da região;*
- *Na incorporação de princípios de conexão com o Mundo, procurando constituir-se como elo de ligação à diáspora portuguesa no mundo, de uma forma geral, e aos PALOP, de uma forma especial, perspetivando o Mercado Global como o destino evidente das iniciativas e decisões empresariais dos Quadros formados pela ABS e das empresas do seu Ecosistema;*
- *Na utilização das modernas formas colaborativas on-line, como forma de interligar de maneira mais eficaz e inclusiva todos os participantes nos seus processos.*

Nesse sentido, a ABS prossegue, entre outros, os seguintes objetivos específicos:

- *A formação humana, cultural, científica e técnica, em geral, e, em especial, a formação científica e técnica de gestores e quadros superiores das e para as empresas e outras organizações, através de ciclos de estudo de graduação, especialização e pós-graduação, de acordo com as necessidades reais e específicas do País;*
- *A elaboração de diagnósticos para empresas e consequente elaboração e execução de planos de formação adequados;*
- *A adoção de programas inovadores de ensino e de estruturas curriculares adequadas às necessidades de desenvolvimento do País;*
- *A realização de investigação orientada, a publicação de trabalhos e a divulgação dos conhecimentos e da inovação científica nas áreas que constituem o objeto da sua atividade;*
- *A prestação de serviços à comunidade;*
- *A transferência de conhecimento para a sociedade em que se insere e com a qual colabora, em especial para o setor empresarial;*
- *A promoção e concretização do intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições congéneres, nacionais e estrangeiras;*

- *A adaptação de modelos de colaboração à distância que agilizem os processos de trabalho, recorrendo às novas metodologias e sistemas de informação;*
- *A cooperação internacional, designadamente no espaço europeu e dos países de língua oficial portuguesa.*

Na procura destes objetivos, a ABS rege-se pelos seguintes princípios gerais:

- **Autonomia** científica, cultural e pedagógica, nos termos das normas imperativas e dos princípios básicos do sistema nacional de ensino consagrados na Lei de Bases do Sistema Educativo, bem como no Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES);
- **Liberdade** de criação científica, cultural e tecnológica;
- **Incremento** e aprofundamento das relações com as empresas e outras organizações, e com a comunidade em geral, de forma a potenciar a eficácia e eficiência do ensino ministrado e da investigação científica realizada;
- **Transferência** de conhecimento científico, pelo desenvolvimento de soluções aplicacionais, a prestação de serviços e a criação de dinâmicas sustentáveis com a Comunidade, em geral, e com o meio empresarial em especial;
- **Colaboração** e intercâmbio com as forças vivas da região em que se insere, procurando contribuir para o seu desenvolvimento social e económico sustentável, e, simultaneamente, participar na defesa e divulgação do seu património natural e cultural;
- **Colaboração** e intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições congéneres, nacionais e estrangeiras, através de parcerias, protocolos e projetos;
- **Colaboração** com redes regionais, nomeadamente com escolas e outras entidades que ministrem cursos de formação profissional de nível secundário e equivalente, bem como empresas empregadoras, associações empresariais e socioprofissionais ou outras organizações relacionadas com as áreas de formação ministradas;
- **Relacionamento** construtivo com outras realidades e experiências académicas e empresariais do Mundo, em geral, e da diáspora portuguesa, em especial, fomentando parcerias e projetos de formação e investigação em conjunto;

- **Participação** do corpo Docente e Discente nos órgãos de gestão do domínio científico e pedagógico, bem como do corpo não Docente sempre que tal seja apropriado;
- **Respeito** mútuo, tolerância e não discriminação, entre os intervenientes em todos os processos do Instituto;
- **Recurso**, sempre que necessário, a plataformas e sistemas que permitam atividades à distância, seja no ensino, seja na investigação, seja em projetos, seja ainda em tarefas de carácter organizacional;
- **Preocupação** constante com a Qualidade, envolvendo na Política da Qualidade todos os interessados nos processos desenvolvidos, competindo a todos os intervenientes a missão de contribuir para a evolução e melhoria do Sistema de Gestão da Qualidade.

Nesse mesmo contexto, a ABS adota as práticas necessárias ao constante aperfeiçoamento das suas realizações, nos domínios da investigação, ensino e formação, tendo em vista a consolidação da sua atividade de estabelecimento de Ensino Superior, integrado em ligação direta e dinâmica com as empresas e demais organizações.

No desempenho do seu papel de agente dinamizador do conhecimento científico aplicado à gestão, a ABS desenvolveu um sistema de ensino orientado à promoção de Pessoas com competências úteis para satisfazer necessidades, desafios e oportunidades empresariais. A inserção na Comunidade, com preocupações de índole cultural, e a orientação para a realidade do tecido empresarial, incluindo a criação de um Ecosistema Empresarial, constituem a sua preocupação fundamental. Essa contínua Focalização no Cliente-empresa demonstra-se diariamente nos formatos do ensino, essencialmente vocacional e técnico, no trabalho dos Alunos, na atividade de Consultoria e Investigação Aplicada, baseada na ligação efetiva às empresas e no relacionamento com a Comunidade através de protocolos e laços concretos.

A orientação para a realidade das Empresas, que acentua um carácter de aplicabilidade constante da aprendizagem e do saber, constitui o traço distintivo mais forte da ABS, sustentado de forma assumida no conceito de Escola de Negócios (Business School).

O modelo pedagógico adotado pela ABS encaixa-se nas mais recentes preocupações da União Europeia ao nível do ensino. De facto, as exigências europeias sobre os tempos atuais

Revisão aprovada – setembro 2022

influenciaram a forma urgente como se deveria alterar este paradigma, em que o Estudante tem à sua disposição novos instrumentos de Informação e Comunicação no desenvolvimento das suas capacidades e competências. Esta mesma exigência europeia não decorre apenas do desenvolvimento das tecnologias, encontra-se centrado na construção de um espaço europeu de ensino superior onde se acentua o imperativo de uma responsabilização maior do Estudante pela sua aprendizagem, alinhado com a exigência de novos modelos de ensino e estudo.

Somos confrontados, todos os dias, com as exigências das necessidades de desempenhos diversos e variados na nossa vida social e profissional, onde a educação e a formação são elementos constantes e fundamentais, presentes em conceitos tão definidos como a cidadania, a profissão, a academia, a economia, a política, a gestão entre outros, que se entrelaçam para o resto da vida. Somos também confrontados com uma multiplicidade de exigências, saberes e conhecimento que nos indicam caminhos de reflexão, por comparação com um passado recente, onde as exigências formativas e educativas nos promovem a exigência de saber, conhecer e obrigam a uma constante aprendizagem, recorrendo a uma atualização sistemática durante toda a vida.

Por isso, e com esse contexto definido, neste século, as exigências educativas e formativas que se colocam são mais exigentes de que num passado recente. A razão é simples e deriva da exigência de um nível médio de aquisição de conhecimentos de base mais elevado em relação ao passado, com a finalidade última de promover e favorecer uma melhor integração no mercado de trabalho. Obviamente, esta exigência (obtenção de níveis de qualificações profissionais mais elevados) para os cidadãos/Estudantes abre a “janela de oportunidade” da mudança sucessiva de profissões ao longo da sua vida.

2 MISSÃO, PRINCÍPIOS E VALORES

O Projeto Educativo, Científico e Cultural da ABS baseia-se na Filosofia Business School, na linha das melhores tradições anglo saxónicas, com dois caracteres distintivos:

- *Business School: a estrutura curricular, os objetivos de aprendizagem, as metodologias de ensino e avaliação, caracterizam-se por serem essencialmente práticos, vocacionais e técnicos, orientados profissionalmente e focalizados na realidade, no “saber fazer”, na inovação e resolução de problemas concretos; existe, naturalmente, um suporte teórico, mas o objetivo final do processo é essencialmente aplicado, com vista ao exercício de atividades de gestão e à aplicação desses conhecimentos às atividades do respetivo perfil profissional, e, nos seus estágios mais avançados, à obtenção de uma especialização de natureza profissional;*
- *PME: apesar de as técnicas da gestão serem genéricas, podendo ser aplicadas tanto a multinacionais como a microempresas, procura-se preparar os jovens para se inserirem na Comunidade e no ambiente empresarial que os rodeia, constituído essencialmente por PME.*

Pretende-se que os Estudantes da ABS saibam analisar problemas concretos na vida empresarial, sejam competentes para investigar, selecionar, tratar e analisar de forma crítica a informação relevante, estejam habilitados para fundamentar as suas decisões e pareceres publicamente, e mantenham uma constante vontade e disponibilidade para continuar a aprendizagem ao longo da sua vida. Pretende-se, ainda, que desenvolvam competências de gestão emocional e relacionamento interpessoal, contribuindo decisivamente para a melhoria das dinâmicas de grupo na empresa e para a eficiência da gestão.

Neste Modelo, o foco do ensino é o Estudante, enquanto indivíduo com princípios e valores ajustados na sociedade atual e com competências para aquisição de conhecimento, enquanto indivíduo ativo, criativo e cocriador, empenhado e comprometido com a aprendizagem na ABS. Todas as propostas de ensino têm por base este pressuposto, focando-se no processo de aprendizagem, que desencadeará as competências transversais às diversas áreas, muito importantes para a sua vivência social e profissional.

Revisão aprovada – setembro 2022

Nesse ponto de vista, no âmbito da sua missão de educação e formação, o Modelo agora apresentado assume características únicas em cinco linhas de força complementares: Modernidade; Interatividade; Acessibilidade e Inclusão Digital; Comunicação; Estudante.

Após a análise destas forças, dedicaremos alguma atenção à Política de Proteção de Dados, a qual assume uma importância especial no contexto do Ensino.

2.1 Modernidade

A inovadora Filosofia de “Business School” da ABS, referida na introdução, e a íntima ligação da Escola com o meio Empresarial levaram a que a interligação com as Empresas seja extremamente forte e diversificada, geradora de dinâmicas a diversos níveis.

Em consequência, as metodologias adotadas são típicas de uma Escola de Negócios, construída de acordo com a filosofia emanada das práticas correntes, nas melhores Escolas na UE e nos EUA. Os órgãos de gestão da escola mantêm uma proatividade assinalável no que diz respeito à preocupação com os formatos e metodologias do Ensino praticado na ABS, evidenciando o seu carácter de Business School, sempre virada para a aplicabilidade, em ambiente empresarial, das competências adquiridas pelos Estudantes ao longo do seu percurso académico.

Por isso, desde os primeiros anos, em várias Unidades Curriculares (UC), grande parte do processo de aprendizagem efetua-se em contacto direto com o meio empresarial, e os Alunos, orientados por Docentes, desenvolvem trabalhos aplicados nas empresas do Ecosistema em diferentes áreas da gestão.

O Estudo de Caso é um método que assenta no estudo de situações reais no mundo dos negócios, servindo para demonstrar a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos à realidade. Muitas das UC recorrem a este método. A ABS foi pioneira nesta área, tendo sido a primeira a utilizar em Portugal a metodologia ABP – Aprendizagem Baseada em Problemas (*Problem Based Learning*) da prestigiada Escola de Harvard.

A maior parte das UC dos cursos da ABS englobam, de uma forma mais ou menos intensa, a realização de projetos de diferentes naturezas, que complementam o seu conteúdo

Revisão aprovada – setembro 2022

académico. No final da maior parte dos cursos, existe uma disciplina estruturante, visando a aplicação de projetos num ambiente de imersão empresarial virtual, num trabalho conjunto entre os Alunos organizados em grupo virtual, os Docentes e responsáveis das empresas onde os projetos são realizados. Em algumas das UC, os Alunos deslocam-se às empresas, para se aperceberem do seu funcionamento e das suas especificidades.

A realização de projetos no âmbito das disciplinas estruturantes de final de curso, culmina no processo da integração gradual e progressiva no ambiente empresarial. O Regulamento de Avaliação de Conhecimentos da ABS, consagra os princípios defendidos no Processo de Bolonha, orientando os Docentes para adequar as suas UC às linhas de orientação estratégicas do Instituto, privilegiando:

- *O ensino baseado no desenvolvimento de competências face a um ensino baseado na transmissão de conhecimentos;*
- *O ensino centrado no Estudante face ao ensino tradicional centrado no Docente;*
- *O ensino aberto e aplicado, em estreita relação com as empresas e o meio envolvente;*
- *Metodologias de ensino virtual e de avaliação que se adequem aos objetivos acima referidos e que, além disso, transformem o processo de aprendizagem numa experiência agradável e constantemente satisfatória para o/a Estudante.*

A ABS instrui os seus Docentes para, nos processos de ensino, aprendizagem e avaliação, assegurarem a autonomia do Estudante, favorecendo o seu papel ativo e interventor, sob orientação e apoio adequados do corpo Docente. Assim, o ensino na ABS engloba metodologias essencialmente ativas, envolvendo meio de sessões de ensino coletivas, sessões de ensino tutorial, projetos, trabalhos no terreno, visitas, simulações, seminários, formação em contexto de trabalho, estágios e outras formas de transmissão de conhecimentos e desenvolvimento de competências que se mostrem adequadas face à diversidade e necessidades dos Estudantes, em conformidade com os objetivos de aprendizagem.

2.2 Interatividade

A qualidade distintiva do Ensino e da Investigação na ABS está patente no seu funcionamento real, na efetiva reputação dos seus Cursos, mas também:

- *Nos meios, recursos e formatos ao dispor de Professores, Investigadores e Alunos;*
- *Na capacidade de acolhimento da comunidade académica, em instalações atraentes e com significado, que proporcionem o conforto e a adaptação às necessidades mais prementes que os mais avançados métodos de ensino exigem;*
- *Na oferta de meios tecnológicos e científicos modernos e eficazes;*
- *No prestígio, saber e disponibilidade dos Professores, Orientadores e Investigadores;*
- *Na ligação permanente e manifesta entre Docentes e Alunos, permitindo a troca de pontos de vista e uma auscultação permanente da recetividade de medidas e decisões;*
- *Nas metodologias utilizadas, replicando casos concretos em organizações reais, convidando o Aluno à inovação e a um trabalho constante de análise crítica e de aplicação na realidade dos conceitos apreendidos e das técnicas desenvolvidas, de acordo com a sua vocação e interesse;*
- *Na permanente presença de uma forte componente de Estágio ou de Projetos de Investigação concretos nos curricula académicos, reforçando a componente aplicada da aprendizagem;*
- *Na ligação efetiva às Empresas, patente em protocolos de cooperação com as Empresas mais representativas da Região e do País, em todos os domínios da atividade;*
- *Na Investigação Aplicada (IA) da ABS, que proporciona às Empresas ferramentas e capacidades acrescidas para a competitividade e a inovação, contribuindo assim para a sua sustentabilidade económica, social e ecológica;*
- *Na ligação efetiva às Instituições Académicas mais inovadoras do País e do Mundo, mantendo a troca de experiências e a construção de projetos concretos;*
- *Na ligação à Comunidade e nas preocupações de índole cultural, em permanente contacto com as forças vivas da região em que se insere, procurando dinamizar e contribuir para a sua evolução saudável,*
- *No contacto com outras realidades e experiências académicas e empresariais do Mundo, em geral, e da diáspora portuguesa, em especial.*

Revisão aprovada – setembro 2022

Como se pode verificar, a interatividade, o contacto e a ligação entre os diferentes intervenientes no processo, internos ou externos à ABS, é uma constante. Apesar de existirem sessões teórico práticas com caráter expositivo, prioriza-se metodologias de ensino eminentemente ativas e práticas, tendo a interatividade um papel fundamental.

As interações específicas mais importantes estão representadas na figura seguinte:



Figura 1 - Princípio de Interação

Analisando a vertente interativa em pormenor, percebe-se que estas metodologias ativas, envolvendo grande autonomia e comprometimento, conduzem a práticas importantes no fortalecimento da motivação do Estudante.

A vantagem destas metodologias é que o Aluno consegue criar e gerir o seu próprio ritmo de aprendizagem e direcionar o seu percurso formativo, através da flexibilização do método de ensino. Neste modelo, as sessões presenciais têm principalmente a finalidade de orientação

e discussão de casos ou conteúdos a abordar, assumindo como objetivo central que os Alunos cheguem a sala de aula, dotados e capacitados de conhecimentos adquiridos, após terem estudado os conteúdos, contrariamente ao que é usual, num primeiro contacto, de acessibilidade franca ao conteúdo, através do Professor (metodologia tradicional de ensino presencial).

A ABS utiliza o conceito puro de **Sala de Aula Invertida**, a qual coloca o Aluno como protagonista do seu próprio estudo. Este tipo de formação separa umbilicalmente o modelo da ABS do ensino tradicional, na medida em que o Aluno, devidamente orientado, utiliza a tecnologia, os métodos e recursos disponíveis para absorver o conteúdo e, posteriormente, nas aulas com a presença do Professor, poderá esclarecer as suas dúvidas, as suas incertezas e explorar com profundidade as bases de estudo. A premissa assenta na ideia de que os Alunos devem utilizar o tempo em sala de aula para potencializar as suas aprendizagens, entretanto adquiridas, uma vez que os conteúdos abordados já foram investigados pelos mesmos.

Estas características são integralmente colaborativas e impõem um caminho na aprendizagem mais dinâmico, mais versátil, porque facilmente o Estudante atua como protagonista da sua aprendizagem. Podemos mesmo considerar que esta mudança de paradigma é um modelo inovador, híbrido, surgindo a interação de forma decisiva também na relação Estudante-Estudante, através, de grupos de discussão, implicando estratégias e planeamento na ativação, da aprendizagem do Estudante de forma a estimular a iniciativa, o empenhamento e o seu envolvimento no trabalho a apresentar.

A interação seguirá o prescrito na FP de cada UC, envolvendo sobretudo metodologias ativas que conduzam ao fortalecimento da motivação do Estudante. As ferramentas disponíveis (fóruns, chats, etc.), síncronas ou assíncronas, com *feedbacks* automáticos em tempo real, são integralmente colaborativas, impondo um caminho na aprendizagem dinâmico e versátil, atuando o Estudante como protagonista da sua aprendizagem.

O processo é complementado com Tutoria, individual ou em grupo, em todos os níveis, com um acompanhamento individualizado nos trabalhos de investigação e até mesmo no apoio ao estudo, se necessário.

Revisão aprovada – setembro 2022

A interação pode ocorrer em sala de aula ou de forma virtual, com base nas mais modernas TI. Atualmente, a comunicação virtual na ABS ocorre primordialmente através das plataformas “*Microsoft Teams*” e “*NÓNIO – Sistema de Gestão do Ensino Superior*”.

O “*Teams*” é uma plataforma de conferências e aulas online da Microsoft, com turmas até 250 Estudantes em vídeo de alta-definição. As sessões podem ser partilhadas com uma Turma sem necessidade de adesão individual, com sincronização com os respetivos calendários. A adesão pode ser feita a partir de qualquer dispositivo (móvel ou fixo) através de um browser ou da instalação da App. As Turmas têm espaços próprios disponíveis para colaboração, incluindo fóruns de discussão, armazenamento de ficheiros partilhados ou quadro branco. Os Alunos podem a qualquer momento iniciar uma sessão de chat, voz ou vídeo, bem como partilhar o seu écran ou assumir o controlo do écran de um colega.

O **NÓNIO** é um sistema integrado de gestão académica que assegura a tramitação desmaterializada de todos os processos académicos. É um sistema 100% *Web*, permitindo que todos os processos académicos (candidatura, matrícula, inscrição, requerimentos, obtenção de certidões, etc.) e a gestão de UC (calendários, documentação, avaliações, etc.) possa ser feito de forma não presencial num sistema integrado, acessível a todos os vários intervenientes, disponibilizando em tempo real toda a informação relevante em formato digital. É também uma plataforma que permite a desmaterialização dos processos, permitindo guardar para cada Aluno toda a informação relevante em formato digital (digitalizações de documentos, observações, etc.). O armazenamento de informação é feito na *Cloud*, sendo garantidas a disponibilidade e redundância, numa base de dados Oracle e num sistema de ficheiros na *Cloud* da Amazon.

2.3 Acessibilidade e Inclusão Digital

A Inclusão Digital (ID) é uma das linhas de força da ABS, entendida sempre como a forma de facilitação para que tudo isto seja possível e para que TODOS disponham da facilidade de acesso a um programa de aprendizagem da Escola, mesmo para aqueles com dificuldades no uso das TIC.

Revisão aprovada – setembro 2022

A nossa vida, o mundo do trabalho, as nossas relações sociais, as trocas comerciais, a forma de acesso aos serviços e produtos essenciais são, cada vez mais, dependentes dos desenvolvimentos tecnológicos e do acesso a sistemas de comunicação mediada por um computador. A infoexclusão é já sinónimo de exclusão social, facto que é sobrevalorizado pela ABS, de forma a não perder valor social.

É perceptível que o desenvolvimento tecnológico tenha tido uma evolução enorme, o que torna difícil, para muitos sistemas educativos, resolver o problema de infoexclusão em algumas faixas etárias de Estudantes, especialmente, nos Estudantes do Regime “maiores de 23 anos”. Desta forma é importante para a ABS que a formação dos maiores de 23, à distância, seja inclusiva, nas vertentes formais e informais e diminua a diferença entre os infoincluídos e os infoexcluídos digitais.

A ABS defende a importância da construção digital na Sociedade do Conhecimento, o que aumenta a relevância das TIC, na formação de pessoas, incluída em diferentes estudos sobre as políticas educativas. Assume, ainda, dois paradigmas importantes, nesta matéria, indissociáveis até: por um lado, o esforço de programação na utilização de *software* básico com instrumentos primários na alfabetização digital; por outro, a aposta na preparação dos Estudantes para a utilização dos modernos meios de comunicação e de trabalho, em redes.

Por esse motivo, para acesso à sua Escola, a ABS insiste no uso das TIC como peça fundamental, mas assume um objetivo transversal na promoção de estratégias educativas, que contribuam para aquisição e desenvolvimento da literacia digital dos Estudantes. Nesta base de interesses, importa a criação de redes de acesso virtual e espaços para o efeito, promovidas através de sinergias com variados parceiros, de interesse comuns e que promova os intervenientes.

Existe, ainda e sempre, o interesse em manter a ligação ativa da Escola à comunidade, melhorando assim a rede de dinamizadores locais, voluntários e antigos Estudantes. A ID não pode ser desligada de módulos gratuitos de formação para o Estudante, de forma o capacitar para os desafios neste âmbito, adquirindo competências com a frequência dos cursos ministrados no programa de formação onde se inscreveram.

Revisão aprovada – setembro 2022

Está provado, por diversos estudos publicados, que a utilização das TIC promove a literacia digital, em contexto real, motivando e estimulando o Estudante na necessidade de uso frequente. A ABS assume-se assim como um ator proactivo na ID pelo seu empenho e insistência nesta área, contribuindo para o desenvolvimento social. Nos tempos atuais, em virtude das galopantes alterações que assistem as sociedades (mudanças culturais e sociais, emprego, das TIC, alteração de valores e costumes, alterações ambientais/comportamentais) e com o desenvolvimento do digital, torna-se muito difícil para qualquer instituição de ensino acompanhá-las em tempo real, o que confere a este papel da ABS uma importância muito especial.

Nesta área específica, a educação tem de se ajustar às necessidades da sociedade em movimento, interagindo permanentemente, recorrendo às TIC, utilizando redes ininterruptamente e, se não o fizer, estará a perder espaço na ID de forma irreparável para o futuro. Tem igualmente de se aproximar, permanentemente e de forma eficaz, às transformações e avanços científicos/tecnológicos, construindo, a partir daí, aprendizagens inovadoras para os seus representantes. Num mundo em constante mudança, a educação escolar tem de ser um somatório de saberes transversais e preparar os “consumidores desse conhecimento” para estarem aptos a usarem as TIC, de forma eficaz.

Por isto, a ABS preparou-se para responder com eficácia às necessidades, nunca esquecendo a função social que desempenha na comunidade, que é preparar gerações do conhecimento para construir o presente e o futuro.

A estratégia da ABS passa, desde logo, pela disponibilização gratuita do Office 365 Educação da Microsoft. O Office 365 Educação da Microsoft é uma coleção de serviços que permite colaborar e partilhar trabalhos escolares, tendo os Estudantes, ex-Alunos e Docentes, acesso a esse serviço sem qualquer custo, usufruindo de inúmeras vantagens.

Os Estudantes e os Docentes têm acesso ao Office *Online*, que inclui as versões *on-line* do Word, Excel, PowerPoint, Outlook, OneNote, Access e Publisher, a um Bloco de Notas Escolar do OneNote e a 1 TB de armazenamento no OneDrive para arquivarem os seus documentos. O Office 365 engloba a possibilidade de descarga das aplicações do Office para todos os dispositivos e sistemas operativos. Os utilizadores podem trabalhar com os colegas no mesmo

Revisão aprovada – setembro 2022

ficheiro e aceder a formação *on-line* gratuita. É possível sincronizar e-mail, calendário e contatos, visualizar e editar documentos do Office mobile, em telemóveis e tablets Windows, iPhone ou Android.

O Office 365 oferece diversas funcionalidades:

- E-mail e calendários: permitem enviar mensagens com até 150 MB e com 50 GB de armazenamento por utilizador;
- Mensagens instantâneas e conectividade Skype: ligação a outros utilizadores do Skype através de mensagens instantâneas, chamadas de voz e vídeo;
- Armazenamento e partilha de ficheiros, documentos, fotografias e vídeos online, com acesso aos mesmos em qualquer local disponível com 1 TB para 1 utilizador.

O Office 365 disponibiliza também várias soluções específicas para Docentes que facilitam a inclusão digital dos Estudantes:

- Narrações de histórias digitais educativas: com o SWAY, os Docentes podem criar trabalhos, resumos de projetos, newsletters e lições baseadas na Web, entre outros, diretamente a partir de um telemóvel, tablet ou browser;
- Blocos de Notas de Docentes do OneNote: uma área de trabalho pessoal para cada membro ou Docente, uma biblioteca de conteúdos para informações partilhadas e um espaço de colaboração para que todos os utilizadores trabalhem em conjunto, tudo isto num bloco de notas avançado;
- Conferências e aulas online, tornando mais simples as reuniões online e o trabalho de equipa: o vídeo HD pode colocá-lo em contacto até mais 250 pessoas na mesma mesa;
- Sites de equipa: permitindo o trabalho em colaboração, em projetos com sites de equipa que o ajudam a manter conversações, tarefas, notas e documentos relacionados organizados em conjunto.

Para além disto, a ABS oferece ações de formação sem custos para Estudantes menos preparados. Esta formação é lecionada pela Espaço Atlântico Formação Financeira, Lda. (EAFF), a entidade instituidora da ABS. A EAFF/ABS é certificada pela DGERT – Direção Geral do Emprego e das Relações de Trabalho tanto para o ensino presencial como para o ensino à

distância, em diversas áreas de formação, incluindo as TIC (área 4.8.2 - Informática na ótica do utilizador).

Paralelamente com os cursos concebidos especialmente para os Alunos da ABS, a EAFF oferece cursos direcionados aos quadros técnicos e superiores de empresas e à população ativa em geral. Os cursos visam a aquisição e/ou aperfeiçoamento de conhecimentos e competências e abrangem, principalmente, uma vasta área do universo da Gestão de Empresas, com destaque para a Contabilidade, Finanças, Fiscalidade, Comércio, Marketing, Recursos Humanos, Logística, Secretariado, Informática e Sistemas de Informação e Turismo. Destacam-se, ainda, os cursos de Línguas Estrangeiras (Inglês, Alemão, ...) e nas áreas dos Serviços de Apoio a Crianças e Jovens e Trabalho Social e Orientação

Os cursos são promovidos no âmbito das Formações Modulares Certificadas e estruturados em unidades de formação de curta duração (UFCD), que possibilitam aos Alunos e outros participantes a obtenção de um certificado de qualificações. As UFCD permitem a obtenção de créditos de formação, capitalizáveis para uma qualificação profissional, no âmbito das definidas no Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ).

Os cursos não implicam custos para os seus participantes, podendo alguns deles serem cofinanciados no âmbito dos Quadros Comunitários de Apoio, nomeadamente através do Fundo Social Europeu e seus Programas Operacionais de apoio à Formação Profissional. Neste caso os participantes na formação têm acesso a um conjunto de apoios à frequência dos cursos, como o subsídio de alimentação e de transporte e a bolsa de formação, quando aplicável.

Finalmente, a ABS mantém um *help desk* permanente virtual para apoiar os Alunos com dificuldades e dúvidas ao nível das TI, o qual é complementado pelo *help desk* dos seus parceiros tecnológicos.

2.4 Comunicação

A estratégia de posicionamento da ABS privilegia-se as duas vertentes da comunicação: interna e externa. Direcionada a públicos diferentes, estas duas estratégias complementam-

Revisão aprovada – setembro 2022

se na procura de um objetivo: transmitir uma mensagem positiva a todos os *stakeholders*, (Candidatos, Estudantes, Docentes, Pessoal não Docente, Entidades Reguladoras, etc.). Se a Escola é bem vista no mercado, mas a comunicação interna é fraca e com muito ruído entre os colaboradores, a Escola fica obviamente em situação de dificuldade, comprometendo os seus objetivos transversais quanto à sua missão.

Quando abordamos a comunicação nas perspetivas diversas, sabemos que a externa transmite a imagem desejada pela Escola para o público de fora, através de vários meios, de forma a difundir a identidade da organização. Uma das suas finalidades é a divulgação de projetos, de novidades e ações realizadas, que sejam interessantes para o público exterior. A comunicação interna engloba ações de comunicação voltadas para o público interno. Uma das ideias é simplificar, organizar e otimizar as relações no ambiente de trabalho. Dessa forma, os colaboradores sentem-se mais motivados, perdem o interesse em sair da empresa e, conseqüentemente, obtém-se melhores resultados. Os conceitos de comunicação interna/externa têm um objetivo em comum: a disseminação clara, frequente e ágil de informações relevantes. A questão de centrar esta abordagem na comunicação da Escola é importante para se perceber o objetivo da Escola, quanto à sua missão e cumprimento integral das funções para que concorre no ensino.

2.5 Estudante

Ao longo deste documento foi devidamente vincada a importância do Estudante em todo o processo de aprendizagem, bem como os meios ao alcance para obter sucesso na conclusão dos estudos a que se propôs. Por isso, e para finalizar, é importante introduzir a conjugação dos Princípios e Valores aqui plasmados que permitem um Modelo Pedagógico, assente numa autonomia do Estudante, em todo o seu processo de aprendizagem. Essa autonomia é patente em todo o processo, seja na iniciativa para determinar quando e como realiza as tarefas atribuídas pelos Professores, seja na participação em seminários e fóruns de debate e na exploração de matérias de conteúdos diversificados e interativos, disponibilizados para o efeito na plataforma, seja no processo de Estudo e pesquisa bibliográfica.

Revisão aprovada – setembro 2022

Como já referimos, este modelo focaliza-se no Estudante, enquanto indivíduo com princípios e valores ajustados na sociedade atual e com competências para aquisição de conhecimento, e enquanto indivíduo ativo, criativo e cocriador, empenhado e comprometido com a aprendizagem na ABS. Todas as propostas de ensino têm por base este pressuposto, focando-se no processo de aprendizagem, que desencadeará as competências transversais às diversas áreas, muito importantes para a sua vivência social e profissional.

Pretende-se que os Estudantes da ABS saibam analisar problemas concretos na vida empresarial, sejam competentes para investigar, selecionar, tratar e analisar de forma crítica a informação relevante, estejam habilitados para fundamentar as suas decisões e pareceres, publicamente, e mantenham uma constante vontade e disponibilidade para continuar a aprendizagem ao longo da sua vida.

Os Estudantes deverão também desenvolver competências de gestão emocional e relacionamento interpessoal, contribuindo decisivamente para a melhoria das dinâmicas de grupo na empresa e para a eficiência da gestão.

Embora os Objetivos de Aprendizagem variem de curso para curso, pretende-se de uma forma geral que os Estudantes desenvolvam capacidades para:

- Conhecer com detalhe a estruturação da informação numa organização, promover a eficácia na utilização dessa informação, tomando decisões e formulando juízos próprios, fundamentados nos conhecimentos obtidos ao longo da sua formação académica e numa análise crítica permanente, mantendo-se permeável, quer à experiência colhida, quer ao conhecimento contínuo dos melhores saberes e práticas em uso.
- Pensar estrategicamente sobre um Negócio ou Empresa, incluindo conhecer os formatos de elaboração de Diagnósticos sobre as situações que se lhe deparam, recorrendo às metodologias mais avançadas, construir cenários prospetivos assentes e estruturados, propondo alterações de rumo consistentes.
- Atuar com desenvoltura no ambiente empresarial, utilizando os conhecimentos obtidos num processo e inovação constante, mantendo o rigor científico na IA.

- Utilizar com proficiência as ferramentas informáticas mais avançadas, disponíveis para o exercício das atividades da Gestão, incluindo instrumentos colaborativos e de produtividade.
- Agir no interesse dos seus clientes, dos seus empregadores e dos seus negócios, gerindo empresas e investimentos, no respeito pela Lei, valorizando o trabalho honesto e remunerado com justiça.
- Dirigir-se a públicos vastos ou restritos, de especialistas ou não, utilizando linguagem apropriada, fundamentando as suas opiniões ou decisões em sólidos argumentos de carácter técnico, científico e empírico.
- Conhecer as implicações económicas e sociais dos fenómenos e acontecimentos nacionais e internacionais, projetando efeitos sobre a sua própria atividade, as atividades dos seus clientes e empregadores, emitindo opiniões e pareceres fundamentados sobre esses acontecimentos e implicações.
- Reconhecer que a aprendizagem não se esgota em determinado período formativo, estando consciente que os conhecimentos obtidos durante o seu Curso podem e devem ser atualizados, aprofundados ao longo da sua vida, quer através do prosseguimento de estudos académicos, quer através de formação contínua de carácter profissional e especializada.

2.6 Política de Proteção de Dados

A Política de Proteção de Dados Pessoais (PPDP) da ABS tem como objetivo reforçar o compromisso e respeito para com as regras de privacidade e de proteção de DP (dados pessoais), sendo diretamente aplicável a todas as operações que envolvam exclusivamente o tratamento de dados pessoais, desenvolvidas no âmbito das atividades prosseguidas por todos os seus serviços e Unidades Orgânicas.

A ABS reconhece o direito à proteção dos seus dados pessoais, de todos os que interagem com a instituição e que a ela confiam o tratamento dos seus dados, assegurando que lhes é dado conhecimento da finalidade e do processo de tratamento da informação fornecida, bem

como dos direitos que lhes assistem nesta matéria e da forma de exercício dos mesmos, nos termos e em conformidade com o disposto na Lei vigente.

A ABS estabelece a presente PPDP, tendo em vista a facilitação da aplicação efetiva da Lei em vigor, no quadro das características e especificidades próprias que lhe são colocadas enquanto Instituição de Ensino, dando a conhecer à Comunidade Académica e aos restantes Utilizadores as regras gerais de privacidade e de tratamento dos dados pessoais que recolhe e trata de forma lícita, leal e transparente, no estrito respeito e cumprimento do quadro geral da Proteção de Dados vigente no ordenamento jurídico português.

Assim, encontram-se definidos os procedimentos para a solicitação, devidamente legitimada, ao acesso, à retificação ou ao apagamento de dados pessoais. Estão criados os mecanismos que facilitam o exercício do direito à limitação do tratamento, do direito de portabilidade e do direito de oposição e as regras que complementam as disposições, em matéria de proteção e tratamento de dados pessoais, previstas nos Termos e Condições que regulam a oferta dos diversos produtos e serviços e que se encontram devidamente publicitadas nos respetivos serviços específicos, aos quais a comunidade académica e outros utilizadores recorrem.

Em conformidade com o novo modelo de governação das organizações instituído pelo Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), a ABS nomeou um Encarregado da Proteção dos Dados Pessoais entre outras figuras que asseguram a fiabilidade do processo. Tudo o que descreve aqui, na PPDP, decorre integralmente da legislação vigente. A ABS tem como objetivo o ensino, a investigação, a extensão comunitária e a prestação de serviços nos domínios da formação oferecida pela Escola de acordo com a sua estrutura científico-pedagógica.

Para o exercício da sua atividade e, cumulativamente, cumprir as obrigações legais a que está adstrita perante outros Organismos Estatais ou Privados, são arquivadas informações pessoais dos Candidatos a Estudantes e Estudantes efetivos, dos Candidatos a Colaboradores e Colaboradores e dos Visitantes da ABS.

Perante o enunciado julga-se conveniente incluir e divulgar a Política de Privacidade (PP) no presente documento, de forma acessível e clara, em total cumprimento do regime jurídico do novo RGPD publicado no Jornal Oficial da União Europeia RUE 2016/679, de 27 de abril.

Revisão aprovada – setembro 2022

O RGPD estabelece o novo regime jurídico de proteção de dados de pessoas singulares, tanto no que respeita ao tratamento como à circulação dos dados pessoais, com entrada em vigor em Portugal a partir de 25 de maio de 2018. Tal como prevê o RGPD, são claros os objetivos da sua implementação: aumentar a proteção dos Dados Pessoais (DP) das pessoas singulares; facilitar o acesso, retificação, limitação, transferência e eliminação de DP fornecidos; potenciar a monitorização do sistema de proteção de DP de pessoas singulares; diminuir ou eliminar por completo os riscos de acesso ou tratamento indevido; fortalecer a confiança dos utentes nas instituições; proporcionar uma melhoria do serviço público prestado.

i. Conceitos definidos no enquadramento

1 - Titular - Pessoa singular identificada ou identificável que dá o seu consentimento para o tratamento dos seus dados pessoais para uma ou mais finalidades específicas.

2 – Dados Pessoais (DP) - informação relativa a uma pessoa singular, independentemente do suporte em que seja recolhida (papel, digital ou outro) na ABS, onde se incluiu todos os dados relativos aos Estudantes, aos encarregados de educação, ao pessoal Docente e ao pessoal não Docente. Entende-se por «Dados pessoais» a informação relativa a uma pessoa singular identificada ou identificável (titular dos dados). Uma pessoa singular é considerada identificável caso possa ser identificada, direta ou indiretamente, em especial por referência a um identificador, como por exemplo, um nome, um número de identificação, dados de localização, identificadores por via eletrónica ou a um ou mais elementos específicos da identidade física, fisiológica, genética, mental, económica, cultural ou social dessa pessoa singular.

3 – Dados sensíveis - pela sua natureza, colocam em causa direitos e liberdades fundamentais, prevenindo efeitos discriminatórios, tais como: origem racial ou étnica; opinião política; religião ou convicções; filiação sindical; estado genético ou de saúde; orientação sexual. São considerados dados sensíveis os que se relacionem com condenações penais e infrações.

4 – Identificação – pessoa singular que possa ser identificada, direta ou indiretamente, em especial por referência a um identificador, como por exemplo, um nome, um número de identificação, dados de localização, identificadores por via eletrónica ou a um ou mais

Revisão aprovada – setembro 2022

elementos específicos da identidade física, fisiológica, genética, mental, económica, cultural ou social dessa pessoa singular.

5 – Responsável pelo tratamento de dados – a entidade responsável pela recolha e tratamento dos dados pessoais é a ABS, que decide quais os dados recolhidos, os meios de tratamento, o período de conservação e as finalidades em que os mesmos são utilizados.

6 – Tipologia de DP recolhidos – a ABS, no âmbito da sua atividade, recolhe e trata os dados pessoais necessários à prossecução da sua missão e atribuições, nos termos do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro).

A PP da ABS pretende responder às seguintes questões:

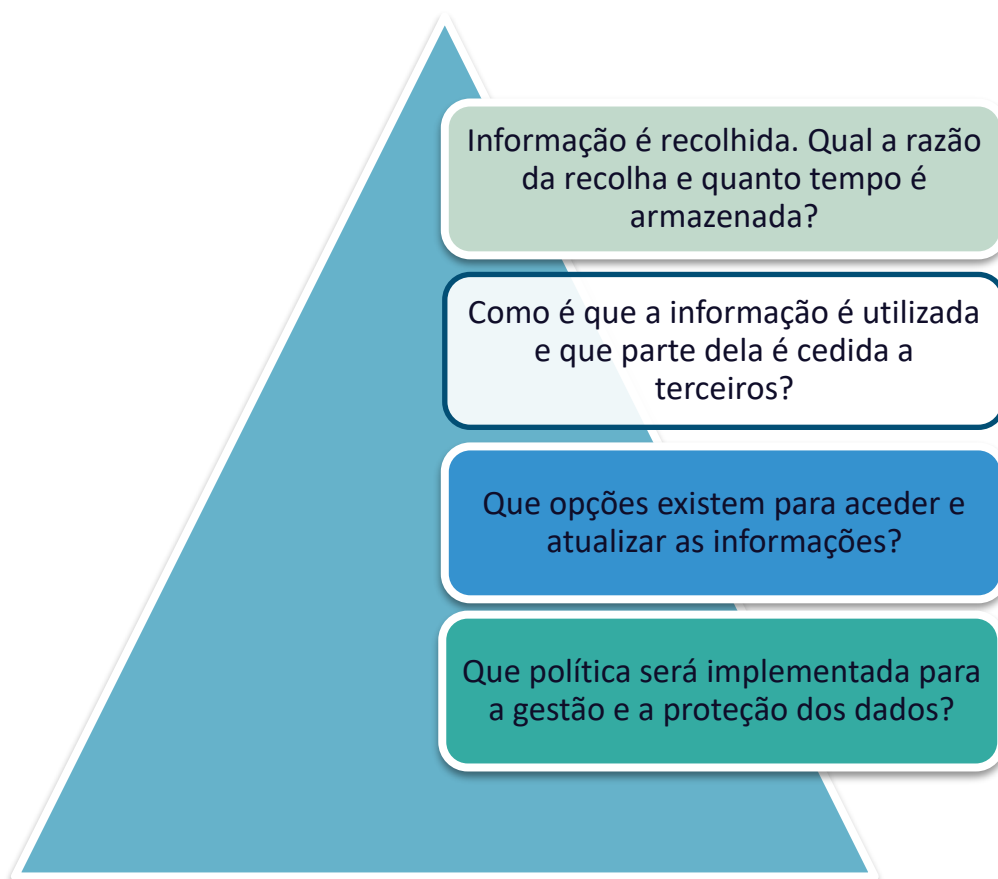


Figura 2 - Esquema sobre PP da ABS

Este documento assume várias expressões e definições que importa esclarecer. Desde logo a definição de Dados Pessoais no Artigo 4.º n.º 1 do RGPD, a saber: “... qualquer informação, de Revisão aprovada – setembro 2022

qualquer natureza e independentemente do respetivo suporte, incluindo som e imagem, relativa a uma pessoa singular identificada ou identificável ('titular dos dados'); é considerada identificável a pessoa que possa ser identificada direta ou indiretamente, designadamente por referência a um número de identificação ou a um, ou mais, elementos específicos da sua identidade física, fisiológica, psíquica, económica, cultural ou social;”

A ABS reserva o direito de alterar a sua PP pelo que se aconselha a consulta regular do presente documento que poderá sofrer alterações, no tempo, para responder à legislação em vigor e ajustar-se às novas tecnologias, introduzindo novos serviços, clarificando alguns aspetos ou melhorando a sua redação. Todas as alterações ou modificações à presente PP, será publicada no *site* da ABS e estará disponível a todos os seus utilizadores. No entanto, importa definir critérios e responsáveis pelo tratamento e cumprimento das PP da ABS. A ABS definiu, transversalmente, a PP assumindo, 6 intervenientes neste processo, cujas regras de PP prevalecerão de forma muito controlada:

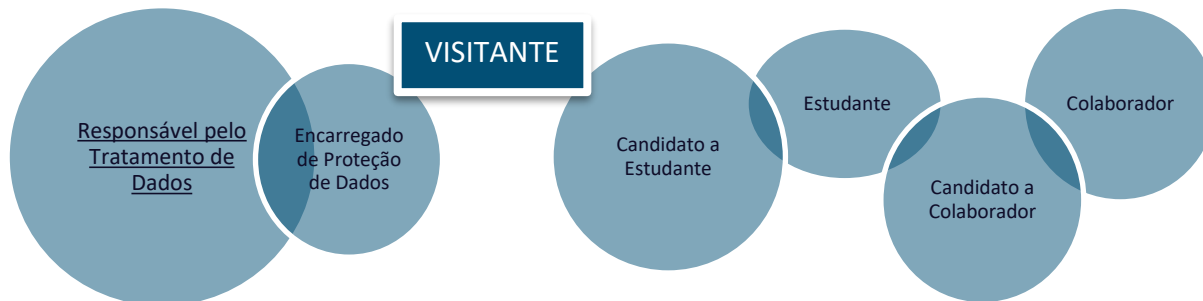


Figura 3 - Intervenientes na PP

ii. Responsável pelo Tratamento de Dados

A ABS, NIPC 502385855, com sede na Avenida Sanatórios, Edifício Heliantia, 4405-604 Vila Nova de Gaia, é uma Escola de Negócios Empresariais, com natureza jurídica de pessoa coletiva e é a entidade Responsável pelo Tratamento de Dados.

iii. Encarregado de Proteção de Dados

Revisão aprovada – setembro 2022

Este Colaborador é o responsável na ABS, por zelar pela boa aplicação do RGPD em conformidade com o artigo 39.º do RGPD. Para esclarecimento de qualquer questão relacionada com a aplicação do RGPD, este poderá ser contactado pelas seguintes vias: Endereço postal: Avenida Sanatórios, Edifício Heliantia, 4405-604 Vila Nova de Gaia; Telefone: 227 538 800; Correio eletrónico: geral@abs.pt. Para o efeito, a questão deverá ser descrita e o contacto identificado. Informações recolhidas, a razão para o fazer e por quanto tempo.

Ao disponibilizar os dados pessoais à ABS, o titular de dados pessoais consente que os mesmos sejam tratados de acordo com a presente Política de Privacidade. A ABS trata e conserva os dados pessoais, conforme as finalidades a que os mesmos se destinam e apenas pelo período de tempo determinado pelo regulamento em vigor, para o cumprimento dos objetivos que motivaram a sua recolha e conservação. Sempre de acordo com o regime legal aplicável, as orientações e as decisões da Comissão Nacional de Proteção de Dados (CNPD) e até que se exerça o direito de oposição, direito a ser esquecido ou se retire o consentimento. Depois de decorrido o respetivo período de conservação, a ABS eliminará ou anonimizará os dados, sempre que os mesmos não devam ser conservados para finalidade distinta que possa subsistir. A informação é recolhida em função da relação estabelecida com a pessoa que nos contacta, pode ser colocada em cinco categorias:

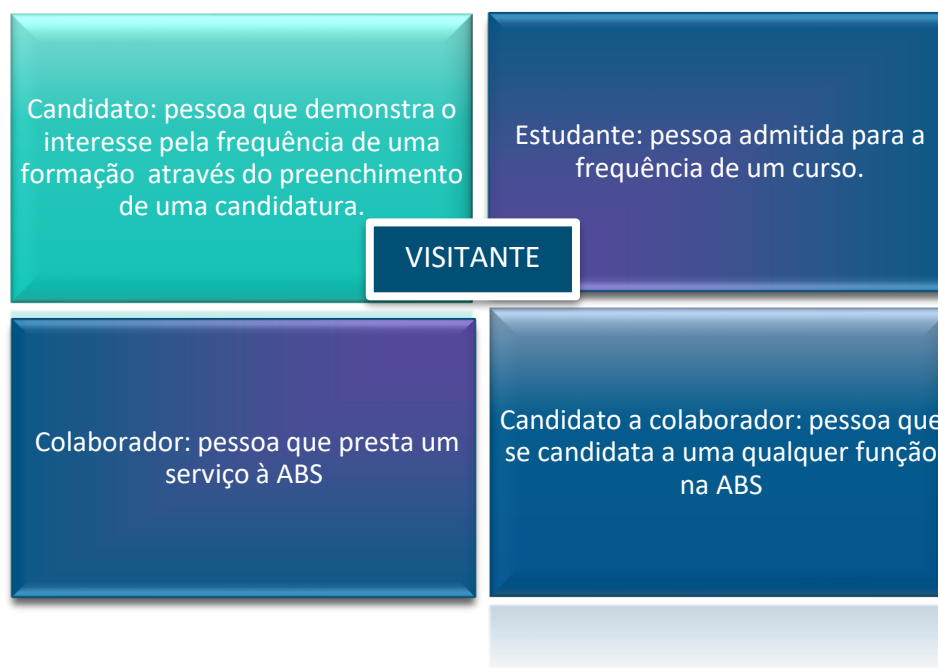


Figura 4 - Cinco categorias PP

Revisão aprovada – setembro 2022

A ABS é uma Escola de ensino e investigação onde a existência de recursos audiovisuais e fotográficos, como ferramenta de ensino, é uma realidade no decurso das atividades letivas virtuais onde realizam e trocam vídeos nas suas redes. Para este efeito, considera-se autorizado e consentido a utilização de tais dados nos moldes referidos. Qualquer pessoa, independentemente da sua qualidade, que se encontre nas instalações da ABS e que não queira ser filmada, deverá expressar tal vontade junto de quem esteja na altura a realizar essa atividade; ou solicitar que a excluam da gravação já efetuada, se for esse o caso.

iv. Visitante

Para os visitantes definiram-se os seguintes princípios:

- 1 – O visitante terá acessibilidade a todas as áreas públicas do *site* da ABS e às suas instalações físicas. Ao visitar o *site* é associado um cookie, com o objetivo de o apoiar na sua navegação. Esta não permite associar e/ou identificar o Visitante e não guarda qualquer informação pessoal.
- 2 – O visitante poderá, através do seu *browser*, optar por bloquear as *cookies*, contudo, o *site* poderá não funcionar corretamente pela falta deste apoio de navegação.
- 3 - O visitante poderá optar por conhecer as nossas Instalações e levantar informações nos serviços da ABS. Neste contexto, não são recolhidas informações pessoais, salvo se for dado consentimento explícito, no intuito de fornecer a informação solicitada posteriormente, sendo a informação recolhida eliminada quando cumprir o seu propósito. As instalações da ABS estão protegidas por um circuito fechado de vigilância. As imagens são guardadas pelo período de um mês de acordo com a lei vigente. (Nota: as imagens que registem atos ilícitos poderão ser guardadas para efeitos de prova em Tribunal).

v. Candidato a Estudante

Aos candidatos aplicam-se as regras do visitante quanto ao acesso às áreas públicas das instalações da ABS e à navegação do *site* público. Na possibilidade de dar continuidade à candidatura, são guardados alguns dados pessoais, a saber:

- 1 – Nome para identificação do Candidato;

Revisão aprovada – setembro 2022

- 2 - Data de nascimento: evitar eventuais homónimos;
- 3 - Telefone para permitir um contacto rápido;
- 4 - O correio eletrónico pessoal, de forma a enviar os elementos necessários;
- 5 - NIF para cumprir com as obrigações fiscais (emissão de faturas/recibos);
- 6 - Documento de identificação para combater a duplicação da pessoa (Bases dados).

Além destes, outros elementos pessoais poderão ser solicitados em função do regime de candidatura: *curriculum vitae* (CV), diplomas anteriores, instituição de origem, média do ensino secundário, notas das específicas e outros comprovantes. À exceção do nome, data de nascimento e documentos fiscais, as demais informações são eliminadas no final de um ano, caso o Candidato não venha a formalizar a sua matrícula num curso. Caso o Estudante realize a matrícula, a informação será armazenada por tempo indeterminado para fazer prova de que o Candidato reunia todas as condições para estar no ensino superior, caso seja necessário em inspeções da Tutela.

vi. Estudante

Ao Estudante aplicam-se as regras do visitante quanto ao acesso às áreas públicas das instalações da ABS e à navegação no seu *site* público. Terá acesso às áreas reservadas das instalações virtuais e físicos da ABS, devendo observar e respeitar as regras implementadas. Estes locais podem estar sujeitos a vídeo vigilância, sendo as imagens armazenadas pelo período de um mês de acordo com a lei vigente. Imagens que registem atos ilícitos poderão ser guardadas para efeitos de prova em Tribunal. Terá acesso à plataforma de *e-learning*, ao seu correio eletrónico, à rede e à Secretaria virtual, mediante autenticação por *login* e palavra-chave.

Os dados pessoais armazenados, são:

- 1 - Nome usado para a sua identificação e em documentos emitidos (informação obrigatória e pode ser corrigida, mas nunca eliminada);
- 2 - Data de nascimento, usada em documentos emitidos (informação obrigatória e pode ser corrigida, mas nunca eliminada);

Revisão aprovada – setembro 2022

3 - Correio eletrónico pessoal usado para contacto (informação não obrigatória, uma vez que a ABS atribui uma caixa de correio institucional, que funcionará como o veículo preferencial de comunicação). O correio eletrónico pessoal pode ser sempre eliminado ou corrigido a pedido do mesmo;

4 - Telefone usado para contacto (informação não obrigatória e pode ser eliminada ou corrigida a pedido);

5 - Endereço usado para o envio de documentação e nos documentos contabilísticos emitidos (informação obrigatória para emissão dos documentos contabilísticos superiores a 1000€ (mil euros), conforme o Código do IVA, assim exige); a informação poderá ser eliminada ou atualizada pelo Estudante, mas nunca será eliminada ou corrigida de um documento fiscal já emitido;

6 – NIF - é usado para cumprir as obrigações fiscais estabelecidas por lei (informação obrigatória e pode ser corrigida, mas nunca eliminada);

7 - Documento de identificação do Estudante - é usado para combater a duplicação na base de dados e para responder aos compromissos com a Tutela (informação obrigatória e pode ser corrigida, mas nunca eliminada);

8 – Fotografia - é usada nos cartões emitidos física ou virtualmente, como apoio ao Docente no processo de avaliação. (Foto não obrigatória, exceto para emissão do cartão virtual de acesso à mediateca, e pode ser atualizada, corrigida ou eliminada, a pedido);

9 - Estatuto de Trabalhador-Estudante - será exigida a declaração dos descontos para a Segurança Social dos últimos 6 meses ou, no caso de ter dado início à atividade recentemente, uma declaração da entidade patronal (documento obrigatório para o Estatuto de Trabalhador-Estudante). Os documentos serão requisitados anualmente e serão eliminados ao fim de dois anos;

10 - NIB / IBAN / SWIFT: informação obrigatória para candidaturas a benefícios ou subsídios (documentos requisitados anualmente e serão eliminados ao fim de dois anos);

11 – Vacinas que deverão ver comprovada a sua regularização mediante a apresentação do respetivo Boletim de Vacinas, conforme a lei (informação obrigatória, será eliminada ao fim de 5 anos da conclusão do curso ou da não renovação da matrícula);

12 - Dados socioeconómicos - poderão ser armazenados para realizar estudos socioeconómicos e responder a questões colocadas pela Tutela (ex.: ajuda o Estudante a

Revisão aprovada – setembro 2022

formalizar um pedido de Bolsa, entre outras). Devido à imprevisibilidade dos elementos que podem ser solicitados, este documento não poderá entrar no detalhe; contudo, caso o titular da informação seja confrontado com a necessidade de dar elementos adicionais, será esclarecido sobre a razão, o destino da informação e o tempo que esta será mantida.

vii.Candidato a Colaborador

Ao candidato a colaborador aplicam-se as regras do visitante quanto ao acesso às áreas públicas das instalações da ABS e à navegação no *site* público. Poderão ocorrer duas situações distintas:

- a) Candidatura espontânea - Apresentou por sua iniciativa a candidatura, através do endereço eletrónico existente para o efeito geral@abs.pt;
- b) CV poderá, mediante o seu consentimento, ficar em análise para todas as oportunidades em aberto no futuro;
- c) Dados Pessoais (DP) do Candidato são conservados durante um ano, após o qual, serão eliminados ou, caso seja do interesse da ABS, anonimizados de tal modo que o Candidato não seja, ou já não possa, ser identificado; contudo deve submeter nova candidatura após este período, caso queira continuar a constar nos arquivos de recrutamento da ABS, ou enviar por escrito, em papel, ou eletronicamente - via correio eletrónico - o seu consentimento, para que possa continuar a constar do arquivo de recrutamento; findo o período mencionado de um ano, deve indicar se o CV entregue se encontra atualizado, sendo que, em caso negativo, se compromete a entregar um novo devidamente atualizado, sem o que, não poderá ser tida em consideração essa sua intenção. Os destinatários ou categorias de destinatários dos seus Dados Pessoais são as seguintes entidades: Departamento de RH da ABS, Administração e outras Direções e/ou funções relevantes para a análise da candidatura que se está a avaliar. Os seus dados pessoais podem ser partilhados com outras entidades quando exigido por lei ou para responder a um processo legal, e ainda em situações que impliquem a proteção de vidas, a segurança dos serviços e a proteção dos direitos de propriedade da ABS;

d) Candidatura decorrente – à procura no mercado para o preenchimento de uma qualquer função, com os seguintes procedimentos:

- A finalidade do tratamento dos DP facultados com o consentimento do Candidato visa permitir a execução do processo de candidatura para a função ou área a que se candidata;
- Caso o Candidato não se enquadre na vaga para a qual concorreu, mas queira que o seu CV seja analisado noutra(s) oportunidade(s) que se encontre(m) em aberto, deve enviar por escrito, em papel, ou eletronicamente, via email, o seu consentimento, indicando se permite que os seus Dados Pessoais possam ser transferidos para outro(s) departamento(s) da estrutura da ABS, quando tal se afigure necessário para responder a outras oportunidades de emprego que entretanto surjam.
- Os Dados Pessoais do Candidato são conservados durante um ano, após o qual serão eliminados, ou, caso seja do interesse da ABS, poderão ser anonimizados, de tal modo que o Candidato não seja, ou já não possa ser, identificado.
- O Candidato deve submeter nova candidatura após este período, caso queira continuar a constar nos arquivos de recrutamento da ABS, enviando por escrito, em papel, ou eletronicamente, o seu consentimento para que possa continuar a constar do arquivo de recrutamento após o período mencionado de um ano; neste caso, será necessário o candidato realizar a atualização do seu CV, entregando uma nova versão, sem o que, não poderá ser tida em consideração essa sua intenção.
- Os destinatários, ou categorias de destinatários, dos seus DP são o Departamento de Recursos Humanos da ABS, a Administração e outras Direções e/ou funções relevantes para a análise da candidatura que se está a avaliar.
- Os seus DP podem ser partilhados com outras entidades, quando exigido por lei, ou para responder a um processo legal, e ainda em situações que impliquem a proteção de vidas, a segurança dos serviços e a proteção dos direitos de propriedade da ABS.

viii. Colaborador

Ao colaborador, aplicam-se as regras do visitante, quanto ao acesso às áreas públicas das instalações da ABS e à navegação no site público. O acesso aos locais restritos será autorizado

Revisão aprovada – setembro 2022

para o cumprimento das suas funções. Estes locais podem estar sujeitos a vídeo vigilância pelo que se aplicam as mesmas regras já descritas anteriormente. Os dados pessoais armazenados são:

- 1 - Nome completo é usado para a sua identificação (informação é obrigatória e pode ser corrigida, mas nunca eliminada);
- 2 - Data de nascimento é usada em documentos emitidos ao colaborador (informação é obrigatória e pode ser corrigida, mas nunca eliminada);
- 3 - Correio eletrónico pessoal é usado como alternativa ao correio eletrónico institucional (informação não é obrigatória. A ABS atribui uma caixa de correio eletrónico institucional que será o veículo preferencial de comunicação);
- 4 – Telefone é usado para contactar (informação não é obrigatória e pode ser eliminada ou corrigida a pedido do colaborador);
- 5 – Endereço é usado para o envio de correspondência formal (informação é obrigatória e pode ser corrigida a pedido - será eliminada no final de 5 anos do fim da colaboração com a Instituição);
- 6 – NIF é usado para cumprir as obrigações fiscais estabelecidas por lei (informação é obrigatória e pode ser corrigida, mas nunca eliminada);
- 7 - Número de Segurança Social é usado para cumprir as obrigações estabelecidas por lei (informação é obrigatória e pode ser corrigida, mas nunca eliminada);
- 8 - Documento de identificação é usado para combater a duplicação, na base de dados e para responder aos compromissos legais (informação é obrigatória e pode ser corrigida, mas nunca eliminada);
- 9 - NIB / IBAN / SWIFT é uma informação obrigatória para efeitos de processamento de vencimentos (documentos requisitados anualmente e serão eliminados ao fim de dois anos);
- 10 – Fotografia é usada nos cartões de identificação (foto não é obrigatória e pode ser atualizada ou eliminada);
- 11 – Vacinas podem ser recomendadas para o exercício das funções em conformidade com a lei (informação deverá ser atualizada, no mínimo, anualmente, no âmbito da consulta de Medicina do Trabalho, desde que se justifique em virtude de alguma alteração legal). A

Revisão aprovada – setembro 2022

informação é essencial e será eliminada ao fim de cinco anos do fim da colaboração com a Instituição;

12 - Diplomas e certidões de habilitações - serão pedidas fotocópias certificadas pelos serviços da ABS.

ix. Bolsas de Investigação

No processo de atribuição de bolsas de investigação, a ABS procede à recolha e tratamento de DP dos candidatos. Os DP são aqueles que constarem do aviso do concurso, bem como todos os dados que cheguem à ABS, incluindo, nome, apelido, cidade, país, dados de contacto, informações sobre educação e idiomas, histórico de emprego, entre outros que possam vir a ser considerados pertinentes.

x. Divulgação de Júris Académicos

A ABS publicita no seu *site* informação sobre a realização de provas de académicas, o que inclui o nome do candidato e dos membros do Júri.

xi. Utilização da informação e a parte que é cedida a terceiros

Esta matéria é das mais sensíveis e cuidadas na ABS, já que, no âmbito das suas atribuições, poderá recorrer a terceiros, subcontratados, para a prestação de determinados serviços. A acontecer, a ABS assegura que o subcontratado ou terceiro, a quem está a transmitir os dados, apresenta garantias de execução suficientes (técnicas ou organizativas), de forma a cumprir os requisitos da legislação em vigor, e assegura a defesa dos direitos do titular dos dados, cumprindo o estipulado no RGPD. O tratamento de dados é regulado por contrato ou outro normativo, que vincula o subcontratado ou o terceiro às regras estabelecidas pela ABS enquanto entidade responsável pelo tratamento de dados e define o objeto e a duração desse tratamento, a natureza e finalidade do mesmo, o tipo de dados pessoais e as categorias dos titulares dos dados, bem como as obrigações e direitos do responsável pelo tratamento. As operações de tratamento de DP têm como fundamento jurídico o disposto no artigo 6.º do RGPD (Licitude do Tratamento).

O presente documento procura esclarecer a utilização dos dados pessoais, mesmo em situações em que não teria a necessidade de obter o consentimento previsto no artigo 6.º, n.º

Revisão aprovada – setembro 2022

1, alínea a) do citado RGPD. Esta é uma opção que visa a transparência absoluta do tratamento realizado. Importa, por isso, e depois de descrito, o tratamento e utilização de DP pela AB em duas situações: Candidato e o Estudante.

- O Candidato: o nome, a data de nascimento e o documento de identificação são utilizados para identificação. Os demais elementos exigidos no concurso são utilizados na seriação dos Candidatos. Todos os elementos ficam disponíveis para a equipa que faz o ingresso. O regime geral de candidaturas, devido às suas regras, deve ser processado por via digital, sendo o resultado disponibilizado ao Diretor da ABS. Para os demais regimes, são nomeadas comissões que se encarregarão de analisar o dossier de candidatura para poder ser feita a seriação com Docentes da ABS.
- O Estudante: o nome, a fotografia e o número são elementos utilizados para a identificação deste, sendo esta informação disponível para consulta ao Docente da UC, onde está inscrito. O telefone, o correio eletrónico pessoal e o endereço estão disponíveis para consulta nos Secretariados da ABS. As vacinas, o número de identificação, o número de contribuinte e o endereço estão disponíveis para consulta/retificação na Secretaria Virtual. Esta secretaria também pode consultar as notas e os horários. O número e o contribuinte são fornecidos à seguradora para se poder fazer o Seguro Escolar. O nome e o número são enviados ao fornecedor de serviços de correio eletrónico, para se criar a conta de correio eletrónico institucional. O nome, o número, o número de identificação, o curso em que está matriculado ou que concluiu, as habilitações, os dados socioeconómicos, os ECTS em que está inscrito, os ECTS que realizou, o regime de ingresso e a nota de ingresso são fornecidos à Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, que tem por missão garantir a produção e a análise estatística da educação e ciência – Cfr. Artigo 6.º, n.º 1, alínea e) do RGPD. O nome, o número de contribuinte e o endereço são fornecidos como elementos do documento fiscal enviado mensalmente à Autoridade Tributária – Cfr. Artigo 6.º, n.º 1, alínea c) do RGPD.

Por fim, entende a ABS, por questões de organização interna, traçar o perfil individual do Candidato para a seriação e do Colaborador contratado, para a progressão na carreira. A ABS não traça perfis individuais do Visitante e do Estudante a partir dos DP disponíveis. Contudo, Revisão aprovada – setembro 2022

pode estudar determinadas características da sua comunidade como, por exemplo, distribuição etária, sucesso escolar, indicadores socioeconómicos, procurando sempre impersonalizar os dados.

xii. Tratamento efetivo dos DP

Importa em definitivo, esclarecer que a ABS, de forma a prestar determinados serviços para exercício da sua atividade, poderá tornar informação pessoal e disponível a terceiros e isto só acontecerá, nas circunstâncias específicas que se discriminam:

- Com o consentimento expresso do titular de dados pessoais;
- Quando de boa-fé acreditamos ser requerido por lei;
- Quando de boa-fé acreditamos que decorre de estipulação contratual;
- Quando de boa-fé acreditamos ser necessário para proteger os nossos direitos ou propriedade.

xiii. Finalidade do tratamento de DP

As informações sobre o tratamento de DP são prestadas ao titular dos dados no momento da sua recolha ou, se os dados pessoais tiverem sido obtidos a partir de outra fonte, dentro de um prazo razoável, consoante as circunstâncias.

Os DP tratados pela ABS podem ser transmitidos a terceiros quando se verificar o cumprimento de fins diretamente relacionados com as funções da Instituição. Sempre que os dados pessoais forem suscetíveis de ser legitimamente transferidos para outro destinatário, o titular dos dados é informado previamente à comunicação dos dados pessoais a terceiros, sendo que, quando justificado, poderá exigir que os seus DP não sejam transferidos, desde que tal não prejudique o interesse vital e legítimo de uma das partes ou o interesse público. Sempre que a ABS tiver a intenção ou necessidade de tratar os DP para outro fim que não aquele para o qual tenham sido recolhidos, fornecerá ao titular dos dados informações sobre esse fim e outras informações necessárias. Quando não for possível informar o titular dos dados da proveniência dos DP que a ABS detém, por se ter recorrido a várias fontes, deverá ser-lhe fornecida toda a informação que exista sobre essa mesma proveniência.

Revisão aprovada – setembro 2022

xiv.Prazo de conservação dos DP

O período durante o qual os dados são armazenados e conservados varia de acordo com a finalidade do respetivo tratamento. A ABS conservará os dados pessoais de todos os seus Estudantes e colaboradores no cumprimento das suas responsabilidades institucionais. Os DP dos colaboradores e de terceiros que os forneçam para determinados fins, serão mantidos durante o tempo em que lhe possam exigir algum tipo de responsabilidade derivada de uma relação jurídica, da execução de um contrato ou da aplicação de medidas pré-contratuais.

Sempre que não exista uma exigência legal específica, os dados serão armazenados e conservados apenas pelo período necessário para cumprir as finalidades que motivaram a sua recolha e tratamento, ou pelo período de tempo autorizado pela Autoridade de Controlo, findo o qual os mesmos serão eliminados. A ABS, em sede de tratamento para fins de arquivo de interesse público, ou para fins de investigação científica ou histórica, ou para fins estatísticos, pode conservar os dados durante períodos mais longos, sem prejuízo de aplicar as garantias adequadas, nos termos da legislação em vigor, para os direitos e liberdades do titular dos dados. Essas garantias implicam a adoção de medidas técnicas e organizativas que visem assegurar, nomeadamente, o respeito do princípio da minimização dos dados.

xv.Direitos dos titulares dos DP

Nos termos do quadro legal sobre a Proteção de DP a ABS garante ao titular dos dados o direito de acesso, atualização, retificação ou apagamento dos seus dados pessoais, mediante pedido escrito endereçado ao encarregado de proteção de dados.

O titular dos dados pode solicitar que os seus DP sejam apagados quando se verifique uma das seguintes situações:

- 1 - Os DP deixem de ser necessários para a finalidade que motivou a sua recolha;
- 2- Retire o consentimento em que se baseia o tratamento de dados e não exista outro fundamento jurídico para o mesmo;
- 3 - Apresente oposição ao tratamento dos dados e não existam interesses legítimos prevalecentes, a avaliar caso a caso, que justifiquem o tratamento;
- 4 - Os DP tenham de ser apagados ao abrigo de uma obrigação jurídica a que esteja sujeito a ABS;

Revisão aprovada – setembro 2022

5 - Os DP tenham sido recolhidos no contexto da oferta de serviços da ABS.

O direito ao apagamento não se aplica quando o tratamento seja necessário para os seguintes efeitos:

- 1 - Cumprimento de obrigações legais que exijam o tratamento e que se aplique a ABS;
- 2 - Exercício de liberdade de expressão e de informação;
- 3 - Motivos de interesse público no domínio da saúde pública;
- 4 - Fins de arquivo de interesse público, fins de investigação científica ou histórica ou fins estatísticos, na medida em que o exercício do direito ao apagamento prejudique gravemente a obtenção dos objetivos desse tratamento;
- 5 - Declaração, exercício ou defesa de um direito num processo judicial.

xvi. Direito à limitação de tratamento dos DP

A limitação do tratamento permite ao titular solicitar a ABS que restrinja o acesso aos seus DP ou que suspenda as atividades de tratamento. Pode requerer a limitação do tratamento dos DP nos seguintes casos:

- 1 - Contestação da exatidão dos mesmos, durante um período de tempo que permita a ABS proceder à sua verificação;
- 2 - Se a ABS já não precisar dos dados pessoais para fins de tratamento, mas se esses dados forem necessários para efeitos de declaração, exercício ou defesa de um direito num processo judicial;
- 3 - Se tiver apresentado oposição ao tratamento, até que se verifique que os interesses legítimos da ABS prevalecem sobre os seus.

xvii. Direito a Portabilidade dos DP

A ABS poderá solicitar a entrega, num formato estruturado, de uso corrente e de leitura automática, os dados pessoais por si fornecidos. Tem ainda o direito de pedir que a ABS os transmita a outro responsável pelo tratamento, desde que tal seja tecnicamente possível. O direito de portabilidade apenas se aplica quando:

- 1 - O tratamento se basear no consentimento expresso ou na execução de um contrato;

Revisão aprovada – setembro 2022

2 - O tratamento em causa for realizado por meios automatizados.

A ABS deixará, nesses casos, de tratar os respetivos DP a não ser que tenha razões legítimas para realizar esse tratamento e que estas que prevaleçam sobre os seus interesses.

xviii. Declaração de Consentimento

O consentimento do titular dos dados consiste numa manifestação de vontade livre, específica, informada e explícita, através da qual aceita, mediante declaração ou ato positivo inequívoco, que os dados pessoais que lhe dizem respeito sejam objeto de tratamento. O seu consentimento terá de ser expresso – por escrito, oralmente ou através da validação de uma opção – e prévio, prestado de forma livre, informada, específica e inequívoca.

No caso de tratamento de dados pessoais de menores, que possam estar sujeitos a consentimento prévio, a ABS exigirá que seja prestado consentimento por parte dos titulares das responsabilidades parentais. A ABS possibilita que retire, a qualquer momento, o consentimento ao uso dos seus DP.

xix. Execução de contrato e diligências pré-contratuais

Esta situação pode ocorrer quando o tratamento de DP seja necessário para a celebração, execução e gestão de contrato ou cumprimento de obrigação legal, ou quando o tratamento de DP seja necessário para cumprir uma obrigação legal a que a ABS esteja sujeita, como por exemplo, a comunicação de dados de identificação ou outros a entidades policiais, judiciais, fiscais ou reguladoras; ou interesse legítimo.

O tratamento de dados pessoais pela ABS pode ser justificado por motivos de interesse legítimo, relacionados com a execução das tarefas relacionadas com a sua atividade, como, por exemplo, tratamento de dados para melhoria da qualidade de serviço, a deteção de fraude e proteção de receita e quando os fundamentos para a sua utilização devam prevalecer sobre os seus direitos de proteção de dados. Em casos excecionais e para proteger os interesses vitais do titular dos dados, conforme está previsto no artigo 6.º, n.º 1, alínea d) do RGPD, a ABS poderá ceder informações pessoais a um profissional da área da saúde, a entidades hospitalares, assim como a outras entidades com legitimidade, jurídica e judicial, para as solicitar.

Revisão aprovada – setembro 2022

Os DP podem ainda ser transmitidos a subcontratantes para que estes os tratem em nome e por conta da ABS. Neste caso, a ABS tomará as medidas contratuais necessárias para procurar garantir que os subcontratantes respeitam e protegem os dados pessoais do titular.

xx. Política implementada para gestão e proteção dos dados

Ao nível físico, os arquivos da ABS são de acesso restrito e controlado a apenas um grupo de colaboradores devidamente autorizados e identificados. Qualquer documento que saia do arquivo é registado, sendo o seu percurso controlado nos livros de protocolo até retornar ao arquivo. O documento só é acedido pelo colaborador autorizado e no cumprimento das suas funções.

O contrato de um colaborador contempla uma cláusula de confidencialidade. Esta cláusula de confidencialidade vincula o colaborador a não divulgar, nem utilizar em proveito próprio ou de terceiros, toda e qualquer informação reservada da ABS a que tenha tido acesso, incorrendo em responsabilidade civil e/ou criminal perante esta, quanto aos prejuízos causados, em caso de violação dessa obrigação.

Ao nível digital, a rede da ABS é subdividida e o acesso a cada parte é autorizado consoante a função do utente. Os computadores da ABS estão protegidos por antivírus atualizado. Os computadores também recebem regularmente as atualizações de segurança do sistema operativo e das aplicações. Os servidores estão protegidos pelas atualizações de segurança e pelo antivírus. O conteúdo dos servidores e as bases de dados estão protegidas por cópias de segurança regulares devidamente arquivadas.

A ABS orienta os seus colaboradores a usarem boas práticas de segurança, como não partilhar as senhas de acesso, desligar ou bloquear o computador no caso de ausência, previstas no manual de boas práticas de segurança da informação. Procura também manter-se atual quanto às novas estratégias de segurança.

xxi. Direitos do titular de DP

O titular de DP tem direitos de informação, acesso, retificação, apagamento de dados pessoais, portabilidade dos dados, limitação ou oposição ao tratamento dos seus dados, no âmbito e nos termos do RGPD e da demais legislação aplicável. O titular poderá retirar, a todo

Revisão aprovada – setembro 2022

o tempo, o consentimento que tenha dado para o tratamento dos seus DP, no enquadramento do RGPD. A revogação do consentimento não afetará a licitude do tratamento dos dados pessoais que tenha sido realizado, com base no consentimento que anteriormente foi prestado. O titular de DP tem também o direito de apresentar reclamação relativamente ao tratamento dos seus dados, dirigidos à CNPD.

Qualquer pedido de exercício dos acima descritos direitos de proteção de dados e privacidade deverá ser reduzido a escrito, pelo respetivo titular, e dirigido ao Encarregado de Proteção de Dados. O exercício dos direitos é gratuito, exceto se se tratar de um pedido manifestamente infundado, ou excessivo, ou injustificadamente reiterado, caso em que poderá ser efetuada cobrança tendo em conta os custos associados. A resposta aos pedidos deverá ser prestada, sem demora injustificada, no prazo máximo de um mês a contar da receção do pedido, salvo se for um pedido especialmente complexo ou ocorrer em circunstâncias excecionais. Esse prazo pode ser prorrogado até dois meses, quando for necessário, tendo em conta a complexidade do pedido e o número de pedidos recebidos. No âmbito do pedido efetuado, poderá ser solicitado que faça prova de identidade, de modo a assegurar que a partilha dos dados pessoais é apenas realizada com o respetivo titular.

xxii. Acessos e atualização das informações

O titular dos dados tem o direito de solicitar a atualização e/ou retificação dos seus dados à ABS que deverá agir em conformidade sem demora indevida. O Candidato poderá solicitar esta atualização. O Estudante pode solicitar a atualização dos seus dados junto da secretaria ou no formulário disponível no portal. O titular dos dados tem o direito de receber os dados pessoais que lhe digam respeito e que tenha fornecido num formato estruturado, de uso corrente e de leitura automática. Tem também o direito de transmitir esses dados a terceiros – CFR. Artigo 20.º do RGPD.

xxiii. Medidas de segurança

A ABS procurará proteger os dados pessoais dos utilizadores através de diversas medidas técnicas e organizativas adequadas, utilizando mecanismos de cifra, de pseudo-anonimização, de autenticação federada entre outros mecanismos disponíveis, com o objetivo de garantir a confidencialidade, integridade, disponibilidade e resiliência dos dados pessoais.

Revisão aprovada – setembro 2022

Com vista à segurança dos dados pessoais, a ABS implementou as seguintes medidas:

- Restrições de acesso a DP, com base no critério do conhecimento, bem como nas competências e atribuições de quem acede, aplicadas em estreita conformidade com o comunicado ao titular dos DP aquando da recolha dos mesmos;
- A transferência de DP através de canais de comunicação cifrados;
- O armazenamento de dados de categorias especiais é feito de forma cifrada, assim como as respetivas cópias de segurança;
- Proteção das infraestruturas tecnológicas com mecanismos técnicos e organizativos para evitar acessos não autorizados;
- Monitorização das infraestruturas tecnológicas, a vários níveis, como controlo de acessos, utilização indevida, e tráfego anormal, com o objetivo de prevenir, detetar e impedir o acesso não autorizado a dados pessoais.

xxiv. Transferência de DP para fora do país

A prossecução de determinadas atribuições pela ABS pode implicar a transferência dos seus dados para fora de Portugal. A ABS verifica previamente que o país ou o território para os quais transfere os dados garantem um nível adequado de proteção de dados ou foram alvo de uma decisão de adequação por parte da União Europeia. Sendo o caso, a ABS cumprirá rigorosamente as disposições legais aplicáveis, sendo o titular dos dados informado previamente.

xxv. Alterações à política de proteção de DP na ABS (legislação aplicável)

A ABS reserva-se o direito de a qualquer altura, proceder a reajustamentos ou alterações à presente PP, sendo essas alterações devidamente publicitadas. A PP e os avisos legais do presente *site* foram executados de acordo com a legislação aplicável à matéria, em especial a Lei de Proteção de Dados Pessoais (Lei n.º 67/98, de 26 de outubro) e o Decreto-Lei n.º 7/2004, de 7 de janeiro, podendo ser revistos ou modificados a qualquer momento, nomeadamente, por forma a serem adaptados à legislação vigente.

A utilização das plataformas da ABS é livre e gratuita e implica o cumprimento da PP e dos avisos legais nele constantes, bem como da legislação portuguesa aplicável. Todos os conflitos

Revisão aprovada – setembro 2022

que possam surgir como consequência da utilização das plataformas da ABS serão resolvidos de acordo com a legislação vigente em Portugal, sendo submetidos à jurisdição e competência dos tribunais renunciando-se expressamente a qualquer outro foro ou jurisdição.

3 METODOLOGIAS DE ENSINO E AVALIAÇÃO

As metodologias de ensino e avaliação da ABS obedecem às normas e procedimentos do seu Sistema Interno de Gestão da Qualidade (SGQ), inserido no SGQ da sua Entidade Instituidora, a Espaço Atlântico Formação Financeira, Lda. (EAFF). O SGQ da EAFF foi certificado pela primeira vez em 15 de outubro de 2007, de acordo com a norma NP EN ISO 9001:2000.

Em setembro de 2010, deu-se a transição para a norma NP EN ISO 9001:2008 e em 2013 foi incluída a atividade da Consultoria de Gestão, passando a certificação a abranger, assim, a Investigação Aplicada da ABS (“Prestação de Serviços de Consultoria de Gestão, de Serviços de Educação ao Nível do Ensino Superior, Graduado e Pós-Graduado (Instituto de Estudos Superiores Financeiros e Fiscais), do Ensino Básico e do Ensino Secundário (Colégio Heliântia) e de Serviços de Formação Profissional e de educação (Centro de Desenvolvimento de Competências), bem como de Serviços de Suporte às Atividades Citadas”).

Em 2017, a ABS encetou um processo para inserir expressamente os Referenciais da A3ES nesta certificação. Na realidade, esses Referenciais já estavam incluídos uma vez que a certificação incide sobre toda a atividade da ABS. Por isso, foi apenas necessário explicitar e pormenorizar todos os procedimentos envolvidos com os respetivos Referenciais.

Todos os procedimentos foram incluídos no SGQ integrado da EAFF, tendo sido já verificadas e validadas na auditoria realizada pela *Bureau Veritas Certification* em 2020 com a certificação ISO 9001:2015, em vigor desde 30 de outubro de 2020 e com expiração em 14 de outubro de 2022. A certificação tem um ciclo de 3 anos e em 2022 será renovada após auditoria de recertificação. O SIGQ – Sistema Interno de Garantia da Qualidade foi já submetido a análise e aprovação pela A3ES.

Embora estejam interligadas, por uma questão metodológica, analisaremos separadamente as metodologias de ensino e as metodologias de avaliação.

3.1 Metodologias de Ensino e Aprendizagem

Na análise das metodologias de ensino e aprendizagem, começaremos por apresentar os Princípios Gerais (4.1.1) dos métodos, essencialmente ativos, da ABS, para depois descrever mais em pormenor duas das técnicas pedagógicas mais usadas na ABS: as metodologias da Sala de Aula Invertida (4.1.2) e um caso particular de utilização estruturada dessas metodologias o Método Aprendizagem Baseada em Problemas (Método ABP) (4.1.3). Terminamos, demonstrando a adequação dessas metodologias ao Referencial 3 do Sistema de Gestão Interno da Qualidade (SGIQ) da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) (4.1.4).

3.1.1 Princípios Gerais das Metodologias de Ensino e Aprendizagem da ABS

Uma das principais mudanças preconizadas pela Carta de Bolonha consiste “na necessidade de transição de um sistema de ensino baseado na ideia da transmissão de conhecimentos para um sistema baseado no desenvolvimento de competências”. Este princípio, que está também exposto no Preâmbulo do Decreto-Lei n.º 74/2006 de 24 de março, está implícito nas metodologias de ensino (incluindo os regimes de avaliação) da ABS.

Consciente de que as exigências das atuais Sociedades Contemporâneas de Conhecimento obrigam a competências inerentes e ajustadas às escolhas de áreas específicas dos Estudantes, para a sua integração profissional, e que o planeamento é fulcral para um modelo de êxito, a ABS delineou um modelo de ensino aberto baseado nos princípios de Bolonha.

Nesse sentido, as metodologias da ABS são essencialmente ativas e privilegiam um ensino tutorial, aberto em contexto empresarial, baseado no desenvolvimento de competências aplicadas, centrado no Estudante e no fomento do espírito de autonomia.

As UC promovem a aplicação de conhecimentos, em conformidade com as necessidades dos Estudantes e com os objetivos do Ciclo de Estudos, permitindo percursos flexíveis de aprendizagem.

i) Metodologias de ensino e aprendizagem

Revisão aprovada – setembro 2022

As metodologias dependem das características de cada UC, e podem englobar:

- Apresentação e aplicação dos métodos de ensino e avaliação a serem usados durante o ano, envolvendo a participação dos Estudantes;
- Autoestudo das matérias abordadas através dos recursos disponibilizados e indicados pelos Professores;
- Pesquisas bibliográficas para estudo e aprofundamento de temas abordados no autoestudo e nas aulas e/ou para a resolução dos casos;
- Formulação e resolução em momentos assíncronos de diversos problemas, a partir de exemplos aplicados;
- Aprendizagem por experimentação/desafios, permitindo adotar perspectivas críticas dos conhecimentos adquiridos;
- Aprendizagem Baseada em Casos, como forma de aplicar os conhecimentos e compreender a realidade empresarial;
- Método Aprendizagem Baseada em Problemas, o método de casos característico da ABS;
- Discussões em sessões síncronas e assíncronas, sobre os casos e as temáticas apresentadas;
- Trabalhos de equipa/troca de experiências, de forma síncrona e assíncrona entre Estudantes, no autoestudo, nos projetos a desenvolver e nos casos a analisar;
- Trabalhos práticos aplicados a dados reais com recurso aplicações adequadas;
- Tratamento na aula, de dados reais com recurso a software adequado, com discussão do raciocínio seguido para chegar aos resultados finais;
- Extração de conclusões, acompanhada por uma cuidadosa apresentação e comunicação;
- Relatórios sintetizadores das conclusões dos casos, fomentando a compreensão crítica de teorias e princípios, incluindo, sempre que for adequado, a sua apresentação em ambiente virtual;
- Visitas a empresas e outras organizações, permitindo o contacto direto com a envolvente externa;
- Participação de empresários na discussão de casos durante as aulas na ABS;
- Apresentação de Seminários por empresários e quadros de empresas;
- Estágios e formação em contexto de trabalho;

Revisão aprovada – setembro 2022

- Dinâmicas envolvidas nos Estágios, como o desenvolvimento de projetos e case studies e a participação numa Feira de Empresas.

Numa primeira fase, a aprendizagem autónoma do Estudante tem por base atividades, materiais, bibliografia e orientações precisas do Professor. Numa fase posterior, esta abordagem colaborativa emerge de um trabalho conjunto, partilhando experiências e objetivos comuns e, ainda, a negociação de trabalhos em grupo. O trabalho de grupo tem uma importância grande, na medida em que estimula o Estudante na sua integração, em modernas organizações, onde as tarefas são cada vez mais independentes e onde a partilha da informação e do conhecimento é importante. Cabe, por fim, ao Estudante um papel de gestor do tempo e do espaço, na preparação das suas atividades de monitorização das aprendizagens, estabelecendo as metas de forma completamente livre e autónoma. É fundamental, nesta forma de aprendizagem, que o Estudante desenvolva a sua autonomia com criatividade responsável e, ainda, que seja motivada a sua capacidade de planear e monitorizar todo o seu processo formativo.

O papel do Professor, neste tipo de aprendizagem, é alterado na forma e no conteúdo, já que terá um papel muito mais de facilitador do processo, em si, do que um protagonista, cabendo a este, a responsabilidade de estimular, organizar e desenvolver todas as capacidades do Estudante numa interação perfeita e proveitosa. Este é, efetivamente, um modelo onde se exige um Professor criativo, inovador, estimulando a reflexão e investigação do Estudante com o rigor e atenção às dificuldades que este processo cria ao mesmo.

Por fim, é importante referir que os meios digitais se constituem como- como elementos de elevado valor no desenvolvimento dos processos de ensino, aprendizagem e avaliação, sendo estimulado o uso por parte de Docentes e Estudantes. Acrescenta-lhes elementos como o maior acesso à informação, a flexibilidade na utilização e diversidade de suportes no seu tratamento e apresentação, a partir dos quais resulta uma inegável valorização dos processos de compreensão de conceitos e de fenómenos diversos, designadamente através da associação de diferentes tipos de representação que vão desde o texto à imagem fixa e animada, ao vídeo e ao som.

ii) Suportes de apoio à avaliação e à aprendizagem

Para complementar as sessões presenciais, existe uma grande variedade de meios/suportes que permitem o desenvolvimento da avaliação de forma integrada com o ensino e a aprendizagem, que podem muitas vezes ser complementados entre si. Os mais importantes recursos que envolvem registos disponíveis na Internet e propiciam uma avaliação contínua no atendimento das comunidades de aprendizagem, acrescentando valor e segurança ao Aluno da ABS, são os seguintes:

- **Recursos digitais e bibliográficos** - em formato de vídeo (produzidos pelos Docentes e/ou de livre acesso)
- **Autoestudo** - considerando a flexibilidade de tempo e acesso do Estudante, seja pela análise dos recursos disponibilizados seja pela pesquisa bibliográfica obrigatória e recomendada;
- **VideoConferências** (VC) - Possibilitam a comunicação em tempo real com os Alunos, oferecendo uma grande amplitude na implementação da avaliação. Permitem a interação direta com os Alunos de forma coletiva ou individual. Os Alunos podem fazer apresentações, intervir em debates, efetuar role play em que assumem posições previamente definidas sobre determinado assunto, obrigando à preparação da intervenção e posterior utilização de regras de debate. Ao possibilitar a comunicação direta com os Alunos e entre Alunos, a VC possibilita o feedback oral imediato entre pares e do Professor, bem como a recolha de dados sobre o seu desempenho.
- **Pitch** - apresentação direta e curta, com o objetivo de apresentar alunos e temas curtos integrados nas UC.
- **Fóruns de Discussão** - A natureza assíncrona do fórum favorece a reflexão e a elaboração das participações, possibilitando maior qualidade e aprofundamento dos temas. O fórum permite o registo e a comunicação de significados por todo o coletivo e possibilita que a mensagem circulada seja comentada por todos os sujeitos envolvidos. Pela flexibilidade que proporcionam, estes fóruns permitem a participação de um maior número de estudantes e uma participação mais construída uma vez que ao serem analisadas outras intervenções os estudantes

têm a possibilidade realizar pesquisas para complementar pontos de vista já expostos e partilhar em comunidade enriquecendo o tema em discussão.

- **Chat** - Espaço de encontros virtuais entre estudantes e moderado por estes com objetivo de discutir tarefas, construir texto, rediscutir projetos, realizar trabalhos ou promover intercâmbios de ideias sobre algum tema. O chat também é usado para partilha de outros assuntos e interesses entre estudantes fora do âmbito académico.

3.1.2 Sala de Aula Invertida



Figura 5

i) Princípios básicos da metodologia “Sala de Aula Invertida”

A “Sala de Aula Invertida” (“Flipped Classrooms”) é uma metodologia de ensino que inverte o processo de aprendizagem tradicional do Aluno: a aquisição do conhecimento não acontece apenas em aulas na escola, mas também fora dela, muitas vezes com a ajuda de recursos tecnológicos. Antes da aula, o Estudante pode ter contacto com o conteúdo em qualquer lugar, preconizando-se assim a flexibilidade de lugar. Assim, o tempo na escola é usado para aprofundar conceitos, esclarecer dúvidas e realizar exercícios e atividades práticas.

Revisão aprovada – setembro 2022

Ao contrário dos sistemas de educação clássicos, o modelo de Sala de Aula Invertida assume como principal foco os Alunos, conferindo-lhes maior autonomia, responsabilidade e protagonismo. Estes, ao estudarem previamente os conteúdos através dos recursos fornecidos e/ou indicados pelo Professor, processo durante o qual poderão colocar dúvidas nomeadamente através dos fóruns ou chat, chegam devidamente preparados às aulas, para assim poderem discutir esses conteúdos. Entre estes recursos encontramos artigos, e-books, notícias, apresentações, vídeos, podcasts, infografias, jogos, links para filmes, documentários, tutoriais, desenhos animados e séries, etc..

Depois, seja nas sessões presenciais, seja nos fóruns, os Alunos poderão apresentar as suas dúvidas e opiniões, atuando o Professor como um orientador/facilitador convidando-os para uma reflexão sobre os temas, podendo focar-se individualmente nas dúvidas de cada um ou potenciar o debate e o espírito crítico entre pares. Desta forma, os alunos sentem-se mais envolvidos e motivados a participar e colaborar no processo de aprendizagem. As dúvidas que surgem contribuem para ajudar o Professor a avaliar o progresso da aprendizagem dos estudantes e consecutivamente, se necessário, proceder a ajustes nas metodologias de ensino, recursos a disponibilizar e até proceder a alterações/ajustes no planeamento das aulas seguintes.

Este modelo permite ainda alcançar uma melhor organização dos conteúdos e otimização do tempo, pois evita que o Professor gaste demasiado tempo a apresentar um tema completamente novo e desconhecido para os Alunos, pré-preparando-os e motivando-os para os temas a abordar. O modelo leva ainda a uma maior assiduidade e sucesso, conforme o provam diversos estudos, e a uma mais fácil retenção dos conteúdos. Além disso, e como já foi referido, confere aos Alunos o papel de protagonistas, que passam também a poder controlar o seu tempo e a estudar ao seu próprio ritmo, minorando desta forma eventuais limitações.

De forma resumida, poderemos identificar neste modelo os seguintes momentos:

- contextualização e apresentação dos conteúdos pelo Professor antes da aula;
- exploração dos conteúdos e bibliografia pelos Alunos antes da aula (dos conteúdos fornecidos pelo Professor, mas também de outros, fruto de pesquisas dos próprios Alunos);

Revisão aprovada – setembro 2022

- esclarecimento de dúvidas, partilha de opiniões e construção de mapas mentais colaborativos nas sessões presenciais e/ou nos fóruns, especialmente focadas na resolução de problemas;
- feedback imediato e direcionado para as dúvidas apresentadas.

Desde os anos 90 que investigadores estudam o método, mas foi em 2007 que o conceito se popularizou com os Professores norte-americanos Aaron Sams e Jon Bergmann. Os dois começaram a gravar vídeos das aulas em PowerPoint, incluindo voz e animações e a disponibilizar o material na internet para os Alunos que faltavam. As aulas ficaram populares no YouTube e tinham acesso por toda gente em todos EUA. A partir daí, os Professores começaram a participar de palestras e a disseminar o movimento do flipped learning.

A escola norte-americana Clintondale High School, em Michigan, foi uma das primeiras a adotar metodologia da “Sala de Aula Invertida”, em 2009. Nesta escola, os Estudantes assistem às aulas em casa e fazem os trabalhos em classe. Cada Professor grava vídeos de até sete minutos, com software adquirido pela escola e disponibiliza o material no site da instituição. Além disso, cada disciplina tem um perfil no Google Groups para a troca de informações e discussões. Os resultados foram a redução dos índices de reprovações e a melhoria geral nas notas em exames. A escola também pode montar vídeo-aulas mais elaboradas, com testes ou atividades online que avaliam o que o Aluno aprendeu com o vídeo. O retorno imediato ajuda a identificar pontos-chaves e a esclarecer dúvidas iniciais. O conteúdo do vídeo pode ser complementado com material de reforço como quadros interativos, trechos de livros, filmes, vídeos e outros recursos. Os arquivos podem ser partilhados com toda a turma em programas como o Google Docs.

Temos como certo que este modelo da Sala de aula invertida não tem um verdadeiro guião, mas a rede FLN (Hamdan, McKnight, McKnight, & Arfstrom, 2013) definiu quatro pilares essenciais para a sua implementação, associados ao acrónimo FLIP (Flexible Environment, Learning Culture, Intentional Content, and Professional Educator): Ambiente flexível (1), Cultura de aprendizagem (2), Intencionalidade dos conteúdos distribuídos (3) e Profissionalismo do educador (4).

- **1 - Ambiente flexível:** Muitas vezes, os Professores têm necessidade de reorganizar fisicamente o espaço de aprendizagem para facilitar o trabalho de grupo, o estudo

Revisão aprovada – setembro 2022

independente, a pesquisa, ou a avaliação dos Alunos. Para além disso, a flexibilização das aulas deve incluir os tempos de aprendizagem e a forma de avaliação. Os Professores têm, por isso, que construir sistemas de avaliação adequados estabelecendo critérios objetivos e direcionados para a compreensão, que sejam compreendidos de forma significativa por eles e pelos Alunos.

- **2 - Cultura de aprendizagem:** No modelo tradicional, o Professor é a principal fonte de informação, que transfere conhecimento para os Alunos usando maioritariamente um modelo diretivo. No modelo de Sala de Aula Invertida, há uma mudança deliberada de descentralização do Professor para o Aluno. Os Alunos são ativamente envolvidos no processamento de informação e na construção de conhecimento através das oportunidades de participação e autoavaliação de forma significativa. Este modelo desafia os Alunos a saírem da sua zona de conforto sem, contudo, os desmoralizar ou desmotivar.
- **3 - Intencionalidade dos conteúdos distribuídos:** O Professor tem que avaliar cuidadosamente quais os conteúdos que precisa de utilizar no ensino direto e que conteúdos precisa de disponibilizar aos Alunos para estudo autónomo ou em grupo. O objetivo é o de desenvolver estratégias ativas, desenhar atividades baseadas em problemas, realizadas entre pares, por exemplo. Se os conteúdos tiverem o perfil do modelo tradicional, não funcionarão.
- **4 - Profissionalismo do educador:** O modelo Sala de Aula Invertida é seguramente mais exigente que o tradicional. A primeira característica imprescindível do Professor tem a ver com a capacidade de perceber quais os recursos mais adequados promotores da autoaprendizagem, de forma a ganhar tempo em sala de aula para fazer um ensino personalizado e maximizar as interações face-a-face (1:1) entre Professor e Aluno. Para além disso, o Professor tem que antecipar as dificuldades que os Alunos irão enfrentar, fornecendo questões orientadoras, motivadoras e geradoras de dinâmicas de aprendizagem em grupo ou individualmente. O Professor tem ainda que ser capaz de acompanhar o trabalho que cada um desenvolve, observando continuamente os Alunos e proporcionando-lhes momentos de feedback relevante e tão imediato quanto possível, avaliando em continuidade o seu trabalho.

ii) A metodologia “Sala de Aula Invertida” na ABS

A ABS usa esta metodologia, sob várias formas, nomeadamente através do Modelo de Aprendizagem Baseada em Problemas (apresentado em pormenor no capítulo seguinte), introduzido nos programas de MBA em 2001, tendo posteriormente sido alargado aos outros níveis de ensino (em 2007 para as licenciaturas, em 2011 para o Mestrado e em 2014 para os TeSP). A ABS incentiva e apoia estes modelos, na procura constante do envolvimento dos Professores, bem como na preparação de materiais de suporte à aprendizagem, estruturados de forma a poderem ser usados pelos Alunos onde e quando lhes for mais pertinente, e na disponibilização de plataformas tecnológicas adequadas a esse tipo de ensino.

Neste modelo, inovador e criativo, o Professor da ABS planeia as oportunidades de aprendizagem para os Alunos, disponibilizando materiais num formato organizado para a autoaprendizagem, que acontecerá fora da sala de aula, por exemplo, em casa ou mesmo no trabalho ou ainda num local público. Posteriormente, na sala de aula serão realizadas as tarefas de questionamento e aprofundamento de conhecimento, num ambiente de aprendizagem personalizada e entre pares.

O Professor propõe questões específicas que orientem a aprendizagem e, ao fazê-lo, pode antecipar onde é que os Alunos precisarão de mais ajuda e, em consequência, proporcionar-lhes atividades e experiências práticas sobre o que for previsto que aprendam. Dessa forma, o feedback do Professor pode ocorrer durante o estudo, ou seja, durante a aprendizagem, e não apenas posteriormente, possibilitando ainda que o processo seja redefinido, estabelecendo-se uma dialética de questionamento e aprendizagem eficaz. Por isso, define-se o conceito sobre a metodologia “Flipped Classroom” como uma tentativa de fazer uso das infraestruturas tecnológicas, dos recursos digitais e do estilo de vida dos Alunos da ABS, para promover um ensino diferenciado e promotor de oportunidades e de aprendizagens significativas, procurando fomentar a autonomia e a flexibilidade ao ritmo de aprendizagem de cada um, de forma a alcançar o sucesso educativo e o desenvolvimento académico dos Alunos.

Naturalmente, quando se assume inverter a lógica da sala de aula, aumenta-se o envolvimento dos Alunos nas atividades de grupo, facilitando a aprendizagem a pares e

Revisão aprovada – setembro 2022

proporcionando excelentes oportunidades para praticar competências de comunicação e de trabalho em equipa. Estas competências são de importância fulcral ao longo da vida. Ao proporcionar oportunidades para exercitar a resolução de problemas sob orientação do Professor, o modelo Sala de Aula Invertida contribui para o desenvolvimento da autonomia na aprendizagem. O volume de trabalho a atribuir a determinados Alunos ou a Grupos pode ser diferenciado de acordo com a sua performance e capacidades. A interação entre Alunos e Professor também melhora significativamente, quer pelo aumento de tempo para interações, quer porque os Alunos são incentivados a colocar as suas dúvidas e aulas mais ativas favorecendo a interatividade.

Este método permite também aos Professores estarem mais próximos dos Alunos, na medida em que o número de interações entre Aluno – Professor é mais frequente, acabam por conhecerem-se melhor e desta forma fomentar uma relação Aluno – Professor de maior proximidade. Deste modo, constroem uma ideia mais concreta, mais justa e mais correta das suas capacidades, problemas e dificuldades, não só intelectuais como sociais. Logo, o modelo de inversão da sala de aula acaba por melhorar a socialização e reduzir a iniquidade que resulta das diferenças de ritmo de aprendizagem.

Como já foi referido, as aulas invertidas, como o próprio nome indica, têm como função inverter o método tradicional de aulas. A principal premissa é que os Alunos cheguem à sala de aula, após terem estudado o conteúdo programado, em casa, contrariamente ao modelo tradicional, em que a premissa assenta no facto de o primeiro contacto com os conteúdos abordados seria em sala de aula, através do Professor. Nessa proposta, o Aluno irá aprender a matéria nova em casa, por conta própria, e estará em sala de aula contando com Professores e Tutores somente como apoio, para realizar a fixação do conteúdo.

Assim, a ideia é que os Alunos utilizem o tempo em sala de aula para potencializar a aprendizagem, já tendo contato com o assunto, antes mesmo de estarem, fisicamente, na presença de um Professor ou Tutor. A utilização da tecnologia e materiais extra classe inovadores (por exemplo, a Gamification, ou ensino por meio de jogos), assume-se cada vez mais uma excelente aposta para o ensino. Assim, o ensino pode tornar-se mais efetivo e muito mais interessante, aumentando o enquadramento dos Alunos e, conseqüentemente, a sua aprendizagem.

Revisão aprovada – setembro 2022

A ABS desenvolveu um guião prático para estruturar uma Sala de Aula Invertida com três passos:

1º Passo – Estruturar o que vai ser trabalhado

- Estruturar os conteúdos que serão trabalhados em sala.
- Organizar estes conteúdos num ambiente online. Os Alunos podem aceder no tempo deles, quando eles quiserem e quantas vezes quiserem.
- Existem várias ferramentas gratuitas que permitem criar conteúdos online. E neste enquadramento é possível conectar conteúdos externos como vídeos, slides, textos e aplicar atividades que são corrigidas automaticamente.

2º Passo – Apoiar na busca de conteúdos

- A maior parte dos conteúdos necessários normalmente já existente na internet. Existem plataformas como Khan Academy e o YouTube que são verdadeiros polos de bons vídeos educativos.
- Além do uso de vídeos, é possível estimular as diferentes formas de aprendizagem, conectando conteúdos como imagens, textos, slides e questões.
- Na falta de qualidade da internet, é possível criar o próprio conteúdo.

3º Passo – Preparar a aula

- Depois de estruturar os conteúdos que os Alunos terão acesso (normalmente, online), deve-se planear o que será feito em tempo de aula.
- Um bom roteiro de atividades, projetos, ou trabalhos que nos conectem com o que o Aluno viu na plataforma é fundamental.

Por fim, é sempre importante recordar para que esta “receita de sucesso” resulte, os Alunos precisam de acreditar que esta nova proposta de ensino, vai ser excelente para promover a sua aprendizagem. Naturalmente, sem a abertura e a procura efetiva por parte dos Alunos, seria muito mais difícil obter resultados consistentes.

Um exemplo prático de uma aula em sala invertida de Gestão pode ser sistematizado da seguinte forma:



Figura 6 – Exemplo Sala de Aula Invertida

3.1.3 Método de Aprendizagem Baseado em Problemas

O Método de Ensino mais utilizado na ABS é o método PBL (*Problem Based Learning*) ou Método ABP (Aprendizagem Baseada em Problemas). Este método baseia-se nas metodologias da Sala de Aula Invertida, estruturando-a num protocolo de resolução de casos próprio e bem definido.

Este método teve origem na Faculdade de Medicina da Universidade de McMaster, no Canadá, em meados da década de sessenta. O método foi posteriormente adotado por escolas de medicina das Universidades de Maastrich, Newcastle e New México, situadas respetivamente na Holanda, na Austrália e no México. Durante as décadas de sessenta e setenta, a adoção do método, mesmo em escolas de medicina, foi lenta e gradual, assistindo-se mais tarde a um crescimento exponencial da sua utilização, com diversas adaptações. Atualmente, é utilizado em quase todas as escolas de medicina dos EUA e em muitas espalhadas por todo o mundo. O sucesso do método propagou-se a outras áreas do saber, sendo progressivamente adotado em Faculdades de Arquitetura, Engenharia, Direito,

Revisão aprovada – setembro 2022

Negócios. É um dos métodos preferenciais das escolas de Harvard, nomeadamente a Harvard Medicine School e a Harvard Business School.

O Método ABP contém as vantagens da maior parte dos métodos de Casos em relação ao ensino tradicional:

- Ligação à realidade: a teoria é explicada no seu contexto real, corretamente inserida;
- Atualidade: ao incidir sobre Casos em real time, obriga a que os Docentes atualizem as suas temáticas para estarem consonantes com a evolução da realidade empresarial;
- Multidisciplinaridade: a empresa é analisada como um todo, o que obriga a ter em consideração as inter-relações entre as diferentes áreas, atingindo-se uma compreensão global da empresa, a que não é possível chegar nas unidades curriculares “parcelares”.

O método ABP constitui uma estratégia pedagógica/didática centrada no Aluno, onde se procura que este aprenda por si próprio, em interação com os seus pares, sob a orientação do Docentes. O esquema é simples. Os Docentes apresentam um Caso para estudo aos Alunos. De seguida, os Alunos, constituídos como Grupos de trabalho, na *web*, identificam o problema, pesquisam, discutem, interpretam, e produzem possíveis explicações, soluções ou recomendações.

Com este método, os Alunos desenvolvem competências a vários níveis, aprendendo a:

- Localizar e gerir informação;
- Desenvolver respostas razoáveis às questões;
- Providenciar suporte às suas conclusões;
- Trabalhar competências ao nível da tomada de decisão.

Os Alunos deverão estar familiarizados com questões metacognitivas, tais como: “O que está a acontecer aqui?”, “O que precisamos de saber mais?”, “O que fizemos durante o trabalho e que foi realmente efetivo?”.

Por seu lado, os Docentes orientam continuamente os Alunos para que coloquem questões e assumam a responsabilidade do problema a resolver. Os Docentes atuam essencialmente como *coaches* metacognitivos, funcionando como modelos, pensando alto com os Alunos e pondo em prática comportamentos que pretendem que os Alunos aprendam. Depois de

Revisão aprovada – setembro 2022

algum tempo, os Alunos tornam-se Estudantes autônomos e os Docentes passam a prestar menos apoio direto, assumindo uma posição menos ativa.

Um dos principais fundamentos do método é que devemos ensinar o Aluno a aprender, permitindo que ele procure conhecimento através dos inúmeros meios de difusão de informação hoje disponíveis e que aprenda a utilizar e a explorar estes meios. A diversidade, ao contrário da unicidade do conhecimento do Professor, é o objetivo. Só uma postura de estudo e de melhoria contínua poderá tornar possível a sobrevivência profissional num mundo de conhecimentos globalizados. A agilidade é outro elemento que o Aluno ainda precisa de aprender na *Business School*, assim como a criatividade de explorar novos métodos de organização profissional.

Por tudo isto, o Método ABP apresenta algumas vantagens face aos métodos de Casos que normalmente são usados nas Instituições de Ensino Superior:

- É mais motivador: os Alunos motivam-se mais quando estão a responder às suas próprias questões e procuram os seus próprios caminhos;
- É mais eficaz e mais produtivo: os Alunos aprendem a procurar informação para resolver problemas concretos (e não para estudar para um exame), da mesma forma que os gestores “reais”;
- Fornece uma melhor compreensão da realidade: no mundo empresarial, não há apenas um caminho e uma solução, como num teste ou num trabalho; pelo contrário, existem múltiplas questões, múltiplos caminhos e muitas incertezas;
- Permite a aplicação de metodologias de investigação aplicada e a criação de Conhecimento como consequência natural dos projetos desenvolvidos;
- É mais global e mais interdisciplinar: para resolver um Caso concreto, os Alunos devem analisar todas as suas dimensões e as consequências para todas as áreas das empresas;
- Constitui um maior desafio: os Alunos estão a resolver um problema concreto e percebem as consequências do trabalho que efetuam.

A avaliação dos Alunos formados em escolas que adotam o método tem permitido demonstrar que se tornam mais independentes, retêm por mais tempo os conhecimentos adquiridos e desenvolvem uma postura inquisidora e de estudo permanente.

Revisão aprovada – setembro 2022

3.1.4 Ambiente de Ensino e Aprendizagem (Referencial 3)

As metodologias de ensino e aprendizagem seguem o Referencial 3 do SGIQ da A3ES: “Ensino, aprendizagem e avaliação centrados no Estudante: A instituição adota os procedimentos mais adequados a assegurar que o ensino é ministrado de modo a favorecer um papel ativo do Estudante na criação do processo de aprendizagem, bem como processos de avaliação dos Estudantes que sejam consonantes com essa abordagem”.

De facto, a ABS promove a criação de ambientes de aprendizagem capazes de:

- Respeitar e atender à diversidade de Estudantes e das suas necessidades, permitindo percursos flexíveis de aprendizagem;
- Considerar e usar diferentes métodos de ensino e aprendizagem, em conformidade com as necessidades dos Estudantes e com os objetivos de aprendizagem;
- Avaliar e ajustar regularmente os métodos de ensino e aprendizagem;
- Assegurar um sentido de autonomia no Estudante, garantindo, concomitantemente, orientação e apoio adequados por parte do Professor;
- Promover o respeito mútuo na relação Aluno-Professor;
- Disponibilizar mecanismos para lidar com reclamações dos Estudantes;
- Disponibilizar mecanismos para garantir que a avaliação dos Estudantes seja efetuada de acordo com critérios, normas e procedimentos previamente definidos e publicitados.

Vejamos cada um destes princípios em pormenor.

i. Diversidade de Estudantes

ii. Necessidades dos Estudantes

O respeito pela diversidade dos Estudantes e das suas necessidades específicas estão consagrados nos Estatutos (n.º 4 do Artigo 38.º) e no Regulamento de Avaliação de Conhecimentos (RAC): “4) O ensino pode ser ministrado por meio de sessões de ensino coletivas, sessões de ensino tutorial, projetos, trabalhos no terreno, visitas, simulações, seminários, formação em contexto de trabalho, estágios e outras formas de transmissão de

Revisão aprovada – setembro 2022

conhecimentos e desenvolvimento de competências que se mostrem adequadas face à diversidade e necessidades dos Estudantes, em conformidade com os objetivos de aprendizagem” (Artigo 1.º) (sublinhado nosso).

Os direitos dos Estudantes nestes casos estão também consagrados nos Estatutos: *“Tendo em vista a sua formação humana, cultural e científica, é assegurado aos Estudantes da ESNA o exercício de todos os direitos que possuem como Estudantes e, designadamente, o direito de ...: h) Dispor de condições que satisfaçam as suas necessidades específicas, para Estudantes portadores de deficiência ou enfermos, e ainda para Alunas grávidas ou em período de pós maternidade da ESNA” (Artigo 34.º).*

O Docente tem a responsabilidade de ter em consideração as necessidades de Alunos especiais, nos termos do Artigo 27.º dos Estatutos: *“k) Considerar e usar diferentes métodos de ensino e aprendizagem, em conformidade com as necessidades dos Estudantes e com os objetivos de aprendizagem, ajustando-os com regularidade e inovando sempre que possível e adequado”.*

O Coordenador do Curso deve monitorizar o processo, nos termos do n.º 3, do capítulo II do Regulamento de Coordenação do Curso: *“O Coordenador deve promover a monitorização e a revisão periódica dos seus cursos, de modo a assegurar que alcançam os objetivos para eles fixados e dão resposta às necessidades dos Estudantes e da sociedade, processo que envolve uma avaliação contínua dos seguintes elementos:... c) As necessidades dos Alunos, tendo em consideração a sua diversidade”.*

Embora não esteja expressamente definida como sua função, os Estatutos definem que o Provedor, *“c) No âmbito das suas funções, aprecia as queixas, reclamações ou participações dirigidas pelos Estudantes contra atos ou omissões dos órgãos e serviços da ESNA, atuando como mediador e sugerindo soluções” (n.º 4 do Artigo 10.º).* Nesse sentido, seja através de reclamações, seja por detetar eventuais omissões, o Provedor é também responsável por monitorizar a proteção de Estudantes com necessidades específicas.

A ABS tem em especial consideração estes princípios, tendo inclusivamente criado dois Procedimentos específicos para os preservar (“PRO ABS 13 - Procedimento de Defesa de

Estudantes com Maior Vulnerabilidade e Igualdade de Género” e “PRO ABS 14 - Procedimento Tolerância e Não Discriminação”).

Eventuais ocorrências derivadas da diversidade dos Estudantes ao longo do ano devem ser imediatamente registadas no SGQ pelo Vice-presidente.

iii. Ajustamentos de métodos de ensino e aprendizagem

Nos termos do n.º 6 do Artigo 1.º do Regulamento de Avaliação de Conhecimentos (RAC) “*Os métodos de ensino e aprendizagem devem ser avaliados e ajustados regularmente.*”

O Presidente tem a responsabilidade máxima de definir os métodos de avaliação e ajustamento dos métodos de ensino e aprendizagem, nos termos do Artigo 12.º dos Estatutos: “*q) Definir os processos para a monitorização, avaliação e ajustamento regular dos métodos de ensino e aprendizagem.*”

Esta tarefa efetua-se em coordenação com o Coordenador do Curso, nos termos do n.º 2 do Cap. II do Regulamento de Coordenação do Curso (“*x) Avaliar e ajustar regularmente os métodos de ensino e aprendizagem*”), coadjuvado pela Comissão Científico-Pedagógica, nos termos do n.º 6 do Cap. III do mesmo regulamento: “*A Comissão Científico-Pedagógica participa de forma ativa na reformulação e atualização dos conteúdos programáticos e nos processos de ajustamentos ao curso.*”

Uma vez definidos os métodos, cabe ao Docente a responsabilidade de ajustar regularmente os métodos de ensino e aprendizagem, também nos termos do Artigo 27.º dos Estatutos: “*k) Considerar e usar diferentes métodos de ensino e aprendizagem, em conformidade com as necessidades dos Estudantes e com os objetivos de aprendizagem, ajustando-os com regularidade e inovando sempre que possível e adequado.*”

Para além do Presidente e do Coordenador, também o Conselho Técnico-científico e o Conselho Pedagógico participam no processo de monitorização dos métodos de ensino e avaliação, nos termos, respetivamente, dos Artigos 16.º (alínea p) do n.º 1) e 19.º (alínea o)): “*Participar na monitorização, avaliação e ajustamento regular dos métodos de ensino e aprendizagem.*”

iv. Sentido de Autonomia

Revisão aprovada – setembro 2022

O fomento da autonomia dos Estudantes está consagrado nos Estatutos e no Regulamento de Avaliação de Conhecimentos (RAC).

Assim, nos termos do n.º 3 do Artigo 38.º dos Estatutos, *“Os processos de ensino, aprendizagem e avaliação devem assegurar a autonomia do Estudante, favorecendo o seu papel ativo e interventor, sob orientação e apoio adequados do corpo Docente”*. Já nos termos n.º 3 do Artigo 1.º do RAC, *“Os processos de ensino, aprendizagem e avaliação devem assegurar a autonomia do Estudante, favorecendo o seu papel ativo e interventor, sob orientação e apoio adequados do corpo Docente.”*

O Docente tem a responsabilidade de fomentar essa autonomia também nos termos dos Estatutos: *“Assegurar um sentido de autonomia nos Estudantes, garantindo-lhes, concomitantemente, orientação e apoio adequados”* (alínea c) do Artigo 24.º).

Cabe ao Coordenador de Curso e ao Conselho Pedagógico, dentro dos seus deveres gerais de monitorização do ciclo de estudos, assegurarem-se que este princípio é cumprido.

v. Respeito mútuo

O princípio do respeito mútuo entre os Alunos e os Professores está consagrado no n.º 1 do Artigo 4.º dos Estatutos da ABS: *“A ABS rege-se pelos seguintes princípios gerais: ... j) Respeito mútuo, tolerância e não discriminação, entre os intervenientes em todos os processos do Instituto”*.

Cabe ao Coordenador de Curso a supervisão desse respeito mútuo nos termos n.º 2, do capítulo II do Regulamento de Coordenação do Curso: *“ cc) Monitorizar o respeito mútuo na relação Professor-Aluno e assegurar a vigilância contra qualquer forma de intolerância e discriminação em relação a Estudantes ou pessoal Docente e não-Docente”*.

Contudo, trata-se de um processo abrangente da responsabilidade de todos os envolvidos no processo de ensino:

- Do Presidente, nos termos do Artigo 12.º dos Estatutos (*“kk) Promover relações de respeito mútuo entre todos Docentes e Estudantes, criando condições para a vigilância contra a intolerância ou discriminação em relação a Estudantes, ou pessoal Docente e não-Docente”*);

Revisão aprovada – setembro 2022

- Dos Docentes, nos termos do Artigo 27.º dos Estatutos (“c: Promover relações de respeito mútuo com os Estudantes, participando na vigilância contra a intolerância ou discriminação em relação a Estudantes, ou a pessoal Docente e não-Docente”);
- Dos Estudantes, nos termos do Artigo 35.º dos Estatutos (“6: É dever dos Estudantes promover relações de respeito mútuo com os colegas e com os Docentes, participando na vigilância contra a intolerância ou discriminação em relação a Estudantes, ou pessoal Docente e não-Docente”).

O não cumprimento deste dever pelos Estudantes está sujeito ao Regulamento Disciplinar, sendo referido expressamente no Artigo 4.º (“6) *É dever dos Estudantes promover relações de respeito mútuo com os colegas e com os Docentes, participando na vigilância contra a intolerância ou discriminação em relação a Estudantes, ou pessoal Docente e não-Docente*”). Em consequência, no caso de violação por um Estudante, aplica-se o estabelecido no Regulamento, cabendo ao Presidente analisar e instaurar um eventual processo disciplinar.

A violação deste princípio por um Docente, Investigador ou qualquer colaborador da ABS deverá ser comunicada ao Presidente, que, nos termos dos Estatutos pode “*Decidir, no caso desse poder lhe ter sido delegado por despacho da direção da entidade instituidora, sobre a adoção de medidas de carácter disciplinar relativas a Estudantes, Docentes e demais funcionários, na observância do artigo 40.º, podendo solicitar o parecer do Conselho Técnico Científico*” (alínea s) do Artigo 12.º).

O Presidente aplicará os princípios definidos na legislação, devendo também ter essas eventuais violações em consideração nos respetivos processos de avaliação.

Eventuais ocorrências de falta de respeito ao longo do ano devem ser imediatamente registadas no SGQ pelo Vice-presidente.

vi. Reclamações

Os direitos dos Estudantes a reclamar estão consagrados nos Estatutos (alínea e) do Artigo 34.º: “Tendo em vista a sua formação humana, cultural e científica, é assegurado aos Estudantes da ESNA o exercício de todos os direitos que possuem como Estudantes e, designadamente, o direito de: ... e) Intervir e participar no funcionamento da ESNA, quer

pessoalmente, mediante petições e reclamações, quer através dos seus representantes nos órgãos do Instituto, conforme previsto nestes Estatutos”.

O processo envolvido nas reclamações dos Estudantes está definido no Procedimento “PRO EA 15 - Procedimento Avaliação de Satisfação e Reclamações de Cliente”.

Cabe ao Coordenador do Curso responder às reclamações dos Estudantes, nos termos do n.º 2, do capítulo II do Regulamento de Coordenação do Curso: “z) Apreciar e resolver, no âmbito da sua competência, as questões postas e as pretensões apresentadas por Docentes e por Alunos”.

Nos casos em que entendam como necessário, os Estudantes podem ainda recorrer para o Provedor do Estudante, nos termos do Artigo 10.º (alínea c do n.º 4) dos Estatutos da ABS, o qual, “No âmbito das suas funções, aprecia as queixas, reclamações ou participações dirigidas pelos Estudantes contra atos ou omissões dos órgãos e serviços da ESNA, atuando como mediador e sugerindo soluções;”.

O Conselho Pedagógico pode também ser chamado a intervir nos termos do Artigo 19.º dos Estatutos para “Apreciar e dar parecer sobre questões de natureza pedagógica apresentadas por Docentes e por Estudantes” (alínea d) ou para “Apreciar as queixas relativas a falhas pedagógicas e propor as providências necessárias” (alínea i).

vii. Avaliação

A criação, disponibilização e monitorização de mecanismos para garantir que a avaliação dos Estudantes é efetuada de acordo com critérios, normas e procedimentos previamente definidos e publicitados, aplicados de forma justa e consistente, efetua-se de acordo com o Procedimento “PRO ABS 15 - Procedimento de Avaliação da Progressão dos Estudantes”.

viii. Monitorização

A recolha sistemática de informação para a criação e manutenção de um “Ambiente de Ensino e Aprendizagem” adequado nos termos do Referencial 3 efetua-se essencialmente com base nos seguintes questionários:

- Questionário Início Ano Letivo (Estudantes)
- Questionário Final Ano Letivo (Estudantes)

Revisão aprovada – setembro 2022

- Questionário Unidade Curricular (Estudantes)
- Questionário Estudantes Erasmus
- Questionário Feira de Empresas
- Questionário Diplomados
- Questionário Final Ano Letivo (Docentes)
- Questionário Unidade Curricular (Docentes)
- Questionário Investigadores
- Questionário Pessoal Não Docente

Os resultados estão disponíveis em várias plataformas e são utilizados pelos Coordenadores de Curso e pelo Vice-Presidente nas análises que efetuam e nos registos subsequentes nos formulários da plataforma em SharePoint da ABS. Por ser um processo totalmente transparente, os resultados e análise aos mesmos são tornados públicos no *site* da ABS.

Todas as tarefas e decisões relacionadas com o Referencial 3 são registadas por todos os colaboradores, sendo devidamente monitorizadas e avaliadas pelos seus superiores na plataforma em SharePoint da EAFF (Espaço Atlântico Formação Financeira, Lda.), de acordo com o seu Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) e segundo o referencial ISO 9001, certificado pela *Bureau Veritas Certification*.

Todas as ocorrências são tratadas no SGQ da EAFF, no formulário “Plano de Melhorias” do SharePoint da EAFF, dando origem a correções e/ou ações corretivas. De igual forma, todas as oportunidades de melhoria são registadas no sistema conjuntamente com a sua implementação e *follow up*.

Sensivelmente a meio do ano letivo, os Coordenadores de cada tipo Curso (TeSP, Licenciatura, Mestrado/MBA/PG) devem reunir-se para efetuar uma análise intermédia do ambiente de ensino e aprendizagem, incluindo todos os itens deste Procedimento (monitorização do 1º semestre). Nessa análise, efetuam uma primeira avaliação do ambiente, procurando determinar oportunidades de melhoria e efetuando o seu *follow up* caso venham a ser implementadas.

Revisão aprovada – setembro 2022

A análise do “Ambiente de Ensino e Aprendizagem” em termos do Referencial 3 de cada tipo de curso (TeSP, Licenciatura, Mestrado/MBA/PG) é registada por um dos Coordenadores (ou por alguém por eles indicado) no Formulário “Cursos ABS (Ref. 3)”, disponível no separador SGQ da plataforma em SharePoint da ABS.

A análise anual geral do “Ambiente de Ensino e Aprendizagem” em termos do Referencial 3 é registada pelo Vice-Presidente (ou por alguém por ele indicado) no Formulário “Referencial 3”, disponível no separador SGQ da plataforma em SharePoint da ABS.

3.2 Metodologias de Avaliação

Começaremos por apresentar os Princípios Básicos das Metodologias de Avaliação da ABS (3.2.1) para depois nos centrarmos nas Metodologias específicas a aplicar nos processos de avaliação (3.2.2).

3.2.1 Princípios Básicos da ABS

Como já referimos, sem prejuízo da autonomia pedagógica de cada Docente e das especificidades de cada UC considerando as orientações emanadas deste Modelo Pedagógico, no processo de avaliação o Docente deve procurar avaliar prioritariamente a capacidade de aplicação de conhecimentos do Estudante, adotando as metodologias mais adequadas para cumprir os objetivos de ensino de cada UC, nomeadamente, privilegiando:

- A metodologia de análise de casos;
- Os trabalhos práticos face aos testes escritos;
- Os testes de aplicação de conhecimentos, com consulta, face aos testes de exposição de conhecimentos, sem consulta;
- A adoção de modelos de avaliação colaborativos entre pares.

Os métodos de avaliação diferem entre as UC, mas combinam várias técnicas didáticas, que demonstram a fiabilidade e justeza da avaliação:

- Testes escritos individuais;

- Relatórios sintetizadores das conclusões de casos ou trabalhos, individuais ou em grupo, entregues por via digital;
- Apresentações via web de trabalhos, individuais ou em grupo;
- Atividades colaborativas on-line;
- Diversas formas de avaliação da participação do Estudante nos trabalhos da UC, como a participação em Fóruns ou chats, em discussões de casos ou partilhas de conteúdos úteis;
- etc.

(as atividades na web são avaliadas essencialmente recorrendo a funcionalidades das plataformas tecnológica de apoio, nomeadamente o NONIO e o Teams, este último, recorrendo às suas ferramentas de proctoring, como sejam as do Insight)

Na análise das metodologias de avaliação é relevante analisar os mecanismos de garantia da justiça, fiabilidade e acessibilidade das metodologias e dos processos de avaliação e o cumprimento dos Referenciais da A3ES no que toca aos processos de avaliação.

A ABS tem procedimentos específicos para “Avaliação da Progressão dos Estudantes” ao nível do referencial 3 da A3ES. Assim, para que a avaliação da progressão dos Estudantes seja efetuada de acordo com critérios, normas e procedimentos previamente definidos e publicitados, aplicados de forma justa e consistente, a ABS dispõe de mecanismos assegurando que:

- Os avaliadores estão familiarizados com os métodos e processos existentes de avaliação e exame e recebem apoio no desenvolvimento das suas competências neste domínio;
- A avaliação permite aos Estudantes mostrar em que medida os seus resultados da aprendizagem atingem os objetivos de aprendizagem fixados e os Estudantes recebem feedback sobre o seu desempenho, associado, quando necessário, a aconselhamento sobre o processo de aprendizagem;
- Sempre que possível, a avaliação é efetuada por mais do que um examinador;
- Os regulamentos de avaliação têm em consideração circunstâncias mitigadoras;
- Existe um procedimento formal de recurso por parte dos Estudantes.

1. Mecanismos e Procedimentos

Os mecanismos e procedimentos que asseguram as preocupações acima apresentadas estão definidos nos Estatutos, no Regulamento de Coordenação e no Regulamento de Avaliação de Conhecimentos.

O Regulamento de Avaliação dos Conhecimentos (n.º 10 do Artigo 4.º) estabelece que *“Os Docentes deverão estar familiarizados com os princípios e as metodologias de avaliação, sendo apoiados pelo Coordenador de Curso sempre que necessário”*. A responsabilidade de garantir esta familiarização é do Coordenador nos termos do capítulo II (alínea n) do n.º 2) do Regulamento de Coordenação do Curso, devendo *“Assegurar que os Docentes estão familiarizados com os métodos e processos de avaliação e recebem apoio no desenvolvimento das suas competências neste domínio”*.

O Regulamento de Avaliação dos Conhecimentos (n.º 7 do Artigo 3.º) estabelece ainda que *“O sistema de avaliação deve desenrolar-se em conformidade com critérios e normas previamente publicitados, devendo a avaliação de trabalhos e projetos efetuar-se de acordo com uma grelha de avaliação conhecida dos Estudantes, sendo os resultados da avaliação apresentados nessa grelha, acompanhados por eventuais comentários e conselhos do Docente”*.

Para isso, e de acordo com os Estatutos (alínea q) do Artigo 27.º), os Docentes devem *“Definir as normas e procedimentos de avaliação, preenchendo os formulários definidos para o efeito, dando conhecimento aos Estudantes das respetivas grelhas de avaliação”*.

Essas normas devem ser registadas na Ficha de Unidade Curricular (FUC), de acordo com o “PRO ABS 3 - Procedimento Ficha de Unidade Curricular”, e divulgadas com antecedência aos Estudantes. Nos termos desse Procedimento, a FUC deve ser definida sob supervisão do Coordenador e sujeito à apreciação do Conselho Técnico-Científico.

O Regulamento de Avaliação dos Conhecimentos estabelece ainda que *“Sempre que possível, devem participar no processo de avaliação mais do que um Docente, incluindo Docentes externos, permitindo assim também a validação externa do ensino de cada unidade curricular”*. Cabe ao Docente de cada Unidade Curricular, sob supervisão do Coordenador, avaliar em que situações é aconselhável a presença de outro examinador (n.º 6 do Artigo 3.º).

Revisão aprovada – setembro 2022

Os direitos dos Estudantes com circunstâncias mitigadoras que possam influenciar o processo de avaliação estão consagrados no Artigo 34.º dos Estatutos: *“Tendo em vista a sua formação humana, cultural e científica, é assegurado aos Estudantes da ESNA o exercício de todos os direitos que possuem como Estudantes e, designadamente, o direito de ...: h) Dispor de condições que satisfaçam as suas necessidades específicas, para Estudantes portadores de deficiência ou enfermos, e ainda para Alunas grávidas ou em período de pós maternidade da ABS”*.

O Regulamento de Avaliação dos Conhecimentos (n.º 9 do Artigo 3.º) aconselha os Docentes a ter em consideração essas circunstâncias mitigadoras: *“O processo de avaliação deve ter em consideração as dificuldades especiais de grupos específicos de Estudantes, como as alunas grávidas, puérperas e lactantes ou com filhos a seu cargo, os Estudantes doentes, os Estudantes estrangeiros ou deslocados por motivos profissionais, os Estudantes com dificuldades de mobilidade ou com frequentes deslocações ao estrangeiro, adaptando-se sempre que necessário metodologias de forma a que essas dificuldades sejam ultrapassadas e permitam um maior aproveitamento escolar, devendo os Docentes apoiar de forma especial os Estudantes nestas situações. Cabe ao Docente de cada Unidade Curricular, sob supervisão do Coordenador, decidir em que situações é aconselhável ter em atenção estas circunstâncias, tendo em atenção o disposto no “PRO ABS 13 - Procedimento de Defesa de Estudantes com Maior Vulnerabilidade e Igualdade de Género”*.

O procedimento de recurso por parte dos Estudantes está definido no Artigo 18.º do Regulamento de Avaliação dos Conhecimentos.

Nos termos do capítulo II do Regulamento de Coordenação do Curso, o processo de avaliação é monitorizado pelo Coordenador, o qual deve *“Promover mecanismos que permitem obter informação sobre as necessidades e expectativas das diferentes partes interessadas em relação à qualidade das formações e serviços oferecidos”* (alínea v) do n.º 2).

Todo o processo de avaliação é também monitorizado no âmbito das funções genéricas do Presidente, do Coordenador de cada Curso e do Conselho Pedagógico.

2. Justiça na Avaliação dos Trabalhos de Grupo

Revisão aprovada – setembro 2022

Nos trabalhos de Grupo, os diferentes elementos podem ter níveis de dedicação e qualidade diferentes que podem justificar classificações diferentes em função do contributo de cada Aluno. Assim, a classificação global do Grupo deve ser entendida como a classificação média do Grupo. Em consequência, cada elemento do grupo poderá ter uma Classificação Individual Ponderada diferente em função da sua participação efetiva nos trabalhos. A Classificação Individual Ponderada de cada Aluno em cada um dos trabalhos de grupo é obtida a partir da classificação do grupo ponderada em função da sua participação efetiva no trabalho em causa. Essa ponderação é feita de diversas formas:

i. Ponderação pela avaliação intra-grupo dos colegas de Grupo

A classificação individual de cada Aluno num trabalho de grupo é obtida:

- A partir da nota de grupo,
- Ponderada pela avaliação relativa de cada elemento efetuada pelos restantes colegas de grupo (avaliação intra-grupo).

Depois de cada trabalho de grupo, cada Aluno deverá efetuar a avaliação intra-grupo, colocando a sua avaliação da prestação de cada um dos colegas de grupo (no site), de acordo com a seguinte metodologia:

- o Aluno terá que atribuir uma nota de [1 a 20] a cada um dos outros elementos;
- o somatório das avaliações que cada Aluno atribui terá de ser igual a $10 * (n-1)$, sendo n =número de Alunos do grupo;
- o Aluno não atribui nota a si próprio, apenas aos colegas de grupo;
- esta avaliação é sigilosa e não será divulgada.

ii. Ponderação pelo Docente

Em função da análise que faça da participação de cada Aluno nos diferentes Projetos e Atividades, o Docente retificará as classificações de cada Aluno dentro de um grupo.

iii. Ponderação dos Relatórios

Sempre que do trabalho em Grupo resulte um Relatório, deve ser indicado o nome do Aluno responsável por cada capítulo ou alínea, sendo as classificações ajustadas em função da qualidade do trabalho de cada um.

3. Gestão da Informação e Monitorização

A recolha sistemática de informação para a monitorização da “Avaliação da Progressão dos Estudantes” nos termos do Referencial 3 efetua-se essencialmente com base nos seguintes questionários:

- Questionário Final Ano Letivo (Estudantes)
- Questionário Feira de Empresas
- Questionário Final Ano Letivo (Docentes)
- Questionário Unidade Curricular (Docentes)

Os resultados estão disponíveis em várias plataformas (ver “PRO ABS 5 - Procedimento Inquéritos”) e são utilizados pelos Coordenadores de Curso nas análises que efetuam e nos registos subsequentes nos formulários da plataforma em SharePoint da ABS.

Todas as tarefas e decisões relacionadas com a “Avaliação da Progressão dos Estudantes” são registadas por todos os colaboradores, sendo devidamente monitorizadas e avaliadas pelos seus superiores na plataforma em SharePoint da EAFF (Espaço Atlântico Formação Financeira, Lda.), de acordo com o Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) da EAFF, segundo o referencial ISO 9001, certificado pela *Bureau Veritas Certification*.

Também aqui, todas as ocorrências são tratadas no SGQ da EAFF, no formulário “Plano de Melhorias” do SharePoint da EAFF, dando origem a correções e/ou ações corretivas. De igual forma, todas as oportunidades de melhoria são registadas no sistema conjuntamente com a sua implementação e *follow up*.

Sensivelmente a meio do ano letivo, os Coordenadores de cada tipo Curso (TeSP, Licenciatura, Mestrado/MBA/PG) devem reunir-se para efetuar uma análise intermédia da “Avaliação da Progressão dos Estudantes”, incluindo todos os itens deste Procedimento (monitorização do 1º semestre). Nessa análise, efetuam uma primeira avaliação dessa progressão, procurando determinar oportunidades de melhoria e efetuando o seu *follow up* caso venham a ser implementadas.

Revisão aprovada – setembro 2022

A análise da “Avaliação da Progressão dos Estudantes” em termos do Referencial 3 é registada pelo Coordenador de cada curso (ou por alguém por ele indicado) no Formulário “Cursos ABS (Ref 3)” referente ao ciclo de estudos a que pertence, disponível no separador SGQ da plataforma em SharePoint da ABS.

3.2.2 As Metodologias de Avaliação

De acordo com o n.º 2 do Artigo 1º (“Ensino”) do Regulamento de Avaliação de Conhecimentos (RAC) da ABS:

“Os Docentes deverão procurar adequar as suas unidades curriculares às linhas de orientação estratégicas do Instituto e aos princípios defendidos no Processo de Bolonha, nomeadamente:

- a. Privilegiando um ensino baseado no desenvolvimento de competências face a um ensino baseado na transmissão de conhecimentos;
- b. Privilegiando um ensino centrado no Estudante face ao ensino tradicional centrado no Docente;
- c. Privilegiando um ensino aberto e aplicado, em estreita relação com as empresas e o meio envolvente;
- d. Privilegiando metodologias de ensino e avaliação que se adequem aos objetivos acima referidos e que, além disso, transformem o processo de aprendizagem numa experiência agradável e constantemente satisfatória para o/a Estudante”.

De acordo com o Artigo 3º (“Princípios Gerais de Avaliação”) do RAC:

1. A avaliação de conhecimentos é parte integrante da execução pedagógica de unidade curricular, pelo que pressupõe a participação ativa dos Estudantes.
2. A avaliação da aprendizagem dos Estudantes nas diversas unidades curriculares deve ter por objetivo avaliar:
 - a. A assimilação dos conhecimentos;
 - b. A aplicação de conhecimentos;
 - c. A capacidade de utilização dos instrumentos analíticos para a resolução de questões teóricas e práticas;
 - d. A capacidade de exposição escrita e oral dos assuntos tratados;
 - e. A capacidade de estudo ou aprofundamento de matérias por esforço próprio;

Revisão aprovada – setembro 2022

- f. A capacidade crítica em relação às matérias.
3. A avaliação deve ser encarada como uma componente ativa do processo de aprendizagem, condicionando a forma como o Docente estrutura as aulas e os trabalhos e a forma como o/a Estudante apreende e aplica os conhecimentos, e não como uma componente passiva, onde apenas se pretende apurar o conhecimento do/a Estudante.
 4. Sem prejuízo da autonomia pedagógica de cada Docente e das especificidades de cada unidade curricular, no processo de avaliação o Docente deve procurar avaliar prioritariamente a capacidade de aplicação de conhecimentos do/a Estudante face à sua capacidade de exposição de conhecimentos, adotando as metodologias mais adequadas para cumprir os objetivos de ensino definidos no Artigo 1.º, nomeadamente, privilegiando:
 - a. A metodologia de análise de casos;
 - b. Os trabalhos práticos face aos testes escritos;
 - c. Os testes de aplicação de conhecimentos, com consulta, face aos testes de exposição de conhecimentos, sem consulta.

4 MODELO PEDAGÓGICO

O Modelo Pedagógico (MP) é a peça central do ensino na ABS. O MP, que por definição configura um sistema figurativo da realidade, pode ser suportado por uma ou mais teorias de aprendizagem, e engloba as metodologias de ensino, aprendizagem e avaliação. Um MP é um esquema baseado em teorias de aprendizagem que representam e explicam a forma como se abordam as UC e se concretizam as práticas pedagógicas, nas interações (*e-Learning*, no nosso caso) entre Professor/Aluno e objeto.

A ABS foi desenvolvendo este MP de forma a assegurar a gestão integral das UC dos seus cursos. A base de desenvolvimento deste MP é de carácter construtivista, implicando a interação permanente entre o Professor e o Estudante no planeamento das UC, entreadjudando-se no processo de aprendizagem que decorre dos projetos de estudo, de investigação e de intervenção, por forma a conduzir a uma avaliação justa. Quando se defende um modelo construtivista, inspirado em Piaget e Vygotsky, o Estudante é o protagonista e o elemento mais ativo na aprendizagem. A componente tridimensional do Estudante/Professor/Conteúdos interagem entre si e estimulam o Estudante para construir o resultado final que será avaliado pelo Professor. É importante otimizar recursos para que se aproximem do nível potencial máximo, nunca limitando a criatividade do Estudante, dando-lhe liberdade para que possa dar significado ao material de aprendizagem e ao processo de aprendizagem.

O método da ABS baseia-se em aulas interativas e no regime tutorial para apoiar o Estudante no aprofundamento das matérias e no desenvolvimento de competências através de projetos (trabalhos, pesquisas bibliográficas, casos, etc.), de acordo com o seu MP.

É obrigação do Docente criar mecanismos de autonomia, criatividade e iniciativa aos Estudantes, para que estes emocionalmente criem laços de pertença à comunidade, envolvendo-a. O Docente abandona, assim, o perfil do “detentor do conhecimento”, passando empaticamente a colocar-se ao lado do Aluno, no papel de mediador e guia.

A Equipa Coordenadora (Coordenadores de Curso (CC) e seus assistentes), colabora no desenho curricular e na produção de materiais, garantindo a sua adequação ao projeto educativo da ABS, em geral, e ao MP, em particular.

Revisão aprovada – setembro 2022

O Estudante participa ativamente no processo de aprendizagem, adquirindo conhecimentos, competências e experiência para atingir os objetivos estipulados.

Todos os intervenientes (Docentes, Coordenadores de Curso, Tutores, Patronos, Estudantes, Serviços Académicos, etc.) devem garantir a confidencialidade dos dados utilizados em aulas on-line.

A ABS defende que esta experiência, através do contacto permanente entre o Aluno e o Docente, com base em estratégias de aprendizagem colaborativa, transformará os Estudantes e os Professores em cidadãos implicados numa organização em que os valores humanos são evidenciados de forma sustentável e que reforçam as comunidades de aprendizagem, num envolvimento cultural e motivador.

Analisaremos o MP da ABS, começando por apresentar os Elementos Pedagógicos (4.1) essenciais de todas as UC, continuando para a discussão das Dinâmicas das Aulas (4.2), terminando com a definição de organização de todo o processo (4.3). Toda esta análise deve ser contextualizada com os Princípios do Ensino da ABS e as suas Metodologias de Ensino e Avaliação apresentadas, respetivamente, no capítulo 2 e 3.

4.1 Elementos Pedagógicos

Os Elementos Pedagógicos adotam conjuntos caracterizadores que pressupõem variantes didáticas baseadas, previamente, na conceção e na organização pelo Professor, num percurso uniforme, formativo e de aprendizagem. Estes elementos são fundamentais e estruturantes para a organização das aulas. A variante aplicável assume numa primeira vertente didática e dependente do Professor, cabendo, como já se referiu, ao Estudante empenhar-se nas atividades curriculares com responsabilidade e interesse numa aprendizagem de lógica com programas de ensino estruturados.

Seguindo este pressuposto, no início da UC, o Professor deve apresentá-los aos Estudantes. É importante que, antes de se iniciar os trabalhos, a turma tenha consciência de como a UC está estruturada e que tipo e quais atividades que engloba, incluindo o regime e momentos de avaliação.

Revisão aprovada – setembro 2022

A apresentação efetua-se, normalmente, pela entrega de documentação com apresentação da UC, incluindo a Ficha da Unidade Curricular, a Ficha de Planeamento, documento que desagrega e pormenoriza a organização da UC definida na FUC, e o Modelo de Avaliação, documento que pormenoriza o regime de avaliação incluído na FUC.

A atuação do Professor, sempre com espírito colaboracionista, pode ser resumida na figura seguinte:

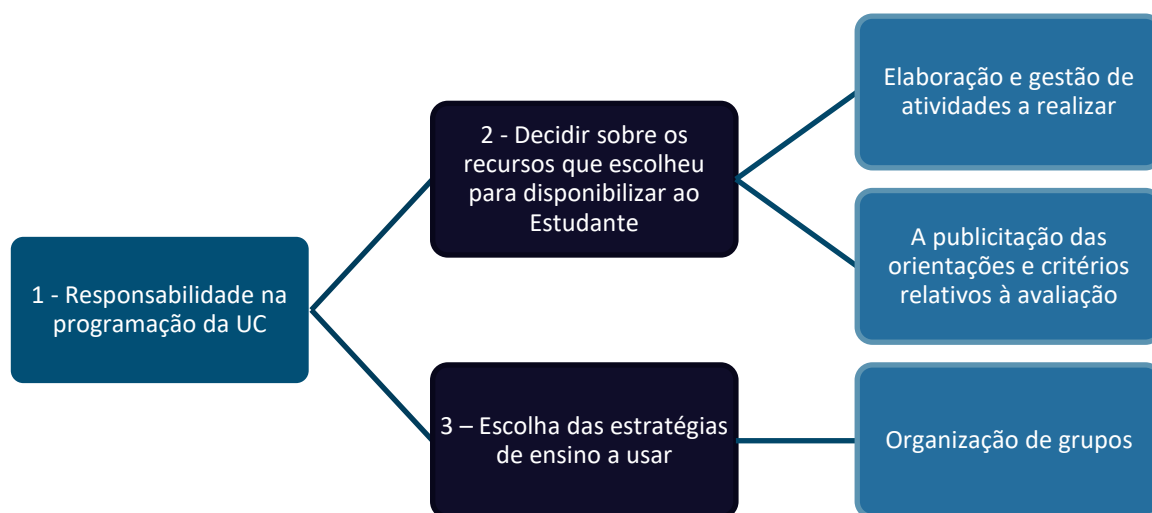


Figura 7 - Tarefas do Professor

A estratégia assumida, como se referiu, baseia-se no modelo construtivista. Por cada UC o Professor planeia ao pormenor um percurso de aprendizagem do Estudante, que originará um calendário detalhado das atividades durante o curso. Este planeamento permitirá ao Estudante assumir e autoestimular e gerir a sua organização pessoal para um envolvimento maior nas UC, tornando uma gestão efetiva do seu tempo de estudo e aprendizagem.

Revisão aprovada – setembro 2022

O Professor tem um papel preponderante na condução e orientação da aprendizagem, por si, do Estudante em todas as fases, nunca perdendo o controlo, facilitando a criação do mesmo, organizando grupos de debate e de estudo, estruturando e calendarizando futuros eventos para momentos específicos do *feedback* sobre os desenvolvimentos da UC. Incentiva a momento de debate, de partilha e da tomada de decisões do Estudante, sempre sobre um modo de avaliação, apoiando todas as interações entre os mesmos e, ao mesmo tempo, promovendo as oportunidades de reflexão partilhada. Nesta fase, torna-se também importante o Plano de Tutoria para um acompanhamento permanente e mais eficaz do Estudante.

A avaliação é contínua, muitas vezes com recurso à utilização das TIC, envolvendo Projetos a efetuar normalmente em grupo, seguido de apresentações e debates entre toda a turma.

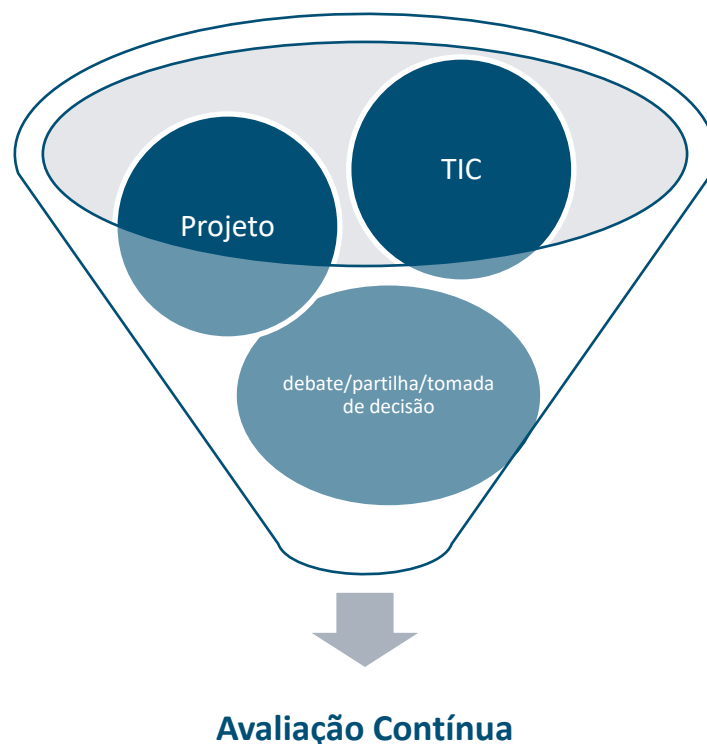


Figura 8 - Avaliação Contínua

A avaliação contínua é entendida nesta fase como um processo de ampliação de conhecimento acerca das práticas e dos resultados, que gera e tem como principal finalidade a compreensão dos processos desenvolvidos com o Estudante, pretendendo-se que este apresente melhorias no conhecimento nas fases do processo. Por isso, o cuidado da ABS foi extremo em tornar este processo abrangente, cruzando variadas perspetivas e dados, provenientes dos atores educativos e fontes de informação, considerando as especificidades de cada UC. A ABS defende uma lógica de reflexão e de melhoria contínua, negociada em permanência entre o Professor e o Estudante, cuja relação promoverá a reflexão que possa estimular o desenvolvimento melhorado das UC.

Por fim, a fase do acompanhamento permanente reveste-se de uma importância especial, por considerar fundamental o apoio ao contexto das UC analisadas na perspetiva da obtenção de resultados positivos. A ABS defende que o impacto deste projeto, na perspetiva do aproveitamento das UC, gera melhores resultados na satisfação e aprendizagem dos Estudantes, aspetos relevantes onde a comunicação é a parte mais visível e em destaque e todo o processo.

Existem 3 elementos determinantes na estruturação do MP. Na vertente didática, a Ficha da Unidade Curricular (FUC) (4.1.1.), Ficha de Planeamento (FP) (4.1.2) e Modelo de Avaliação (MA) (4.1.3) são os elementos primordiais que permitirão ao Professor organizar, estruturar e avaliar o percurso de aprendizagem na respetiva UC de acesso ao Estudante. Cabe a este um papel complementar de conhecer o seu papel e as suas responsabilidades, como já se referiu anteriormente.

4.1.1 Ficha da Unidade Curricular (FUC)

Uma UC é uma unidade de ensino com objetivos definidos, objeto de inscrição administrativa virtual e com uma avaliação traduzida numa classificação final. A FUC resume a UC, sendo elaborada pelo Professor no início das atividades programadas e apresentado ao Estudante de forma simples e organizada. A FUC é um documento que tem por objetivo orientar o processo de aprendizagem ao longo da UC mencionada. É o guião da UC e requer uma leitura atenta e precisa, pois será o documento que organizará toda a disciplina, e onde o Estudante

Revisão aprovada – setembro 2022

encontra as temáticas a estudar, as competências a desenvolver, as informações, os debates e os grupos interativos. Importa acrescentar que é no FUC que o Estudante irá analisar a estratégia e definir a gestão de tempo a usar para cumprir com sucesso a UC.

Resumindo, a FUC é um documento que guia o Estudante e norteia todo o processo de aprendizagem. Face a este, o Estudante conhecerá todas as temáticas e objetivos da UC, que competência desenvolverá, que recursos a utilizar bem como as expectativas do Professor quanto à sua participação. O Estudante, aplicando os Princípios da Flexibilidade e da Interação, já descritos, poderá planear o seu estudo e pesquisas, organizar a sua gestão de tempo e calendarizar os momentos que prevê mais intensos. Assim, a FUC deverá explicitar de forma clara:



Figura 9 - Competências da FUC

4.1.2 Ficha de Planeamento (FP)

O MP é adaptado a cada UC pelo Docente, sob supervisão do Coordenador de Curso (CC) e da sua equipa, dando origem a uma Ficha de Planeamento (FP) que organiza o processo de ensino

Revisão aprovada – setembro 2022

da UC. A FP é um instrumento de gestão que reflete a estratégia da ABS em toda a aprendizagem onde se encontram discriminados os objetivos a atingir, as atividades a desenvolver e os recursos necessários à sua realização. O objetivo dos Estudantes é adquirir conceitos e desenvolver competências no decurso da aprendizagem. O Professor elabora e organiza todas as atividades da UC com carácter formativo, discutida e aprovada pela Equipa de Coordenação, e que são disponibilizadas em momentos determinados de forma a potenciar essa aprendizagem. A FP pode depois ser alterada em função de alterações que surjam pela evolução dos trabalhos na UC, dando origem no final a uma versão denominada “FP Ex-post”.

Embora as especificidades de cada UC determinem a melhor forma de conduzir os trabalhos, a estrutura de todas as UC segue a tipologia genérica definida pela ABS.

Todas as UC são divididas em Módulos (“aulas”) correspondentes a um conjunto integrado de conteúdos. Cada Módulo pode corresponder a um ou mais capítulos da UC, dependendo da forma como o Docente se organiza. Esta estruturação e as atividades envolvidas em cada Módulo são resumidas na FP.

A FP organiza a UC em Módulos, descrevendo para cada um, de forma cronológica, as seguintes componentes:

- “Aula”: a agenda com as datas das sessões e momentos das avaliações;
- Conteúdo Programático Desagregado: os conteúdos de cada módulo, decompondo o(s) capítulo(s) em subtemas;
- Objetivos: os conhecimentos, aptidões e competências que se pretende que os Estudantes obtenham em cada Módulo;
- Atividades: as atividades a desenvolver durante o módulo, incluindo a organização das atividades de Tutoria;
- Avaliação: os momentos de avaliação envolvidos no Módulo;
- Bibliografia: a bibliografia correspondente desagregada, incluindo, para cada referência, as páginas ou capítulos correspondentes.

4.1.3 Modelo de Avaliação (MA)

Revisão aprovada – setembro 2022

O Modelo de Avaliação é um instrumento que apresenta de forma sistematizada todo o processo de avaliação. O MA descreve, para cada Época de Avaliação e para cada Regime de Avaliação, as Componentes de Avaliação que os integram, com todas as suas especificidades e condicionantes.

Na ABS existem quatro Épocas de Avaliação, com diferentes Regimes de Avaliação:

- Época Normal (Regime de Avaliação Contínua e Regime de Avaliação por Exame)
- Época de Summer Term (Regime de Avaliação por Exame)
- Época de Recurso (Regime de Avaliação por Exame)
- Época Especial (Regime de Avaliação por Exame)

O MA deve especificar a Estrutura de Avaliação, identificando quais as Componentes de Avaliação que a UC comporta. As Componentes de Avaliação podem consistir em testes escritos, mini-testes, testes de escolha múltipla, provas orais, relatórios e apresentações de trabalhos e projetos, etc., individuais ou em grupo.

O MA deve, para cada Componente, descrever todos os elementos necessários para uma objetiva descrição da metodologia, nomeadamente, a tipologia da avaliação (se é individual ou em grupo, se contém defesa ou apresentação na *web*, etc.) o coeficiente de ponderação de cada uma das Componentes, a nota mínima necessária e o tipo de consulta permitido no caso dos testes escritos.

Todas as atividades são de tipologia variada, de acordo com a área científica e com competências a desenvolver, acompanhadas, para que o Estudante siga a sua autoavaliação de forma permanente. Espera-se que o Estudante monitorize a sua aprendizagem em confronto com o seu desempenho e o previsto pelo Professor. Esta análise e gestão colaborativa pretende estimular o Estudante a momentos de debate crítico para conclusões sobre a aprendizagem.

4.2 Dinâmica das Aulas

4.2.1 Princípios Básicos

O método da ABS baseia-se em aulas interativas e no regime tutorial para apoiar o Estudante no aprofundamento das matérias e no desenvolvimento de competências através de projetos (trabalhos, pesquisas bibliográficas, casos, etc.), de acordo com o seu MP.

Nesse processo, o Docente procura criar mecanismos de autonomia, criatividade e iniciativa aos Estudantes, para que estes emocionalmente criem laços de pertença à comunidade, envolvendo-a. O Docente abandona, assim, o perfil do “detentor do conhecimento”, passando empaticamente a colocar-se ao lado do Aluno, no papel de mediador e guia. A Equipa Coordenadora colabora no desenho curricular e na produção de materiais, garantindo a sua adequação ao projeto educativo da ABS, em geral, e ao Modelo Pedagógico, em particular.

O Estudante participa ativamente no processo de aprendizagem, adquirindo conhecimentos, aptidões e competências para atingir os objetivos estipulados.

Esta experiência, através do contacto permanente entre o Aluno e o Docente, com base em estratégias de aprendizagem colaborativa, transforma os Estudantes e os Professores em cidadãos implicados numa organização em que os valores humanos são evidenciados de forma sustentável e que reforçam as comunidades de aprendizagem, num envolvimento cultural e motivador.

Nestas aulas, os atores são os Professores, com presença indispensável pelos motivos já definidos sobre o acompanhamento, sendo o Estudante o principal agente do processo de aprendizagem. O Professor tem como missão a criação de espaços de trabalho, organizando os Estudantes em grupos de trabalho, de reflexão. Este tipo de ação é determinante para os Estudantes se organizarem. É também importante o recurso à criação de fóruns, que serão espaços de leituras, reflexões e debates, onde os Estudantes estarão em “*open-mind*” nas discussões sobre as atividades formativas. Estes espaços são moderados pelos Professores.

É obrigação do Professor criar mecanismos de autonomia, criatividade e iniciativa aos Estudantes, para que estes emocionalmente criem laços de pertença à comunidade, envolvendo-a. Neste sentido e aliado à abertura de espaços, o Professor criará e será o

Revisão aprovada – setembro 2022

moderador dos Fóruns necessários a promover discussões e debates nas UC, de forma a ultrapassar pontos de divergência e/ou incompreensões de matéria para os Estudantes. O Professor terá sempre a liberdade de organizar Fóruns a seguir às atividades formativas, mesmo no último período, em que pode avaliar a participação dos Estudantes.

Os Fóruns compõem a perspectiva de privilegiar o debate em alternativa à comunicação de um para um (Estudante/Professor), tendo o Docente a missão de incentivar os Estudantes a sistematizarem dúvidas nestes espaços, de forma a fecharem conclusões sobre matérias diversificadas onde haja dúvidas por parte dos Estudantes. Estes Fóruns servem de fecho a qualquer dúvida existente, suscitando discussões e debates, orientados sempre com a moderação do Professor. São locais digitais de esclarecimento de dúvidas e de caminhos para resolver as atividades formativas pendentes, permitindo, por terem estas características, a flexibilidade temporal a todos os Estudantes. Se estes Fóruns tiverem durações temporais curtas serão mais vantajosos já que o Professor poderá chegar a um maior número de Estudantes para o debate.

O MP da ABS privilegia a interação assíncrona, não só pela já mencionada flexibilidade do Estudante, mas também pela interação rica e refletida, em que todos estão no mesmo patamar de debate, porque têm oportunidade de se prepararem. As discussões assíncronas potenciam os debates, já que os Estudantes terão hipótese de fazer pesquisas autónomas e complementar pontos de vista e visões diferentes, em momentos temporais diferentes, partilhando-os com os colegas, ao contrário da discussão e comunicação em tempo real.

A par dos Fóruns, é do interesse do Professor criar uma interação síncrona entre os Estudantes (através do *chat*) que será usada sempre que necessário. O espaço criado será de gestão entre os Estudantes, com a troca de opiniões e ideias, com acertos, se necessário for, para opiniões.

4.2.2 Acompanhamento Académico do Estudante

O acompanhamento do progresso e dificuldades do Estudante tem constituído uma das grandes preocupações da ABS. Os mecanismos de acompanhamento estão definidos no Procedimento PROR4 (cap. 4, 5 e 8) do SGQ da ABS, relativo ao Ref. 4. e podem ser apresentados de uma forma resumida. O Coordenador do Curso supervisiona a progressão e

Revisão aprovada – setembro 2022

sucesso acadêmico dos Estudantes, sendo coadjuvado pelo Conselho Técnico-científico (ver Regulamento de Coordenação do Curso), pelos Docentes (Art. 24.º, 25.º, 27.º dos Estatutos) e pelo Tutor (ver Regulamento do Regime de Tutoria). Nos termos dos Estatutos, todo o processo é monitorizado pelo Presidente (Artigo 12º), pelo Conselho Técnico-científico (16º) e pelo Conselho Pedagógico (19º).

A informação sobre a progressão e sucesso dos Estudantes é obtida pelos Coordenador do Curso de uma forma informal e pelos Docentes, e de uma forma estruturada, através dos resultados que se obtêm dos Inquéritos Pedagógicos (ver Procedimento PRO ABS 5). O processo é alvo de uma monitorização semestral e de uma análise anual registadas pelo Coordenador do Curso no Formulário “Cursos ABS (Ref. 4)”, do Sistema de Gestão da Qualidade da ABS.

O cumprimento dos referenciais da A3ES foi validado (ISO 9001) pela Bureau Veritas Certification em 2021.

O **Coordenador** de cada CE dispõe de vários mecanismos de acompanhamento, devendo supervisionar a evolução dos Alunos, e estar disponível para reunir com Alunos sempre que necessário. Independentemente das solicitações e reuniões efetuadas, no final do trimestre, o Coordenador deverá ter uma reunião com todos os Alunos para análise do trimestre que passou, incluindo a análise dos resultados dos inquéritos pedagógicos realizados, e preparação do trimestre seguinte, eventualmente com ações e melhoria a implementar. O Coordenador deverá também reunir com os Tutores, trimestralmente ou sempre que seja necessário, por sua iniciativa, do Tutor ou até por solicitação dos Alunos.

De entre os agentes envolvidos neste processo, destaca-se o **Tutor**, nomeado logo no início do percurso do Aluno na ABS, e que apoia desde logo a sua integração, fornecendo todas as informações necessárias para que a transição do Aluno (Tutorando) para o mundo académico se efetue da forma mais pacífica possível.

Ao longo do percurso académico do Tutorando, o Tutor ajuda-o nas suas escolhas e no seu estudo, detetando problemas, como conflitos com colegas, Docentes ou a própria escola, bem como situações de insucesso escolar, ajudando-o na sua resolução, dirimindo esses conflitos e tomando medidas para aumentar o sucesso escolar. O Tutor deverá ainda apoiar os

Estudantes no contacto com atividades de investigação, inovação e empreendedorismo, logo após a ingressão na Escola, assumindo ainda o papel de intermediário prioritário na sua colocação no mercado de trabalho e no prosseguimento de estudos, mantendo esse papel mesmo após o Tutorando deixar a ABS.

O Programa de Tutorias, descrito em pormenor no capítulo 4.3.5., procura promover a adaptação ao ensino superior, prevenindo, identificando e intervindo em situações problema. Tem como objetivo intervir atempadamente junto dos Estudantes, delineando programas de ação específicos, quer promovendo competências transversais relevantes para o desempenho académico dos Estudantes em geral, quer para a preparação do seu futuro profissional.

Mas o programa não se limita apenas à intervenção em situações de desadaptação. O programa visa incentivar o desenvolvimento pessoal do Estudante, promovendo a sua autonomia e o apoio ao desenvolvimento dos seus objetivos, académicos e pessoais. Neste sentido, são delineadas ações individuais ou em grupo, orientadas para Tutorandos, Tutores ou mesmo para toda a comunidade académica. Algumas destas atividades são realizadas em parceria com outros órgãos internos ou externos à ABS. Estas ações pedagógicas e de proximidade Tutor-Tutorando visam também criar uma plataforma de humanização e individualização da vida académica, de modo que o Estudante se sinta reconhecido enquanto pessoa e não apenas um ator no desempenho do seu papel de Estudante.

Esta relação próxima e regular entre Tutor e Alunos deverá ser estendida igualmente aos Docentes e Coordenadores, mas também entre pares, associada à realização e análise regular de inquéritos. Este processo contribuirá para o aumento da motivação dos Alunos, para uma mais forte ligação entre eles e a comunidade educativa, para a sua boa prestação académica, assim como para debelar ou mitigar as restantes dificuldades atrás mencionadas.

Outra figura importante no processo é a do **Patrono**, descrito em pormenor no capítulo 4.3.6. No início de cada ano letivo, todos os novos Alunos têm o direito a escolherem um padrinho (o Patrono) que o irá acompanhar ao longo do todo o percurso académico. Mais do que um amigo, o padrinho de faculdade deve ser um exemplo e um apoio para o percurso que se inicia. O Patrono atua como facilitador no processo de adaptação do novo Aluno, facultando-lhe toda a informação necessária para este processo e acompanhando-o ao longo de toda a sua caminhada académica.

Revisão aprovada – setembro 2022

O **Gabinete de Apoio ao Aluno** é o Departamento da ABS responsável pela interação com os Alunos.

Compete e este gabinete, para além dos atos e operações materiais ordinários próprios da sua atividade, as seguintes tarefas:

- Zelar pelo cumprimento das disposições legais e regulamentares aplicáveis;
- Gestão e execução dos processos de candidaturas, matrículas, inscrições, transferências, mudanças de cursos e reingressos;
- Contribuir para a plena integração académica dos Alunos;
- Identificar problemas de cariz social propondo soluções e/ou reencaminhando para outros interlocutores, tais como Coordenadores, Ação Social, Gabinete de Psicologia, etc.
- Atendimento, privilegiando, sempre que possível, a utilização das novas tecnologias;
- Gestão e execução a candidaturas, matrículas, inscrições em exames e requerimentos;
- Emissão de certidões de final de curso/certificados de habilitações, bem como de certidões de matrícula;
- Organização dos processos individuais dos alunos;
- Manter atualizado o arquivo da atividade escolar;
- Elaborar estatísticas de apoio ao funcionamento e demais trabalhos de idêntica natureza que facilitem o conhecimento da realidade dos Serviços.

Os **Inquéritos de Satisfação**, pedagógicos e não só, constituem um dos instrumentos à disposição de todos os intervenientes no processo de acompanhamento do Estudantes (Tutores, Patronos, Coordenadores, Gabinete de Apoio ao Aluno, etc.). A *“Preocupação constante com a Qualidade, envolvendo na Política da Qualidade todos os interessados nos processos desenvolvidos, competindo a todos os intervenientes a missão de contribuir para a evolução e melhoria do Sistema de Gestão da Qualidade”* é um dos mais importantes **Princípios de Atuação da ABS**, consagrado no Artigo 4.º dos Estatutos (alínea k) do n.º 1).

Para isso, a ABS dispõe de:

- Procedimentos de monitorização a revisão periódica dos seus cursos, de modo a assegurar que alcançam os objetivos para eles fixados e dão resposta às necessidades dos Estudantes e da sociedade.
- Procedimentos de monitorização, avaliação e melhoria dos recursos humanos e materiais afetos à investigação e desenvolvimento, da produção científica, tecnológica e artística, dos resultados da valorização do conhecimento e dos resultados da articulação entre o ensino e a investigação.
- Procedimentos para promover, monitorizar, avaliar e melhorar as atividades de interface e ação externa.
- Procedimentos para promover, monitorizar, avaliar e melhorar as atividades de índole internacional.

A obtenção de informações e opiniões sobre as atividades da ABS de todos os stakeholders é fundamental neste processo da Qualidade e a ABS dispõe de:

- Normas e procedimentos para a recolha e tratamento de informação relativa às competências e aos resultados da atuação do pessoal Docente e pessoal não-Docente, com vista à avaliação de desempenho, à formação, à promoção e ao reconhecimento do mérito.
- Mecanismos que permitem a recolha e análise de informação relativa à manutenção, gestão e adequação dos recursos materiais e serviços de apoio.
- Mecanismos que permitem obter informação sobre as necessidades e expectativas das diferentes partes interessadas em relação à qualidade das formações e serviços oferecidos.
- Sistemas de recolha de informação fiável para o levantamento de resultados e outros dados e indicadores relevantes

A utilização de ferramentas como os questionários de satisfação vai permitir, de uma forma simples e eficaz, avaliar o grau de satisfação dos Alunos, Pessoal Docente e não Docente, e obter informações importantes sobre a sua opinião acerca de um determinado serviço e identificar falhas e/ou oportunidades de melhoria nos seus processos.

4.2.3 Interação entre Estudantes e Docentes

“A escola que frequentamos baseia-se no modelo educacional ainda predominante no nosso país, o da educação homogênea. À primeira vista esta visão pode parecer justa, mas se refletirmos um pouco mais, lembrando de algumas situações vividas por nós mesmos durante a vida escolar, podemos encontrar indícios de que a educação homogênea não atinge a todos de forma igual e equitativa. Ao contrário, lutamos o tempo todo para adaptarmos a um modelo de aprendizagem que frequentemente não nos serve”. (CAVELLUCCI, 2010, p.1).

No MP como o da ABS, a capacidade e a disposição do Aluno de fazer a sua autogestão de tempo e a avaliação com precisão sobre a compreensão dos conteúdos, procurando a ajuda de acordo com a disponibilidade do Professor, representam uma variável crucial no ensino, afetando tanto a aprendizagem quanto como os processos de ensino.

É importante considerar a relação Professor/Aluno no ambiente estabelecido pelo Professor, tendo em atenção a sua relação empática com os Alunos, a sua capacidade para ouvir, refletir, discutir o nível de compreensão dos mesmos, bem como a sua capacidade de criar pontes entre o seu conhecimento e o deles. Neste contexto, a participação dos Alunos nas aulas é muito importante, pois estão demonstrando os conhecimentos, as preocupações, os interesses, os desejos e as vivências de movimento podendo assim, participar de forma ativa e crítica na construção e reconstrução de sua cultura de movimento e do grupo em que vivem (GÓMEZ, 2000).

Abreu & Masseto (1990, p.115) afirmam que: *“É o modo de agir do Professor em aula, mais do que suas características de personalidade que colabora para uma adequada aprendizagem dos Alunos; fundamenta-se numa determinada concepção do papel do Professor, que por sua vez reflete valores e padrões da sociedade. Nesse contexto, entende-se que a qualidade de atuação da Escola não pode exclusivamente depender somente da vontade de um ou outro Professor. É necessária a participação efetiva e conjunta da escola, junto do Aluno e profissionais ligados à educação, de forma que o Professor também entenda que o Aluno não é um sujeito somente receptor dos conhecimentos “depositados”.*

Sendo assim, a função do Professor é ser o facilitador, procurando a compreensão comum no processo de construção do conhecimento partilhado, que se dá unicamente pela interação. A aula interativa deve se transformar e provocar a reflexão sobre as próprias ações, as suas consequências para o conhecimento e para a ação educativa. A ABS defende a ideia de que a relação Professor-Aluno é provocada pelas ideias inovadoras que um tem do outro e até mesmo, as representações mútuas entre os mesmos. A interação Professor-Aluno não pode ser reduzida ao processo cognitivo de construção de conhecimento, pois envolve também as dimensões afetivas e motivacionais. Esta é uma interação inalienável e proveitosa nas aulas interativas.

Freire (1996, p. 96) aponta que *“O bom Professor é o que consegue, enquanto fala trazer o Aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. A sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de adormecer. Os Alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem as suas pausas, as suas dúvidas e as suas incertezas.”* Logo, o Professor deixará de ser o *“dono do saber”* e passará a ser um orientador e facilitador, alguém que acompanha e participa do processo de construção e das novas aprendizagens do Aluno no seu processo de formação.

Neste contexto, pode afirmar-se que os métodos de ensino se traduzem nas ações do Professor pelas quais se organizam atividades de ensino, para atingir objetivos em relação a um conteúdo específico. Esses métodos fazem a mediação nas formas de interação entre ensino e aprendizagem, entre o Professor e os Alunos, tendo como resultado a assimilação consciente dos conhecimentos e o desenvolvimento das capacidades cognitivas e operacionais dos Alunos.

Para Freire (1980, p.23), *“o diálogo é um encontro no qual a reflexão e a ação, inseparáveis daqueles que dialogam, orienta-se para o mundo que é preciso transformar e humanizar”*. A *ação pedagógica do Professor em sala de aula é imprescindível, desde que o mesmo assuma seu papel como mediador e não como condutor.* Grossi (1994, p.02) entende que a relação Professor-Aluno deve pautar-se como *“uma procura do aqui e agora e que nós não precisamos nos comparar com outras gerações, mas, sobretudo temos que ser fiéis aos nossos sonhos”*.

Revisão aprovada – setembro 2022

Loyola (2004) refere-se ao “Professor autoritário”, o qual não deve impor o respeito, mas conquistar os seus Alunos. O Professor autoritário promove com suas atitudes o medo e ansiedade, reprimindo as suas expressões. Assim, essa relação Professor-Aluno não tem uma ação dialógica de construção e reconstrução de ideias. Seguindo essa linha de pensamento, Freire (1996, p. 73) refere-se ao Professor autoritário como: *"O Professor autoritário, o Professor licenciado, o Professor competente, sério, o Professor incompetente, irresponsável, o Professor amoroso da vida e das gentes, o Professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos Alunos sem deixar sua marca."* (FREIRE, 1996, p.73)

A relação estabelecida entre Professores e Alunos constitui o ápice do processo pedagógico. Não há como segregar a realidade escolar da realidade de mundo vivida pelos discentes, e sendo essa relação uma “via de mão dupla”, tanto Professor como Aluno podem ensinar e aprender através das suas experiências. Para tanto, Gadotti (1999, p.2) refere-se a essa relação como: *"Para pôr em prática o diálogo, o educador não pode colocar-se na posição ingênua de quem se pretende detentor de todo o saber; deve, antes, colocar-se na posição humilde de quem sabe que não sabe tudo, reconhecendo que o analfabeto não é um homem "perdido", fora da realidade, mas alguém que tem toda a experiência de vida e por isso também é portador de um saber"*.

Cabe ao Professor aprender que, para exercer sua real função, necessita combinar autoridade, respeito e afetividade. Isto é, ainda que o Docente necessite atender um Aluno em particular, a ação estará direcionada para a atividade de todos os Alunos em torno dos mesmos objetivos e do conteúdo da aula. Ressalta-se a atuação de alguns Professores não como modelo inquestionável de docência, mas como fonte de inspiração para procurar um novo e melhor caminho para alcançar os Alunos. Para isso faz-se necessário o diálogo, conforme Libâneo (1994, p.250) diz: *"O Professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os Alunos. Deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas. O trabalho Docente nunca é unidirecional. As respostas e as opiniões dos Alunos mostram como eles estão reagindo à atuação do Professor (...)"*.

Para concluir, todos os Docentes da ABS, estão comprometidos com os Alunos, com a escola e com a sociedade em geral. A ABS assume a escolha de Professores com uma educação de qualidade, vendo o Aluno como um indivíduo ativo do processo ensino-aprendizagem. Só assim estarão a cumprir o papel de Docente/orientador realizando mais que o simples papel de ensinar. Faz-se necessário ao longo da trajetória formativa, seja recém-formado ou com anos de formação, uma reflexão introspectiva sobre o quanto os Professores são capazes de reconstruir os próprios caminhos. O Professor é visto como a força estimuladora para despertar nos Alunos uma disposição motivadora para determinado assunto. Essa relação de “ídolo” do Aluno para com o Professor estimula sentimentos, instiga a curiosidade, relata de forma sugestiva um acontecimento, faz uma leitura expressiva de um texto, e assim ocorre o crescimento desta cumplicidade entre Professores e Alunos.

Os Docentes devem levar em consideração, enquanto profissionais que escolheram a carreira Docente, que não são melhores que ninguém, mas que devem sempre aprender seja com outros Professores ou até mesmo com os Alunos, pois até o mais analfabeto pode ensinar de uma maneira diferente: com o exemplo da própria vida. E nesse sentido que a produção conjunta do conhecimento constitui uma forma de interação ativa entre o Professor e os Alunos, na ABS, como apostado fundamental, pois abre horizontes para novos conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções, bem como a fixação e consolidação de conhecimentos e convicções adquiridas anteriormente.

Como diria o Prof. Bayard, *“Este mundo é uma sala de aulas onde somos todos Alunos e Professores”*.

4.3 Organização

É fundamental o conceito e a análise destas duas vertentes, importantes, no ensino da ABS: o Pessoal Docente promove o processo educativo; o Pessoal não Docente garante o cumprimento das diretrizes e referenciais e as condições logísticas para que o mesmo, nas suas múltiplas vertentes, possa ser implementado. Na ABS, há a certeza de que não é possível assegurar o adequado funcionamento da Escola sem o número mínimo de funcionários.

Revisão aprovada – setembro 2022

A organização das UC é assente, em função dos recursos disponíveis, na Equipa Coordenadora do Curso, no Corpo Docente da ABS, integrados nos princípios orientadores para o processo de aprendizagem, no Tutor e no Patrono, e ainda no Pessoal não Docente.

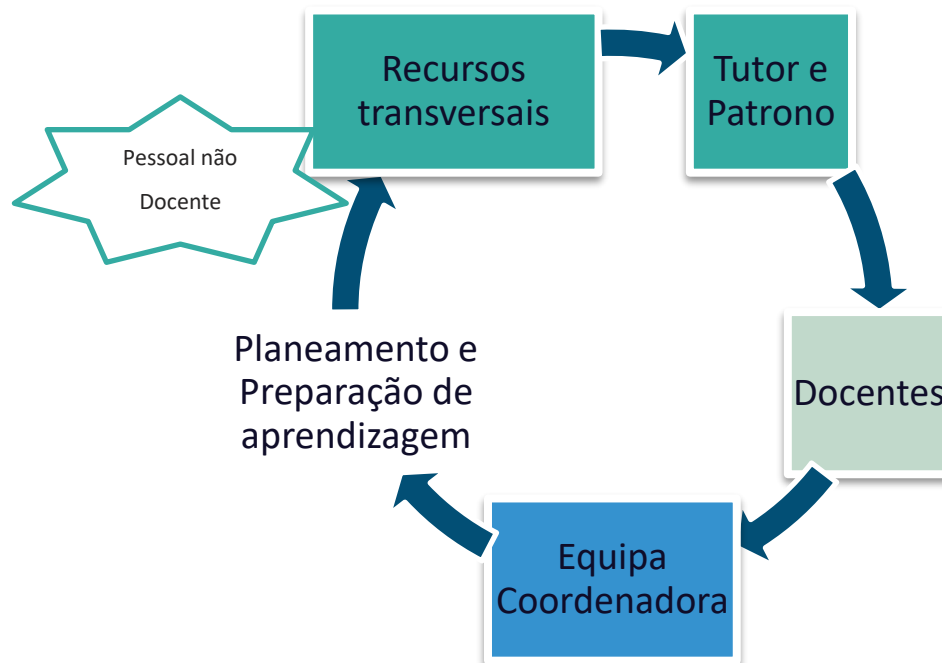


Figura 10 - Organização

4.3.1 Planeamento e Preparação

Esta é parte mais importante do processo de gestão das atividades escolares dos Estudantes. Um excelente planeamento e preparação por parte de toda a equipa levará, garantidamente, a um ano letivo mais produtivo. Analisar e avaliar as necessidades para um ano letivo e definir metas acabam por ser elementos de gestão escolar importantes para que todo o processo seja um sucesso. Obviamente, que o ciclo de preparação, de planeamento e desenvolvimento das atividades, inicia-se muito antes de os cursos serem iniciados, mesmo muito antes de os Estudantes iniciarem a sua frequência.

Existem, três ciclos determinantes de uma UC:

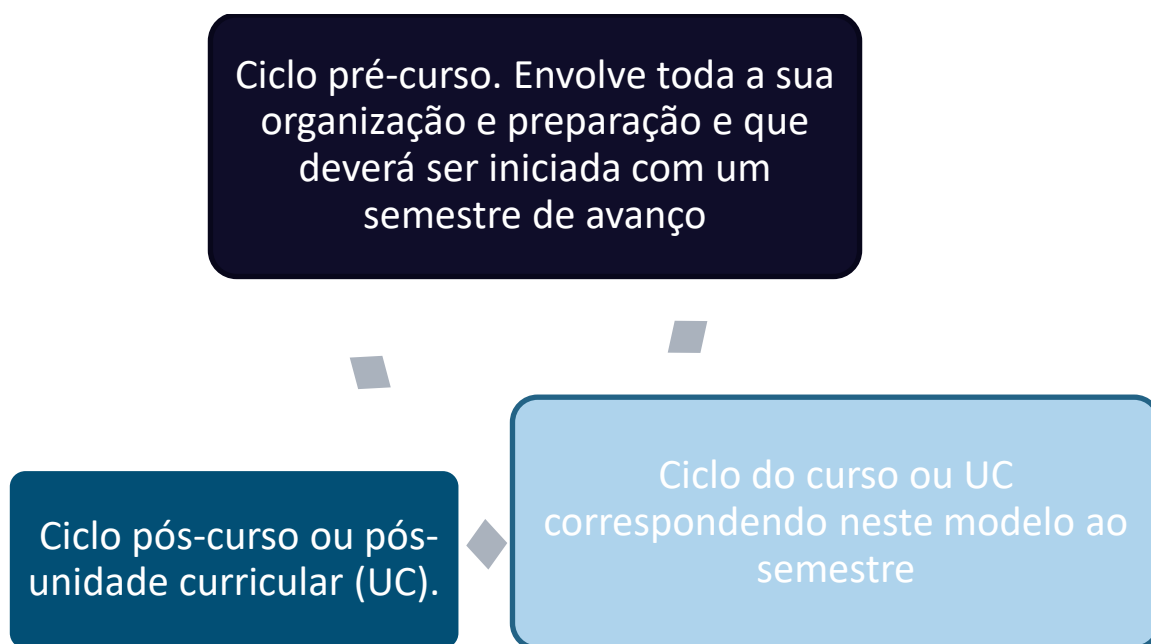


Figura 13 - Ciclos das UC

O Coordenador tem a responsabilidade de organizar todo o Curso e é o elemento responsável e de ligação à equipa. É o Coordenador que dá início aos processos de gestão pedagógica, envolvendo toda a equipa: membros da Equipa Coordenadora, Docentes das UC, Tutores, monitores do módulo de ambientação, etc.

4.3.2 Equipa Coordenadora

De acordo com o Regulamento de Coordenação de Cursos da ABS, as principais funções do Coordenador são as seguintes:

- A gestão científica-pedagógica do Curso, em íntima colaboração com o Presidente, o Conselho Técnico-Científico e o Conselho Pedagógico;
- Representar o Curso junto dos órgãos de gestão;
- Representar o Curso junto das entidades de supervisão;
- Assegurar o normal funcionamento do Curso, propondo as respetivas regras de funcionamento;
- Gerir a avaliação regular do funcionamento do Curso;

Revisão aprovada – setembro 2022

- Assegurar e Monitorizar o cumprimento dos Estatutos e dos Regulamentos da Escola, especialmente o Regulamento de Avaliação de Conhecimentos, o Regulamento de Avaliação de Desempenho de Docentes e o Regulamento Disciplinar;
- Zelar pelo cumprimento e aplicação dos critérios de avaliação em vigor;
- Preparar as propostas de alteração do plano de estudos do Curso a submeter para aprovação pelo Conselho Técnico Científico;
- Fazer propostas aos órgãos de gestão da escola e/ou dar seguimento a propostas de Docentes e Estudantes, sobre a organização e o funcionamento do Curso;
- Contribuir para a promoção nacional e internacional do Curso;
- Apoiar a divulgação dos Cursos;
- Definir estratégias de articulação com o meio envolvente, com especial realce para o meio empresarial;
- Monitorizar a distribuição do serviço Docente de cada ano letivo;
- Promover a ligação entre as atividades formativas e as atividades de investigação, tanto para os Docentes como para os Estudantes;
- Assegurar que os Docentes estão familiarizados com os métodos e processos de avaliação e recebem apoio no desenvolvimento das suas competências neste domínio;
- Incentivar a inovação nos métodos de ensino e o uso de novas tecnologias;
- Analisar as fichas de unidades curriculares das unidades curriculares do Curso;
- Assegurar a revisão e atualização sistemática dos conteúdos programáticos do Curso;
- Assegurar a concertação entre Docentes em termos de programas, projetos, e quaisquer outras atividades inseridas no processo formativo dos Estudantes;
- Coordenar os programas das unidades curriculares do Curso e garantir o seu bom funcionamento;
- Garantir que os objetivos de aprendizagem das diversas unidades curriculares concorrem para os objetivos de formação definidos para o Curso;
- Promover a articulação entre os conteúdos dos programas das unidades curriculares do Curso;
- Promover mecanismos que permitem obter informação sobre as necessidades e expectativas das diferentes partes interessadas em relação à qualidade das formações e serviços oferecidos;

Revisão aprovada – setembro 2022

- Analisar os resultados escolares e a progressão dos Estudantes nas suas carreiras académicas, propondo ao Presidente e ao Conselho Técnico-Científico estratégias de atuação para a melhoria de processos e resultados;
- Avaliar e ajustar regularmente os métodos de ensino e aprendizagem;
- Definir estratégias de acompanhamento e orientação dos Estudantes nas suas trajetórias de desenvolvimento;
- Apreciar e resolver, no âmbito da sua competência, as questões postas e as pretensões apresentadas por Docentes e por Alunos;
- Atender aos Alunos que o desejem, nas horas fixadas para o efeito;
- Assegurar a integridade académica e vigilância contra a fraude académica;
- Monitorizar o respeito mútuo na relação Professor-Aluno e assegurar a vigilância contra qualquer forma de intolerância e discriminação em relação a Estudantes ou pessoal Docente e não-Docente;
- Participar na Política da Qualidade e contribuir para a evolução e melhoria do Sistema de Gestão da Qualidade;
- Promover a monitorização e a revisão periódica dos seus cursos, de modo a assegurar que alcançam os objetivos para eles fixados e dão resposta às necessidades dos Estudantes e da sociedade.

Quadro 1 - Funções do Coordenador

Gestão de atividades de planeamento do pré-curso, durante o curso e pós-curso
Presidir aos júris de acreditação de competências. Superintender todo o processo científico e pedagógico correspondente
Calendarizar, orientar e coordenar as atividades escolares
Orientar na elaboração e aprovar as FUC, as FP e os MA de todas as UC
Articular os aspetos de gestão científica e pedagógica com os diretores dos departamentos responsáveis pelas UC que integram o curso
Orientar a organização e atualização do dossiê de curso (deverá conter as FUC, as FP e os MA de todas as UC, o Guia do Curso, a listagem das turmas e dos Estudantes do curso, os dados dos Tutores, e todos os documentos relativos ao curso)
Superintender os processos de avaliação do curso em estreita relação com os serviços de Avaliação da Qualidade da ABS.

Revisão aprovada – setembro 2022

Delegar poderes nos vice-Coordenadores

O Coordenador é auxiliado pelo Secretariado e pode ser coadjuvado por outros Docentes, quando as características do curso e as circunstâncias do momento assim o aconselhem, podendo inclusive ser formada uma Equipa de Coordenação

A Figura seguinte sintetiza as funções do Coordenador e do Secretariado:



Figura 11 - Funções do Coordenador

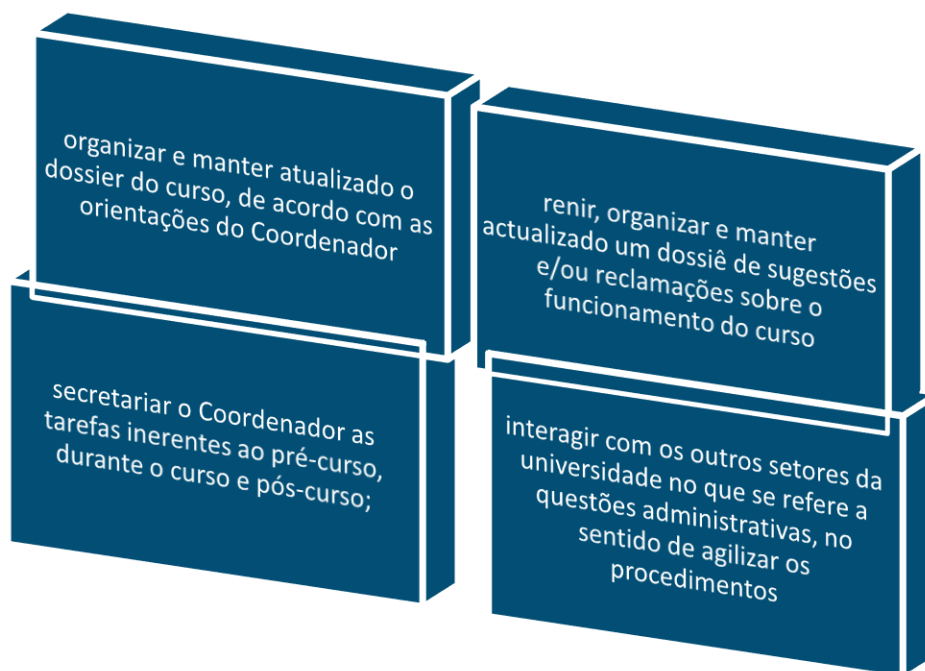


Figura 16 - Funções do Secretariado

4.3.3 Docentes

Todas as UC têm um Docente Responsável, com a coordenação científico pedagógico da UC e encarregue pela gestão das turmas, podendo ser coadjuvado nessas tarefas por outros Docentes. O Docente Responsável tem a obrigação de elaborar um FUC, a FP e o MA, programando a UC e orientando os outros Docentes na aplicação desses instrumentos. Terá a responsabilidade, transversal, de superintender todo o processo de avaliação, os seus critérios de avaliação e de classificação dos instrumentos previstos para a UC.

Nos termos dos Estatutos, compete aos Docentes:

- Prestar o serviço Docente que lhes seja atribuído, incluindo os exames respetivos, em conformidade com o disposto no regime jurídico das instituições de ensino superior, nos termos definidos nos presentes Estatutos e de acordo com o regulamento da atividade Docente aprovado pelos órgãos competentes;

- Proceder à avaliação da aprendizagem dos Estudantes de acordo com as regras e os critérios aprovados;
- Assegurar um sentido de autonomia nos Estudantes, garantindo-lhes, concomitantemente, orientação e apoio adequados;
- Exercer a Tutoria, nos termos de regulamento a aprovar pelo presidente do Instituto;
- Elaborar e colocar à disposição dos Estudantes elementos de estudo e materiais pedagógicos, em correspondência com o serviço Docente que lhes haja sido atribuído;
- Desenvolver, de modo individual ou coletivo, atividades de investigação científica;
- Promover a atualização e o aperfeiçoamento dos programas das unidades curriculares cuja regência lhes esteja confiada;
- Participar nas tarefas de ligação do Instituto ao exterior e, designadamente, na prestação de serviços à comunidade;
- Participar em atividades de consultoria e investigação aplicada, integradas ou não nos centros de investigação;
- Exercer as funções de gestão e integrar os órgãos para que sejam nomeados ou eleitos;
- Participar na Política da Qualidade e contribuir para a evolução e melhoria do Sistema de Gestão da Qualidade;
- Participar em quaisquer outras tarefas necessárias ao bom funcionamento do Instituto;
- A lecionação de aulas;
- A realização e classificação de provas de avaliação;
- A orientação de estágios e a direção de seminários e trabalhos de laboratório ou de campo;
- A colaboração na realização de atividades de investigação científica, investigação aplicada, desenvolvimento experimental e consultoria, integradas ou não nos centros de investigação, segundo as linhas gerais prévia e superiormente definidas no âmbito da respetiva área científica;
- O acompanhamento dos Estudantes;
- A realização de todas as atividades complementares da docência que lhes forem atribuídas.

Revisão aprovada – setembro 2022

4.3.4 Pessoal não Docente

O Pessoal não Docente da ABS está dividido por várias áreas (Serviços Académicos, BackOffice, Serviços de Suporte, etc.), tendo as suas funções definidas no Manual de Funções e Responsabilidades.

4.3.5 Tutor

O Regime de Tutoria da ABS, refletindo a política da Focalização no Cliente, constitui o instrumento mais importante no apoio e aconselhamento aos Alunos. Todos os Alunos que se inscrevam pela primeira vez têm um Tutor nomeado entre os Professores internos da Escola.

No início do seu percurso académico, o Tutor deverá apoiar a integração do Tutorando, fornecendo todas as informações necessárias para que a transição do Aluno para o mundo académico se efetue da forma mais pacífica possível. O Tutor pode intervir a níveis variados, conforme as necessidades e o interesse de cada Aluno.

Durante o seu percurso académico, o Tutor deverá ajudar o Tutorando nas suas escolhas e no seu estudo, detetando problemas, como conflitos com colegas, Docentes ou a própria escola, bem como situações de insucesso escolar, ajudando-o na sua resolução, dirimindo esses conflitos e tomando medidas para aumentar o sucesso escolar. Acompanhará o Estudante, sendo responsável pela sua progressão da sua carreira académica e profissional, propondo ao Presidente e ao Conselho Técnico Científico estratégias de atuação para a melhoria de processos e resultados. O Tutor aconselha o Aluno no seu percurso académico, sugerindo caminhos, expondo alternativas, esclarecendo-o na escolha das unidades curriculares de opção, salientando sempre os aspetos sociais, científicos e éticos relevantes contidos nas aprendizagens e nas práticas profissionais. O Tutor deverá ainda apoiar os Estudantes no contacto com atividades de investigação, inovação e empreendedorismo, logo após a ingressão na Escola.

No final do curso, o Tutor serve de intermediário prioritário na sua colocação no mercado de trabalho e no prosseguimento de estudos, devendo apoiar o Tutorando na inserção no meio

Revisão aprovada – setembro 2022

empresarial, seja em situações de seleção de emprego seja em processos de criação da própria empresa.

Finalmente, depois de o Estudante deixar a ABS, o Tutor continuará a ser o elo privilegiado do Tutorando com a escola, ajudando em eventuais opções profissionais e promovendo a sua progressão de estudos noutros cursos.

As funções e deveres do Tutor estão consignadas no Regulamento do Regime de Tutoria e, de uma forma sintéticas, são os seguintes.

- O/A Tutor/a deverá apoiar o/a Estudante durante a vida académica, procurando facilitar a entrada na escola, acompanhando a sua evolução e ajudando a sua inserção na vida profissional.
- O Tutor acompanhará o Estudante durante e após o curso, sendo responsável pela sua progressão da sua carreira académica e profissional, propondo ao Presidente e ao Conselho Técnico Científico estratégias de atuação para a melhoria de processos e resultados.
- No início do seu percurso académico, o/a Tutor/a deverá apoiar a integração do Tutorando, fornecendo todas as informações necessárias para que a transição do Aluno/a para o mundo académico se efetue da forma mais pacífica possível.
- Durante o seu percurso académico, o/a Tutor/a deverá ajudar o Tutorando nas suas escolhas e no seu estudo, detetando problemas, como conflitos com colegas, Docentes ou a própria escola, bem como situações de insucesso escolar, ajudando-o na sua resolução, dirimindo esses conflitos e tomando medidas para aumentar o sucesso escolar.
- O Tutor deverá apoiar os Estudantes no contacto com atividades de investigação, inovação e empreendedorismo, logo após a ingressão na Escola.
- No final do curso, o/a Tutor/a deverá apoiar o Tutorando na inserção no meio empresarial, seja em situações de seleção de emprego seja em processos de criação da própria empresa.
- Em coordenação com o gabinete de Inserção Ativa, o/a Tutor/a deverá contactar o Tutorando três meses e nove meses depois de este ter terminado o curso para

conhecer a sua situação profissional e académica, apoiando-o, se necessário, em opções profissionais ou académicas.

- Terminado o curso, o/a Tutor/a continuará a ser o elo privilegiado do Tutorando com a escola, ajudando em eventuais opções profissionais e promovendo a sua progressão de estudos noutros cursos.

4.3.6 Patrono

A origem do apadrinhamento, de onde deriva a figura do Patrono, remonta ao século II, com origem religiosa dentro do cristianismo, e a posteriori passou a obter significados distintos. O apadrinhamento foi primeiramente oficializado em Corpus Juris Civilis, e desde então passou a ter uma conotação de servidão voluntária (um tributo individual) que um indivíduo específico tem em relação a uma determinada família.

Por definição, Patrono é uma pessoa que defende uma causa ou ideia, protetor ou personalidade ilustre que apadrinha e/ou patrocina uma pessoa, entidade, classe de profissionais, ou ainda, um advogado na relação com um estagiário sob a sua orientação. Neste caso concreto, a figura do Patrono é um antigo Aluno que irá apoiar e dar suporte não-académico ao Estudante na ABS. A cada Patrono caberá um colega, acompanhando o seu percurso ao longo do ano letivo. A sua função principal é reinterpretar não só as estruturas e sistemas tradicionais de suporte e apoio ao Estudante mas, também, desenvolver atividades de aconselhamento e orientação não-académica.

A existência desta figura na ABS reforça a importância ao Estudante do compromisso, de se sentir apoiado no seu percurso e no seu bem-estar. Será assim apoiado por alguém que já foi estudante, com experiência acumulada e com um trajeto de aprendizagem na ABS. A rede de Patronos que a ABS cria, permite assegurar, pela experiência vivida, no interior da Escola uma maior segurança no apoio aos Estudantes, já que lhes são transmitidos o conhecimento e os hábitos da sua cultura institucional.

A integração do Estudante será assim muito mais facilitada e aligeirada, uma vez que o Patrono fará a mediação entre o Estudante e a Escola. O Patrono assumirá, assim, um papel de integração entre o Estudante e a ABS, acompanhando, aconselhando sobre o seu

Revisão aprovada – setembro 2022

funcionamento, as regras e os regulamentos e abrindo redes de contacto, para se sentir rapidamente familiarizado. Tem também um papel importante ajudando o Estudante nas dificuldades e na procura de soluções junto da ABS. O Patrono posiciona-se, em relação ao Estudante, numa área mais afetiva e social, ajudando a sua integração num apoio personalizado ao desenvolvimento pessoal de aprendizagem do Estudante.

A existência desta figura configura para a ABS uma importante oportunidade de estabelecimento entre os Estudantes de relações mais duradouras e informais, baseadas no respeito mútuo e a forma mais rápida para ajudar na adaptação ao *on-line*, definida como MP. Esta rede de suporte, baseada na interação e pares, promove um Estudante mais ativo, motivado, autoconfiante e estimulado, positivamente, para o semestre e capaz de superar mais facilmente obstáculos.

A figura do Patrono é facultativa, e só existe quando tanto o Aluno como o Patrono acordam em concretizar esse regime.

4.3.7 Plataformas Tecnológicas de Suporte

O ensino da ABS está suportado em 2 sistemas: o Office 365 (conjunto de aplicações, sendo o Teams a mais importante), para a organização das atividades educativas, e o NÓNIO, para a gestão das atividades académicas.

O Office 365 Educação da Microsoft (<https://www.microsoft.com/pt-pt/education/products/office>) é uma coleção de serviços (incluindo as principais aplicações Microsoft) que permite a colaboração e partilha de trabalhos escolares, com acesso sem custos para os Estudantes e Docentes da ABS. O Office 365 engloba a possibilidade de descarga das aplicações para todos os dispositivos e sistemas operativos. Os utilizadores podem trabalhar com os colegas no mesmo ficheiro e aceder a formação *on-line* gratuita, tendo acesso (com sincronização) a mensagens instantâneas, e-mail, calendário e contatos, podendo visualizar e editar documentos do Office mobile, em telemóveis e tablets Windows, iPhone ou Android. O Office 365 oferece ainda várias soluções específicas para Docentes, como narrações de histórias educativas com o Sway, Blocos de Notas de Docentes com o OneNote, sites de equipa com o SharePoint, etc. O mais importante serviço é o Teams,

Revisão aprovada – setembro 2022

plataforma de aulas *on-line* para turmas até 250 Estudantes em vídeo de alta-definição. As sessões podem ser partilhadas com uma Turma sem necessidade de adesão individual, com sincronização dos respetivos calendários. A adesão pode ser feita a partir de qualquer dispositivo (móvel ou fixo), através de um browser ou da instalação da App. As Turmas têm espaços próprios para colaboração, armazenamento de ficheiros partilhados ou quadro branco. Os Estudantes podem, a qualquer momento, iniciar uma sessão de chat, voz ou vídeo.

O NÓNIO (<https://inforgestao.abs.pt/nonio/>) é um sistema integrado de gestão académica 100% Web que assegura a tramitação desmaterializada de todos os processos académicos. O NÓNIO permite que todos os processos académicos (candidatura, matrícula, inscrição, requerimentos, certidões, etc.) e a gestão de UC (calendários, documentação, avaliações, biblioteca, repositórios digitais, etc.) possam ser realizados *on-line* num sistema integrado, acessível a vários intervenientes, disponibilizando em tempo real toda a informação relevante em formato digital.

As duas plataformas complementam-se uma vez que respondem, em conjunto, às duas necessidades tecnológicas mais importantes: a gestão das atividades educativas e a gestão das atividades escolares.

É necessário garantir a familiarização dos alunos com as plataformas de suporte, e por outro, desenvolver uma forma de acesso e orientação simples às mesmas. Nesse sentido e forma a garantir a máxima eficiência na sua utilização, será disponibilizado aos alunos vídeos tutoriais sobre o acesso e funcionamento destas plataformas.

Apresenta-se de seguida as principais funcionalidades destas duas plataformas.

i. Microsoft Teams

O Microsoft Teams é uma plataforma colaborativa de ensino. O Teams permite participar em projetos ou trabalhos de grupo, partilhar informação, falar com colegas e/ou Professor, etc. São múltiplas as potencialidades do Teams, pelo que vamos apresentar apenas tópicos descritivos das suas principais funcionalidades.

Para suportar as atividades de aprendizagem e avaliação, cada Docente pode criar espaços de trabalho virtual para a sua Unidade Curricular, de modo a ser possível:

Revisão aprovada – setembro 2022

- calendarizar Atividades;
- criar e dinamizar de Grupos de Trabalho;
- dinamizar atividades;
- intervir em Fóruns de Discussão para o esclarecimento de dúvidas;
- intervir em Fóruns de Discussão para participar em Debates;
- desenvolver palestras e workshops específicos da UC.

No Teams, a comunicação pode ser por **escrito**, com as seguintes funcionalidades:

- Vista Pública
 - Chat da turma – Docentes, não Docentes e discentes
 - No canal Geral
- Chat do Teams
 - Diálogo privado – com qualquer elemento da organização
 - Conversa de grupo – com um conjunto de pessoas
 - Envio por mail de aviso de receção de mensagem

A comunicação pode ser por **voz**, com as seguintes funcionalidades:

- Chamada ‘telefónica’
 - Com uma pessoa
 - Com 2 ou mais pessoas

Finalmente, a comunicação pode ser por **imagem**, com as seguintes funcionalidades:

- Videochamada
 - Calendário
 - Reunir agora
 - Agendada com convite – com qualquer pessoa com endereço de mail, dentro ou fora da organização
 - Chamada
 - Para um número de telefone
 - Para um mail
 - 1 ou mais pessoas em simultâneo
 - Equipa ou Canal

Revisão aprovada – setembro 2022

ii. *NÓNIO – Sistema de Gestão do Ensino Superior*

A ABS utiliza o NÓNIO para a Gestão das Atividades Académicas. Esta aplicação, 100% web, agrega num único sistema a informação das diversas áreas da ABS, permitindo o acesso de forma simples a informação útil e a diversos serviços, a partir de qualquer dispositivo com ligação à internet, garantindo uma relação rápida e eficaz entre todos os atores – Alunos, Docentes e Serviços Académicos. O sistema permite que o Estudante realize todas as suas tarefas sem se deslocar à ABS para tratar de processos académicos, passando a desenvolver on-line atividades como, por exemplo, efetuar candidatura e a matrícula, pagar propinas, consultar as pautas de avaliação e mesmo solicitar certidões de habilitações, em português e inglês. A aplicação garante ainda o acesso em tempo-real a informação completa, atual e confiável.

A plataforma é composta por uma base de dados única e três aplicações principais (vistas) dedicadas essencialmente a três tipos diferentes de utilizadores: InforGestão (Serviços Académicos), InforDocente (Docentes) e InforEstudante (Alunos). O sistema foi criado de raiz para uma realidade no ensino cada vez mais globalizada, em que as distâncias se encurtaram, pois garante o acesso sem limites de tempo e lugar. A aplicação tem ainda a vantagem de ser multilingue, dando a possibilidade de definir toda a informação em vários idiomas, assegurando dessa forma a capacidade de todos os utilizadores interagirem facilmente com o sistema. Considerando a criticidade da informação gerida pela aplicação (sobretudo avaliações e propinas), as preocupações com aspetos de segurança e auditoria são transversais à estruturação da plataforma, de modo a garantir a adequada proteção da informação do sistema.

As principais funcionalidades das 3 aplicações são as seguintes:

1 - InforGestão

Permite aos serviços académicos realizar de forma extremamente eficiente a gestão de toda a informação dos Alunos, disponibilizando ferramentas para os serviços realizarem todas as ações relacionadas com gestão académica e de cobranças. Disponibiliza igualmente ferramentas para facilitar e promover a comunicação com Docentes, Alunos e candidatos.

Módulos e funções principais

- Candidaturas
- Matrículas e inscrições em frequência
- Gestão de Alunos
- Gestão de avaliações, registo de notas e tratamento de pautas

Revisão aprovada – setembro 2022

- Emissão de certidões e suplemento ao diploma
- Requerimentos
- Gestão financeira
- Gestão da oferta formativa
- Gestão de mobilidade
- Gestão de espaços
- Unidades curriculares isoladas
- Consulta Listagens e estatísticas
- Gestão do serviço de Docente
- Gestão de inscrição em turmas
- tutoriais
- Apoio pedagógico

2 - InforDocente

Permite aos Docentes consultar em tempo-real a informação atualizada sobre os seus Alunos e ter acesso a diversas funcionalidades de apoio pedagógico, cuja utilização facilita certamente a transmissão de conhecimentos, traduzindo-se na melhoria do ensino, no aumento da satisfação dos Alunos e no desenvolvimento de relações de confiança entre Docentes, pessoal administrativo e Alunos.

Módulos e funções principais

- Gestão do serviço Docente:
- Marcação de aulas e Tutorias
- Inscrição Alunos em turmas
- Materiais de apoio, fóruns, submissão de trabalhos online e outra informação
- Assiduidade
- Sumários
- Realizar e gerir reservas de espaço
- Marcação de avaliações
- Lançamento de notas/pautas
- Consulta de listagens e estatísticas
- Gestão de serviço de serviço de Docente

Revisão aprovada – setembro 2022

3 - InforEstudante

O InforEstudante é o front-office do NONIO disponibilizado aos Alunos da instituição e aos candidatos a ingressar nos vários cursos. Esta aplicação tem por objetivo, desenvolver a relação da instituição com os seus Alunos de modo a reforçar o “engagement”, o compromisso e a relação.

Módulos e funções principais

- Gestão de dados pessoais
- Consulta de dados curriculares
- Consulta de dados académicos (marcações aulas, avaliações)
- Consulta de gestão financeira
- Consulta de notificações de Docentes e serviços, normas e procedimentos
- Balcão Académico (matrículas, inscrições, requerimentos, pagamentos)

4 - Integração do NONIO com aplicações externas

O NÓNIO integra com várias aplicações externas:

- Integração com iCal e Google Calendar para apresentação dos eventos do Docente ou Aluno (aulas, avaliações, vigilâncias, defesas de trabalhos, etc.);
- Integração com Dropbox para permitir aos Alunos descarregar materiais de apoio diretamente para a sua dropbox;
- Integração com sistemas de autenticação externos (Shibboleth, LDAP, etc.);
- Integração com sistemas de email (Google mail ou outro) para atribuição automática de emails a Alunos;
- Exportação de informação para aplicações de escalonamento e geração de horários e importação automática de horários gerados;
- Integração com aplicação de atribuição de bolsas para envio de pedidos de bolsa, informação de aproveitamento escolar, notificação de decisão, etc.

4.3.8 Equipamentos e Recursos Tecnológicos

Revisão aprovada – setembro 2022

A evolução tecnológica torna obrigatória a necessidade de repensar o processo de ensino e de aprendizagem, provocando, por isso, adaptações na forma e no conteúdo, bem como os meios a usar, para que a avaliação seja o mais justa possível. Mais do que nunca, foi fundamental o investimento em meios tecnológicos que a ABS promoveu, tanto ao nível de equipamento e software disponível nas salas de aula (i), como do equipamento e software para produção de materiais digitais e de multimédia (ii).

i. Equipamento/software salas de aula

As salas da ABS estão na sua totalidade apetrechadas com equipamentos interativos, nomeadamente, quadros eletrónicos, com câmaras de vídeo e microfones (fixos e de lapela), onde será possível gravar, editar as aulas de forma digital, adicionando conteúdo de produção e reprodução de imagens. O Professor pode, em qualquer momento, produzir conteúdos de forma simultânea com os Alunos, estando disponível para ambos os intervenientes a edição dos trabalhos bem como a sua correção e acompanhamento. As salas estão apetrechadas com equipamentos multimédia, tendo em permanência o apoio do pessoal técnico, não Docente, dos núcleos em funcionamento, atrás mencionados.

O elemento central em cada sala são as SMART BOARD interativas, com um tamanho adequado à estrutura física à sala respetiva. As SMART BOARD são quadros que possuem um Software Educacional permitindo a criação de aulas com altíssimo impacto visual e acesso ao conteúdo educativo de alta qualidade, acrescido de software que permite a inserção de expressões matemáticas, desenhos com auxílio de transferidores e régua, imagens, conteúdos multimídia, objetos 3D entre outras possibilidades.

A SMART BOARD é, basicamente, uma ferramenta semelhante ao touchscreen dos telemóveis (aceitando o reconhecimento da escrita, pelo toque das mãos), suportando o acesso à internet e a materiais multimídia em forma de texto, imagem, áudio e vídeo.

A SMART BOARD possui diversas funcionalidades para aprimorar a experiência do utilizador:

- Ferramentas de escrita e desenho para uso geral e criação de apresentações;
- Gráficos e ferramentas matemáticas;
- Captura de imagem e gravação de tela com áudio;
- Ferramenta de reconhecimento de escrita e bloqueio do touchscreen;

Revisão aprovada – setembro 2022

- Reprodução de vídeos;
- Conexão com a internet;
- Sistema de áudio integrado.

Os SMART BOARD são usados como ótimas ferramentas tecnológicas para aumentar a retenção de conteúdo dos Alunos. O SMART BOARD oferece recursos que deixam a aula mais prática, lúdica e dinâmica e como a tecnologia já está nas mãos dos Alunos, com os telemóveis, tablets e portáteis, ela pode acrescentar motivação aos Estudantes para uma aprendizagem mais próxima e familiar com o seu universo tecnológico.

O SMART BOARD é usado na ABS como recurso essencial à aprendizagem, promovendo a interatividade e pode ainda, ser usada, em eventos do ambiente corporativo, como feiras, convenções e exposições. O objetivo é motivar, em todos os momentos, o Estudante e a comunidade académica, por meio da tecnologia do SMART BOARD interativa.

Os SMART BOARD contribuem, de forma intensiva, para o avanço da educação e formação em Portugal e no mundo, sendo uma mais-valia em sala de aula, pois pode favorecer um ensino de qualidade e melhorar a experiência dos Estudantes

ii. Equipamento/software multimédia

A produção multimédia envolve 3 etapas:

- Processamento e visualização de sinais multimédia;
- Captura e Codificação de informação multimédia;
- Princípios de Desenho em Multimédia.

O quadro seguinte sistematiza essas etapas.

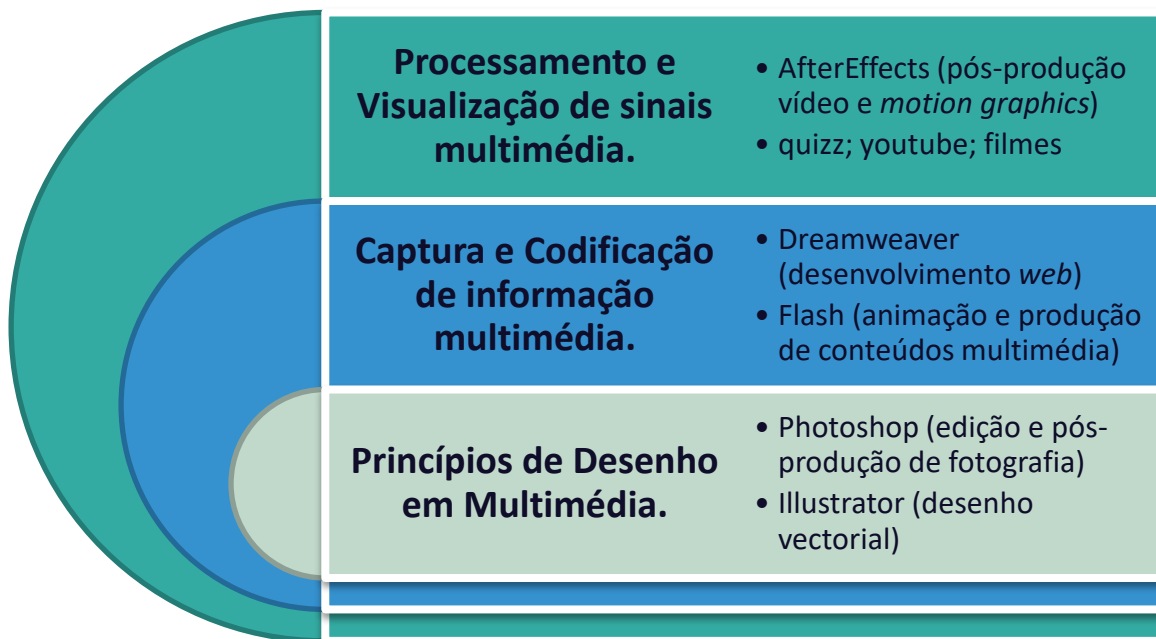


Figura 12 – Exemplos de Produção multimédia

Neste processo, existem seis tipos de dados multimédia, que servem de base à criação de sistemas e aplicações multimédia, de acordo com a figura seguinte:



Figura 13 - Tipos de Dados Multimédia

Para a produção de conteúdos multimédia, a ABS e os seus parceiros tecnológicos contam com diversos equipamentos e softwares específicos de apoio à produção de conteúdos digitais multimédia, incluindo uma Sala de produção de Material Multimédia. Embora os equipamentos evoluam com o tempo, a seguinte lista serve para demonstrar a capacidade que a ABS tem para a produção de conteúdos multimédia:

- **Equipamentos de Imagem** - kit full light; light shots portable; light portable; chroma key portátil; canon EOS; 600 D; JVC pro; PTZ Sony; Aver AV 520 Plus; iMac 27" 32Gb; T Fusion 3.3 Mhz; SSD 500Gb WD (My Passport); Teleponto; 1 HP D5460 CD/DVD; SONY NEX-EA; UPS's APC; hit vídeo conferência AVER VC520; Máquinas de Filmar 4K; Máquina Fotográfica DSLR Canon; Luzes Elgato Key Light Air; Câmara para streaming Sony RX100 VII; Estabilizador Câmara Zhiyun WEEBILL S Gimbal
- **Equipamentos de Som** -CERWIN-VEGA CV-1800; SOUNDCRAFT EFX 12; EZ-Sync R300; EZ-Sync R300 mão; SYMETRIX Jupiter; kit TANNOY i7; Colunas de Som; Mistura AUDIO; Mesa SOM; Sintetizador Digital de SOM; 3 Micro mesa; 40 xlr; Microfones de Lapela; Microfone Profissional SHURE SM7B; Interface de áudio para conexão microfone Focusrite Scarlett Solo 3rd Gen
- **Software** - Adobe Creative Cloud; Corel Graphic Suite; Plataforma CANVA; Plataforma PITCH; Adobe Illustrator; CorelDRAW; Macromedia freehand; AutoCad; Macromedia Flash Professional; Biblioteca de Elementos (Vetores, áudios, imagens, templates) Envato Elements; Sistema de automações ZAPIER; Camtasia; Lightworks; Pinnacle Studio.

Para além destes equipamentos, a ABS aconselha os seus Docentes a recorrerem, sempre que necessitem, a softwares e plataformas gratuitas de captura, edição, gravação e reprodução de áudio e de vídeo:

- The GIMP - Editor profissional de imagens (substituto do conhecido programa Photoshop, mas em versão open source);
- XNVIEW - Visualizador de imagens (visualiza e organiza imagens no computador, incluindo ferramentas básicas de edição);
- FRESH VIEW - Visualizador e organizador de arquivos multimídia (permite assistir a vídeos, e ouvir músicas e gere apresentações de slides de fotos);

- PRECLICK - Programa gratuito para manipular fotos digitais;
- Photo Plus - Excelente programa gratuito de edição de imagens;
- PHOTOBIE - Editor gráfico simples;
- ARTRAGE 2 - Excelente estúdio de desenho que trabalha com desenhos animados digitais;
- Sony Sound Forge - software de edição;
- Audioblast - software de edição;
- Cool Edit Pro - software de edição;
- Sonar Producer Edition - software de edição;
- Filtro de Fotos - Editor de imagens (possui muitas das funções do Adobe Photoshop, tornando-se no seu melhor substituto gratuito);
- WINAMP - Reprodutor de áudio mais popular no mundo;
- CDEX - Editor de Áudio Digital (com ferramentas para editar e extrair áudio digital);
- AUDACITY - Editor profissional de áudio digital (software de código aberto para gravação e edição de som)
- VLC MEDIA PLAYER - Reprodutor de Vídeo Digital (software de código aberto para reprodução de vídeo)
- Windows Media Player - software de reprodução;
- RealPlayer - software de reprodução;
- DE TELA faststone - programas compilados multimídia (site com várias ferramentas de design de freeware);
- 3D MP3 Sound Recorder - software de captura;
- WINK - Software de criação de apresentações (software especial para a realização de tutoriais multimídia.

4.3.9 Recursos Didáticos e Bibliográficos

O MP aqui preconizado rompe com um passado recente, em que o “Manual” tinha privilégios adquiridos para a aprendizagem, complementado com estilos de vídeos e áudios diversos, onde se centrava predominantemente uma interação entre o Estudante/conteúdo. Atualmente, é possível e desejável apresentar recursos transversais, numa diversificação de conteúdos indicados ao Estudante para trabalho em cada UC. A evolução dinâmica do ensino conduz a uma passagem da aprendizagem independente para uma aprendizagem colaborativa, sendo por isso menos utilizados os manuais vocacionados para uma metodologia específica.

A escolha dos materiais e recursos a utilizar estará sempre dependente de fatores como os objetivos da aula/unidade curricular/curso, o público-alvo, as características do Professor, as condicionantes ambientais, a duração da aula, entre outros.

No que diz respeito aos materiais a utilizar em cada unidade curricular enumeram-se artigos científicos, e-books, revistas eletrónicas, textos de apoio, notícias, apresentações, vídeos, podcasts, infografias, jogos, etc. Quanto aos recursos, a ser utilizados quer por Professores, quer por Alunos, destacam-se o Google Docs, Google Forms, Anchor, Padlet, Gimp, Canva ou Prezi, para além de outros como ProProfs, Socrative, Kahoot!, Mentimeter Quizizz ou Wordwall, que, a par das funcionalidades disponibilizadas pelas plataformas suportes do sistema (NÓNIO e Teams), serão importantes para a verificação e acompanhamento regular das competências desenvolvidas pelos Alunos ao longo das aulas.

Por isso, é fundamental orientar o Estudante para pesquisas bibliográficas, através da *web* e, neste contexto, é importante disponibilizar informação sobre sites e plataformas onde possam procurar os conteúdos que necessitam.

O recurso a materiais disponíveis livremente na *web* ou sob as “*Creative Commons Licences*” deve ser adotado, de modo a diversificar os recursos disponibilizados aos Estudantes. Além das obras sugeridas em papel, é importante a utilização de *e-books on-line*, bem como material multimédia, recorrendo a tecnologias e linguagens de programação (ex.: XML, PHP,

Revisão aprovada – setembro 2022

ASP, Ajax, Javascript, flash (SWF, FLV), Áudio (WAV, MP3, VoIP), 3D (VRML). Nesta perspectiva de modernidade e contando que o desenvolvimento de tecnologias emergentes, nas *tabletes*, *smartphones*, entre outros, são inevitáveis, a ABS dispõe de uma mediateca virtual de acesso livre aos Estudantes, incluindo sites com recursos didáticos.

Entre esses materiais, salientam-se pela sua importância os conteúdos interativos, um tipo de conteúdo que exige do utilizador ação, trazendo como vantagem o aumento da motivação e enquadramento, bem como a produção de dados relevantes para os Estudantes. Alguns exemplos de conteúdo interativo são os quizzes, calculadoras, infográficos animados e vídeos interativos. Os conteúdos interativos são materiais dinâmicos que estimulam a participação do utilizador para transmitir suas informações, permitindo novas possibilidades de interação.

i. Conteúdos bibliográficos digitais

O espaço físico da biblioteca universitária sempre desempenhou um papel preponderante na instrução e orientação na pesquisa bibliográfica para fins de investigação dos seus utilizadores. As tarefas que permitiam cumprir a sua missão centravam-se na gestão do catálogo bibliográfico com o intuito de identificar, localizar e recuperar a informação contida nas suas coleções.

Com a introdução dos sistemas integrados de gestão bibliográfica e a consequente informatização, aliada ao aparecimento da Internet, criaram-se condições para que a informação fosse passível de ser recuperada pelos utilizadores não presenciais que pesquisam a informação de que necessitam. De igual modo, as referências bibliográficas antigas também foram objeto de grandes desenvolvimentos, com a execução de projetos de digitalização, permitindo a consulta online, sob a forma de bibliotecas digitais, salvaguardando a preservação e conservação do documento.

No seguimento da conferência da O'Reilly Media e da Media Live International, Dale Dougherty concluiu que a Web se encontrava num ponto de viragem (O'Reilly, 2005). Tim O'Reilly acrescentou que o conceito Web 2.0 não era de definição finda e concreta, acabando por enumerar sete princípios:

- a Web como plataforma,
- a relevância na gestão de dados,

Revisão aprovada – setembro 2022

- o aproveitamento da inteligência coletiva,
- o fim do ciclo das atualizações das versões de software,
- modelos de programação mais leves,
- software para múltiplos dispositivos e
- as experiências enriquecedoras dos utilizadores.

Por conseguinte, a nova Web caracteriza-se pela disponibilização de serviços utilizando a Web como plataforma que é acedida por uma simples ligação à Internet e um browser. Contrastando com as soluções de software, a prestação de serviços Web não exige, obrigatoriamente, o comércio de um produto, concentra-se nas competências da gestão da informação submetida e partilhada pelos utilizadores, resultante do aproveitamento da inteligência coletiva (O'Reilly, 2005). Na conceção de Stephens e Collins (2007), a Web também designada como Read/Write centra-se essencialmente na conversação, promovendo a discussão de ideias e a participação, onde todos são incentivados a colaborar ativamente desenvolvendo o sentido de comunidade e a partilha de informação à comunidade.

Estas novas formas de produção e partilha de conteúdos provocaram grandes transformações na forma de comunicar da sociedade, obrigando as empresas e as bibliotecas a definirem novas estratégias no ambiente emergente. Michael Casey cunha o termo Biblioteca 2.0 (Library 2.0) como resultado da aplicação dos conceitos da Web ao universo das bibliotecas. A principal mudança deste novo ambiente reside na alteração do papel passivo do utilizador que se transforma num colaborador ativo no desenvolvimento e melhoramento dos serviços prestados. Segundo Riley-Huff (2009), um importante indicador dos serviços públicos prestados pela biblioteca universitária é a utilização das tecnologias e serviços da Web que fomentam a colaboração e partilha de informação em blogues, wikis, instant messaging, redes sociais e outras.

ii. Gestão da informação

Com a revolução digital, novos desafios se propuseram às organizações no controlo e gestão da informação que cresceu exponencialmente. A World Wide Web rapidamente se tornou numa provedora massiva de dados e informação. Inicialmente todo o processo de edição de

Revisão aprovada – setembro 2022

conteúdos, desde a criação à sua publicação, exigia conhecimentos técnicos de HTML, dependendo sempre do webmaster. Muitas das vezes, a edição realizada diretamente no código originava páginas desatualizadas, hiperligações quebradas e a inconsistência visual de todo o sítio, para além da probabilidade de eliminar parte do código.

Com a posterior introdução de editores HTML e WYSIWYG, a publicação de conteúdos ficou facilitada, visto que não é necessário escrever o código estruturado. O aparecimento dos sistemas de gestão de conteúdos permitiram descentralizar todo o processo através da definição de perfis de acesso e fluxos de trabalho.

Outra característica dos sistemas de gestão de conteúdos que revolucionaram a edição das páginas concentrou-se na separação do conteúdo da aparência visual, possibilitando a alteração da interface independentemente da edição dos conteúdos. Um dos sistemas de gestão de conteúdos mais conhecidos é o Drupal, um software open source desenvolvido por Dries Buytaert. A implementação deste sistema em simples páginas pessoais, blogues, fóruns ou até em sistemas de comércio eletrónico, confere-lhe uma forte flexibilidade, sendo frequentemente designado como um Content Management Framework.

Uma das vantagens na implementação desta ferramenta reside na abordagem modular, permitindo adicionar as funcionalidades pretendidas ao adicionar os módulos ao sistema do núcleo. Na vasta comunidade do Drupal, os profissionais de informação das bibliotecas também estão interessados no aproveitamento desta ferramenta, partilhando o seu conhecimento e experiências em grupos de discussão.

Como exemplo de boas práticas na utilização pelas bibliotecas, destacam-se as bibliotecas digitais da Universidade de McMaster, o repositório em acesso livre de trabalhos académicos RABCI, ou a plataforma de pesquisa da biblioteca pública Ann Arbor, apoiada no módulo Social Online Public Access Catalog.

iii. Sites e Plataformas

Neste contexto, uma das funções das instituições de ensino é indicar e/ou disponibilizar sites e plataformas onde seja possível aos seus Alunos e Docentes acederem a recursos bibliográficos digitais. No caso da ABS os Alunos podem aceder a esta informação no Campus Académico, Recursos Bibliográficos Digitais a partir do seu site.

Assim, a ABS recomenda e divulga e dá acesso no seu Campus Académico a utilização dos seguintes recursos:

1 - Acesso através de registo/pagamento

De entre estes os sites de conteúdo pago, destacam-se os seguintes:

- B-ON (Biblioteca do conhecimento online - <https://www.b-on.pt/>): disponibiliza o acesso ilimitado e permanente às instituições de investigação e do ensino superior aos textos integrais de milhares periódicos científicos e ebooks online de alguns dos mais importantes fornecedores de conteúdos, através de assinaturas negociadas a nível nacional. IES privadas tem de ser membros para os seus Alunos terem acesso.
- Scielo (<http://www.scielo.org/>): Coleção de revistas e artigos científicos

2 - Acesso livre

- Biblioteca Digital Hispanica"
- Bibliotecas - Sigarra"
- Estudantes - b-on"
- A Biblioteca Virtual de Literatura
- A revista Ciência da Informação
- ACM - Digital Library
- Biblioteca da Assembleia da República
- Biblioteca de Arte – Fundação Calouste Gulbenkian
- Biblioteca Digital Camões
- Biblioteca Digital da Brasileira Mindlin da Universidade de São Paulo
- Biblioteca Digital da ONU
- Biblioteca Digital do Municípios da Ria

Revisão aprovada – setembro 2022

- Biblioteca Digital Luso-Brasileira
- Biblioteca Digital Pública Municipal do Porto
- BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL
- Biblioteca Nacional Digital (BND)
- Biblioteca Pública Municipal - VNG
- Bibliotrónica Portuguesa
- DART - Europe E-Theses Portal
- Diário da República
- Direção Geral de Educação - Biblioteca Digital
- DOAB – Directory of Open Access Books
- DOAJ - Directory of Open Access Journals
- Dominio Publico - Biblioteca Digital - Livre
- E-books do Centro de Estudos Judiciários
- Ensina RTP
- EU Bookshop
- Europeana – Biblioteca Digital Europeia
- GESTÃO DE CONTEÚDOS EM BIBLIOTECAS DIGITAIS
- <http://biblioteca.ulusofona.pt/bibliotecas-digitais>
- <https://books.google.com/>
- <https://cms.ua.pt/RedeSIDEdu/>
- Imprensa Nacional – Casa da Moeda
- Journals for Free
- NYPL Digital Gallery – Biblioteca de imagens da Biblioteca Pública de Nova Iorque
- Open Library
- PhiloBiblon
- Project Gutenberg
- RCAAP
- Repositório da Universidade de Lisboa
- Repositório da Universidade do Minho
- Repositório Institucional da UFSC
- ROAD - Directory of Open Access Scholarly Resources

Revisão aprovada – setembro 2022

- Scholar Google
- Scielo
- Scielo Livros
- Semantic Scholar
- UNESDOC
- Universidade Nova de Lisboa
- Wikisource
- World Digital Library
- FGV SB Biblioteca Digital

3 – Links uteis

- <https://redelibraries.amrs.pt/menu/links-uteis>
- <https://biblioteca.fd.ulisboa.pt/pesquisar/outras-bibliotecas/>
- <http://literaturaliteraturaliteratura.blogspot.com/2014/10/recursos-digitais-de-a-z.html>
- <http://colecoes-digitais.wikidot.com/portugal>
- <https://literaciasite.wordpress.com/bibliografia/>
- <http://farol.web.ua.pt/subjects/guide.php?subject=gestaoreferencias>
- <https://cms.ua.pt/RedeSIDEdu/>
- <https://www.cm-matosinhos.pt/servicos-municipais/cultura/bibliotecas/bibliotecas-digitais-de-acesso-gratuito>
- https://sdi.letras.up.pt/default.aspx?pg=s_leitura_virtual.ascx&m=21&s=48
- <https://www.ufrb.edu.br/bibliotecacetens/noticias/193-conheca-50-sites-de-bibliotecas-com-livros-online-gratis>
- <https://www.uc.pt/bguc/LigacoesUteis/BibliotecasDigitais>
- <https://www.e-konomista.pt/bibliotecas-digitais-gratuitas/>
- <https://www.pai.pt/artigos/94-bibliotecas-online-20-sites-com-livros-gratis>

5 APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

A Escola Superior de Negócios Atlântico tem como Missão oferecer Formação de forma modular e planeada, permitindo ao Estudante escolher a perspetiva do que quer aprender, de que forma pretende aprender, em que momento quer aprender e com quem pretende aprender. Todo o processo de aprendizagem é feito de forma absolutamente sinérgica e integrada, com base nas novas tecnologias de informação, incluindo a aprendizagem via *e-Learning*.

Esta missão enquadra-se nas prioridades da UNESCO que definiu 4 pilares fundamentais nos séculos XXI para a Educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. De facto, neste contexto, a Educação deixa de ser concebida como mera transferência de informações e passa a ser norteadas pelos conhecimentos úteis, adquiridos pelo Estudante. Esta nova visão permite um desafio diferente ao Estudante, quer a pesquisar, quer a entender o conteúdo de forma a participar e planear a UC.

A ABS está empenhada nesse caminho, pois entende que aprender a conviver é uma forma de desenvolver a capacidade de aceitar a diversidade, comungando com as diferenças e estabelecendo relações cordiais com a diversidade cultural, contribuindo desta forma para a harmonia mundial. A ABS assume, convictamente pelos princípios da sua fundação, que a educação + formação resultam num todo, como preparação inicial para o emprego, como formação acrescida para a empresa, e acrescentam valor, como parte integrante da vida pessoal e profissional do indivíduo do século XXI.

Neste sentido, a ABS planeou uma série de atividades para os seus Estudantes (5.1) desenvolveu uma estratégia e um conjunto de ofertas formativas dirigidas ao pessoal Docente (5.2) e não Docente da ABS (5.3), destinatários igualmente fundamentais desta premissa colocada no centro da Missão da Instituição.

5.1 Aprendizagem ao Longo da Vida (Estudantes)

Fatores como o rápido desgaste de qualificações, o desenvolvimento das tecnologias e a mobilidade do emprego, bem como, o aumento de esperança média de vida, impõem este

Revisão aprovada – setembro 2022

tipo de soluções, cada vez mais, e maior oferta de programas educativos diversificados. O acelerado mundo de reconversão profissional exige ao mercado ofertas planeadas e estruturadas, mais longas, flexíveis, mas centradas em programas, de forma a proporcionar ao Estudante aumentar e desenvolver os seus conhecimentos, na medida das suas necessidades e interesses.

Quanto à reconversão profissional, enquadra-se claramente nos cursos de 1.º ciclo, existentes ou a criar na ABS, os quais já foram definidas nas variantes do MP. Para além disso, todos os Cursos de Formação implicam certificação, impondo uma variante mais simples. E é esta variante do modelo que fará a diferença, para programas educativos curtos que podem ser programados entre 2 e 5 créditos (ECTS), ou seja, com a duração entre 52 e 130 horas. Os primeiros, entre 1 a 2 ECTS, podem ser apenas cursos de cultura geral, enquanto os segundos, entre 5 e 10 ECTS, se inserem na vertente de pacotes de formação contínua, para a vida, destinando-se a profissionais que necessitam de aprofundar ou melhorar competências num campo específico do saber, como é o caso de programas curtos de formação profissional.

No sentido de potenciar a sua flexibilidade, estes programas são desenvolvidos de modo inteiramente virtual, assíncrono, sendo facultativa a participação em eventuais sessões presenciais iniciais.

Assim, a variante didática que consubstancia a aplicação do modelo pedagógico a cursos de curta duração dirigidos a Estudantes, admite duas modalidades: Workshops de Cultura Geral e Formações Modulares ao Longo da Vida.

5.1.1 Workshops de Cultura Geral

Os *Workshops* de Cultura Geral têm objetivos bem definidos, no aprofundamento de temas específicos, ou, em alternativa, a aquisição de competências particulares. Estes encontros pretendem proporcionar, por meio de programas flexíveis, através de conferências, fóruns, palestras e atividades de caráter cultural, social e informativo, a ampliação e o aperfeiçoamento cultural dos participantes.

Esta modalidade exige o planeamento com base em debates temáticos, previamente preparados, com questões orientadoras para uma discussão suportada na bibliografia

Revisão aprovada – setembro 2022

indicada. A formação orienta-se, do ponto de vista pedagógico, sob a moderação do Professor, como um espaço de debate e partilha entre os participantes, com o objetivo de um maior conhecimento sobre as matérias.

Uma das maiores vantagens deste modelo é que se consegue promover espaços de aprendizagem, com elevados níveis de interação entre os participantes e entre estes e o Docente. A organização dos programas tem como base as atuais ferramentas de comunicação assíncrona (fóruns, conferências, seminários) ou ferramentas de *software* social.

Apesar da liberdade de organização este tipo de eventos, dependendo dos objetivos, dos temas e do público, todos eles devem, em termos gerais, obedecer à mesma metodologia:

- Devem ser curtos, para forma a tornar o participante mais inclusivo, digitalmente, atendendo ao seu domínio das ferramentas de colaboração previstas e tendo em conta a socialização virtual;
- Deve ser elaborada uma agenda, de forma a orientar os participantes ao longo de todo o processo;
- Devem ser lecionados para uma turma de cerca de 20 participantes;
- A avaliação não é determinante podendo ser inexistente; a existir, deve ser ade opção ou obtida por consenso entre todos os participantes, dando origem a um certificado.

5.1.2 Formações Modulares ao Longo da Vida

As Formações Modulares ao Longo da Vida (FMLV) assumem uma grande importância estrutural na melhoria da qualidade na eficácia e da eficiência do sistema de ensino da ABS, como se tem justificadamente descrito.

A ABS sempre procurou dar respostas aos problemas/necessidades detetados e disponibiliza um conjunto de ações de formação que pretendem contribuir para, entre outros aspetos, a melhoria da qualidade de ensino e dos resultados escolares dos Estudantes, mas também para o desenvolvimento e valorização de todos os envolvidos na educação, numa perspetiva do seu contínuo aperfeiçoamento ao longo da vida. O campo do saber, nas formações de maior

Revisão aprovada – setembro 2022

duração (entre 5 a 10 ECTS), é o objetivo do programa, já que é inevitável o aprofundamento de conhecimentos ou o desenvolvimento de competências de natureza profissional.

AS FMLV estão planeadas por tópicos ou fases de trabalho, tendo em vista o desenvolvimento de um pequeno núcleo de competências que se tornam visíveis num produto final a realizar pelos Estudantes. Por isso, considera-se mais adequado a conceção e a realização de programas educativos numa vertente de projeto ou de produto a desenvolver pelos referidos Estudantes.

Analisando a tipologia de trabalho dos Estudantes, o acompanhamento dos mesmos exige grande disponibilidade do Professor, pelo que se prevê a organização de turmas, no máximo, de 40 participantes. Na base desta formação está uma Ficha de Planeamento que deve mencionar, com pormenor de forma clara:



Figura 14- Ficha de Planeamento

A avaliação é aqui obrigatória, tendo todos os Estudantes com aproveitamento direito a receber um certificado, atestando o domínio das competências objeto de desenvolvimento. A nova visão da Educação torna obrigatória a necessidade de repensar o processo de ensino e de aprendizagem, provocando, por isso, adaptações na forma como se avalia. Mais do que nunca as tarefas devem estar ligadas ao desenvolvimento do currículo, com especial enfoque

Revisão aprovada – setembro 2022

nas áreas de competências do Perfil dos Alunos, bem como nos perfis profissionais, sempre que aplicável, e, por isso, a forma tradicional de avaliar apenas conhecimentos mostra-se, novamente, inadequada.

A avaliação deve ser um processo integrado no desenvolvimento do currículo, com o objetivo central de ajudar os Alunos a aprender melhor, designadamente dando-lhes um feedback de qualidade. O envolvimento dos Alunos na avaliação desenvolve a consciência sobre as aprendizagens, a forma como as adquirem e promove a autonomia e a capacidade de reflexão. Para o desenvolvimento da autonomia e da autorregulação são dadas instruções claras e simples sobre os objetivos a atingir, com tarefas desafiadoras, mas concretas e significativas, com os recursos a utilizar, os momentos de ponto de situação e os prazos a cumprir. Também os critérios de avaliação e respetivos níveis de desempenho ajudam os Alunos a autorregular a sua aprendizagem e a saberem com clareza o que se pretende que aprendam e como vão ser avaliados. O conceito de avaliação da ABS, traça um perfil de “Desenvolvimento do processo de avaliação” que terá como vetores: acompanhar, ajustar e fazer pontos de situação:

- A informação sistemática sobre os desempenhos favorece a regulação das aprendizagens e ajuda o Professor e o Aluno no processo. Fornecer informação implica dar feedback ao Aluno sobre o seu desempenho. O feedback deve ser explícito e comunicado para que os Alunos o percebam, dando instruções claras sobre os aspetos positivos e a melhorar, referenciado aos critérios de avaliação e focado no processo ou na tarefa. Para ajudar a autorregulação e a progressiva autonomia do Aluno, o Professor pode, por exemplo, enviar aos Alunos o plano de trabalho semanal, dividindo-o, por etapas, e acompanhando a evolução, de forma a melhor ajustar o trabalho a desenvolver.
- Fazer pontos de situação sempre que avaliamos, com várias finalidades e também nas situações em que os dados recolhidos assumem a finalidade sumativa, convém lembrar que:
 - nem todos os Alunos têm acesso a meios digitais de igual forma, por isso, pode haver lugar à diferenciação de tarefas;

- Nem todos os Alunos aprendem da mesma forma, revelando o que melhor sabem e sabem fazer em contextos diversos;
- A avaliação só deve incidir no trabalho que foi planejado e desenvolvido pelos Alunos;
- As tarefas devem ter diferentes níveis de complexidade para ajudar os Professores e os Alunos a melhor compreenderem o nível de desempenho alcançado e, sempre que aplicável, a menção correspondente ao seu desempenho, numa determinada escala.

5.2 Formação para o Pessoal Docente

“Esta profissão precisa de se dizer e de se contar: é uma maneira de a compreender em toda a sua complexidade humana e científica. É que ser Professor obriga a opções constantes, que cruzam a nossa maneira de ser com a nossa maneira de ensinar, e que desvendam na nossa maneira de ensinar a nossa maneira de ser” (Nóvoa, 1992, 9). Potenciar a qualidade e excelência do ensino/aprendizagem e a formação dos Docentes é atualmente um desafio para a ABS, sendo a formação dos Docentes um fator de grande importância neste contexto.

A ABS tem consciência que a educação é uma das áreas mais importantes para a formação de uma sociedade melhor. Além disso, o acesso ao ensino de qualidade é um direito de toda a população, sendo papel das instituições de ensino garanti-la aos Alunos nas escolas. Uma das formas de alcançar esse objetivo é contar com profissionais capacitados no ambiente escolar para exercer as suas funções, o que inclui os Professores.

No âmbito da formação pedagógica para Docentes, a ABS promove ações de formação que, no contexto atual, possam ir ao encontro de necessidades sentidas por parte dos Docentes da ABS que invariavelmente se viram obrigados a novas práticas, novas rotinas, novas modalidades de ensino. Para melhor preparar o seu Corpo Docente para esses desafios, a ABS desenvolve uma série de iniciativas (cursos, Workshops, Seminários, etc.) estruturadas, como sejam:

- Teletrabalho e Colaboração Eficaz

Revisão aprovada – setembro 2022

- Metodologias ativas de ensino (Problem Based Learning, Design Thinking, Flipped Classroom, Video Based Learning, Interview Based Learning, Collaborative Learning, ...)
- Comunicar e Relacionar-se em Contexto Digital
- eFormador
- Aplicações de Comunicação (Microsoft Teams, Zoom, Google Meet, ...)
- Plataformas Colaborativas (Canvas, Moodle, Microsoft Teams, Google Classroom, ...)
- Microsoft Teams para Docentes;
- Reuniões On Line Eficazes
- Recursos Digitais (Google Forms, Google Docs, Socrative, Slack, Kahoot!, Word Wall, Mentimeter, Quizizz, ProProfs, ...)
- Criação de conteúdos digitais (Adobe Spark, Anchor, OBS Studio, Gimp, Prezi, Canva, Audacity, Balabolka, ...)
- Gestão de Projetos (Trello, ...)
- Gestão de Redes Sociais
- Estratégias e meios digitais de avaliação
- Educação para a diversidade e interculturalidade
- Normativos Legais Aplicados à Gestão Académica (RGPD, ...)
- Inteligência Emocional
- PNL – Programação Neurolinguística
- Data Science & Business Analytics
- Liderar e Gerir Equipas à Distância
- Ferramentas Digitais nos Processos de Aprendizagem
- Desenhar Percursos Formativos de Alto Impacto

5.3 Formação para o Pessoal não Docente

A formação contínua deve ser entendida como instrumento estratégico de modernização e transformação dos processos educativos e como a resposta mais adequada aos objetivos e metas definidos no Projeto Educativo da ABS, através do estabelecimento de áreas estratégicas de formação. A formação do Pessoal não Docente prossegue os seguintes objetivos já implementados na ABS:

Revisão aprovada – setembro 2022

- a melhoria da qualidade dos serviços prestados à comunidade escolar;
- a aquisição de capacidades e competências que favoreçam a construção da autonomia das escolas e dos respetivos projetos educativos;
- a promoção na carreira dos funcionários, tendo em vista a sua realização profissional e pessoal. O contexto de mudança em que nos encontramos, permite que possamos trabalhar a partir de qualquer lugar no mundo, bastando para isso uma ligação à Internet. Possuir os meios apropriados e tomar as medidas adequadas é a chave para beneficiar das potencialidades do teletrabalho e conseguir assim um desempenho pleno.

Nesse sentido, a ABS desenvolve uma série de iniciativas (cursos, Workshops, Seminários, etc.) estruturadas, abordando os temas mais importantes para quem pretende apoiar Docentes e Alunos:

- Teletrabalho e Colaboração Eficaz
- Metodologias Ativas de Ensino
- Comunicar e Relacionar-se em Contexto Digital
- Aplicações de Comunicação
- Plataformas Colaborativas de Aprendizagem
- Teams para Serviços Académicos
- Ferramentas Digitais nos Processos de Aprendizagem
- Criação de Conteúdos Digitais
- Ferramentas de Edição de Vídeo, Som e Imagem
- Gestão de Projetos
- Gestão de Redes Sociais
- Estratégias e Meios Digitais de Avaliação
- Educação para a Diversidade e Interculturalidade
- Normativos Legais Aplicados à Gestão Académica
- Inteligência Emocional
- PNL – Programação Neurolinguística
- Data Science & Business Analytics
- Office 365 (Utilizador)

Revisão aprovada – setembro 2022

- Comunicação na era digital
- Motivação
- Power Business Intelligence
- Finanças para não financeiros
- Key Account Management

6 EVOLUÇÃO DO MODELO PEDAGÓGICO

Como já se percebeu, os MP sofreram uma evolução enorme com o aparecimento das TIC, acompanhada dum forte crescimento sociocultural o qual, não foi mais do um processo contínuo de construção, alicerçado em conhecimentos adquiridos.

É sabido que para que ocorra uma aprendizagem colaborativa é necessário que exista uma ligação “social”, entre os membros, que formam a comunidade e é necessário o sentimento de pertença a um grupo. O modelo da ABS tem como base uma evolução previsível, de acordo com que se prefigura, como uma mudança irreversível. O desenvolvimento das novas tecnologias móveis e de *web*, além das ferramentas de *software* social, ou mesmo, o aparecimento de modalidades interativas de realidade virtual, indicam-nos um caminho de ajustamento inevitável, para qualquer modelo, de forma a poder vir a ser ajustado a médio prazo, com novos desenvolvimentos.

Deve reafirmar-se que o modelo terá de ser sempre ajustado, a novas realidades, sem nunca prescindir dos princípios orientadores e fundamentais do mesmo. É um modelo que carece duma avaliação, análise sistemática e periódica, para o tornar ajustável às novas realidades emergentes.

7 GLOSSÁRIO

Browser: aplicação informática que permite ao seu utilizador visualizar páginas disponibilizadas na internet, descarregar (*download*) ou carregar (*upload*) ficheiros, submeter informação pelo preenchimento de formulários e navegar de uma página para outra ou mesmo de um sítio para outro através de *hyperlinks*.

Chat - pode ser usado para várias coisas, para conversar com amigos, familiares parentes distantes. Significa conversação e é um estrangeirismo que designa aplicações de conversação em tempo real.

Cookie: informação retida pelo *browser* a pedido do *site* que fornece a página que está a ser visitada. Esta informação pode ser lida e modificada pelo *site*. O utilizador do *browser* pode configurá-lo a não aceitar *cookies*. Nesta situação, o *site* terá dificuldades em acompanhar a navegação do seu Visitante, podendo mesmo não funcionar corretamente. Por exemplo, ao visitar um *site* de um hipermercado, o seu carrinho de compras poderá ficar sempre vazio.

Curriculum vitae: documento que contém os dados biográficos e os relativos à formação, conhecimentos e percurso profissional de uma pessoa.

Data Center: espaço reservado para alojar equipamentos de telecomunicações e sistemas informáticos, tais como servidores e sistemas de armazenamento de informação. Estes espaços, normalmente, são climatizados e protegidos contra cortes de corrente.

Dropbox - Serviço para armazenamento e partilha de arquivos.

Class Insights – Microsoft teams e serve para ajudar os Estudantes a visualizar e exportar dados sumativos sobre a participação nas conversas.

Coaches – é o termo singular ao se referir a um profissional habilitado para prestar processos de Coaching.

E-Learning: é resultado de uma combinação entre o ensino com auxílio da tecnologia e a educação à distância. Ambas modalidades convergiram para a educação *on-line* e para o treino baseado em *web*, que ao final resultou no *e-Learning*. É uma ferramenta importante para Estudantes e Professores, porque permite que a informação seja transmitida e atualizada rapidamente e possibilita a criação de comunidades virtuais de aprendizagem para favorecer

Revisão aprovada – setembro 2022

a comunicação individual ou grupal, facilitar um acesso mais flexível aos materiais educativos e permitir a auto-aprendizagem para que o indivíduo se torne o centro de seus próprios conhecimentos.

ECTS: acrónimo de “*European Credit Transfer System*”, ou seja, Sistema Europeu de Transferência de Créditos, que é um sistema centrado no Aluno que lhe permite transferir créditos académicos com base na competência adquirida no processo de aprendizagem.

Emojis - Chamados de emotions ou smiley – redes sociais

Ferramenta assíncrona – O emissor emite a mensagem de modo que ela fique armazenada para, assim que for viável, o recetor a leia, como é o caso do fórum, por exemplo. Nele, cada participante deixa o seu comentário o qual será lido à medida que os outros participantes também entrem na ferramenta para participar.

Ferramenta síncrona – O emissor emite a mensagem ao mesmo tempo em que o recetor a recebe, como é o caso de conversas em chats online, por exemplo.

Flipped Classroom – Metodologia de *blended learning* descoberta a partir dos anos 90. Entretanto, potencializou-se no ano de 2007, nos Estados Unidos da América, com os Professor Jonathan Bergman

Follow up - significa **acompanhar** ou **fazer o acompanhamento**

Gamification - uso de jogos para motivar comportamentos e facilitar a aprendizagem de pessoas em situações reais, tornando conteúdos densos em materiais mais acessíveis, normalmente não associado a jogos.

Hiperlinks – Resumidamente nada mais são do que possibilidades de concertar conceitos entre textos, imagens, sons etc.

Hyperlink: ligação para outro documento ou para o próprio documento que visa fornecer mais detalhes e orientar o leitor a procurar a informação em outra fonte.

Internet: rede global de computadores que fornece uma grande variedade de informações e serviços.

Insumos – Bem ou serviço utilizado na produção de outro bem ou serviço, como por exemplo, um toner de impressora. Sem ele, não há impressão, pois a impressora não funcionará.

Revisão aprovada – setembro 2022

Interface – Conjunto de dispositivos planejadamente dispostos sendo eles físicos ou lógicos.

Layout – Composição visual de uma página, de um site etc.

Linguagem dialógica – Uma escrita em forma de conversação utilizada como fator aproximativo (narrador e leitor) com o objetivo de direcionamento do leitor a cada próximo passo que deva ser tomado.

Login: chave única associada ao utilizador que o permite aceder a um sistema informático mediante a introdução desta identificação e de uma senha.

Online - Uma rede ou sistema e por extensão o seu utilizador, diz-se em linha quando conectado a uma outra rede ou sistema de comunicações.

Plataforma – Em EAD, sinônimo para ambiente virtual de aprendizagem.

Password ou Senha: palavra que associada com o *login* permite autenticar a identidade do utilizador de um sistema informático.

Podcasting – Arquivo de áudio disponibilizado para que o Aluno possa, ao fazer o download, escutar no computador, no celular etc.

Polos – São espaços estruturados para dar suporte aos Alunos no que diz respeito a encontros presenciais, utilização de computadores para o acesso ao ambiente virtual de aprendizagem, bibliotecas, bem como todas as demais tarefas que exigem presença.

Power point – Programa utilizado para criação/edição e exibição de apresentações gráficas, originalmente escrito para o sistema operacional Windows.

Proctoring - supervisão eletrônica ou remota de exames

Quiz - jogo ou desporto mental no qual os jogadores (individualmente ou em equipas) tentam responder corretamente a questões que lhes são colocadas.

Sala Virtual – Como são chamados os ambientes onde são disponibilizadas as disciplinas virtualmente dentro de um ambiente virtual de aprendizagem.

Servidor: computador que fornece serviços à rede.

Site ou sítio: endereço onde estão alojadas as páginas públicas ou privadas de uma entidade onde o *browser* pode navegar consoante a autorização do cliente.

Revisão aprovada – setembro 2022

Share Point – é uma plataforma de colaboração entre grupos de aplicação na web multifacetada da Microsoft.

Smart Board - é um quadro interativo. Usado em salas de aula e escritórios, permite ao apresentador conectar a placa a uma apresentação salva num computador.

Software – Todos os programas que se utilizam no computador, no Telemóvel ou em dispositivo que permitam ao mesmo tempo, executar as funções.

Stakeholders - "grupo de interesse". Fazem parte deste grupo as pessoas que possuem algum tipo de interesse nos processos e resultados da empresa.

Tags – São palavras utilizadas para classificar e organizar informações.

Web – termo popularizado a partir de 2004 pela empresa americana O'Reilly Media para designar uma segunda geração de comunidades e serviços.

Webcam – é uma câmara de vídeo de baixo custo que capta imagens e que as transfere para um computador.

Website — conjunto de páginas da rede (hipertextos) acessíveis geralmente pelo protocolo HTTP na *internet*

Workshops – reunião de pessoas para aprofundar os conhecimentos sobre determinado assunto.

World Wide Web - sistema hipertextual que opera através da internet

8 BIBLIOGRAFIA

Abreu, Maria C. & Masetto, M. T. O Professor universitário em aula. São Paulo: MG Editores Associados, 1990.

Åberg, E. S. et al. (2016) 'Designing a Website to Support Students' Academic Writing Process', Turkish Online Journal of Educational Technology - TOJET, 15(1), pp. 33–42.

Alarcão, Isabel. Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva, 2ª edição, São Paulo; Cortez, 2003.

Allen, P. et al. (2016) 'Andragogical Teaching Methods to Enhance Non-Traditional Student Classroom Engagement', Journal of Educational Technology, 13(2), pp. 47–59.

Almeida, M. (2014). Developpement professionnel des enseignants de l'enseignement superieur: La transition entre les profils d'orientation pedagogique. La Recherche en Education, 14, 42-78.

Alves, J. N., & Pereira, B. A. D. (2014). Análise da Teoria Unificada de Aceitação e Uso de Tecnologia em uma Grande Rede Interorganizacional de Cooperação. In VIII Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD, (pp. 1-16). Retrieved from <https://goo.gl/s4ZB9D>

Alves, L. (2012). Aprendizagem em rede e formação Docente: trilhando caminhos para a autonomia, a colaboração e a cooperação. In: VEIGA, Ilma P. A.; D'ÁVILA, Cristina (Orgs.). Profissão Docente: novos sentidos, novas perspectivas, (pp. 151-162). Campinas: Papirus.

Amado, J. (2013). Manual de Investigação Qualitativa em Educação. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

Amado, J., & Freire, I. (2013). Estudo de caso na investigação em educação. In J. Amado (Coord.), Manual de Investigação Qualitativa em Educação, (pp. 121-144). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

Anderson, J., & Rainie, L. (2010). Challenges and Opportunities: The Future of the Internet (Vol. 4). Cambria Press.

Aquino, J. R. G. A desordem na relação Professor-Aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento. In: J.R.G. Aquino (Org) Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus editorial, 1996.

AUDSLEY, Samantha; FERNANDO, Kalyani; MAXSON, Bronwen. An Examination of Coursera as an Information Environment: Does Coursera Fulfill its Mission to Provide Open Education to All?. The Serials Librarian, Vol. 65, p.136–166, 2013.

Ayers, P. (2006). Using subjective measures to detect variations of intrinsic cognitive load within problems.

BACICH, Lilian (org.); MORAN, José (org.) (2018). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso. 238 p

Barbosa, Mariana Ferreira, Gilmara Teixeira Barcelos, e Silvia Cristina F. Batista. “Sala de Aula Invertida: Caracterização e Reflexões”. Congresso de Tecnologia da Informação. vol. 8. N.p., 2015.

Bartolomé, A. (2004). Blended Learning. Conceptos Básicos. Pixel-Bit, Revista de Medios y Educación, (23), 7-20.

Baker, Celia. (2012, November 25). Flipped classrooms: Turning learning upside down: Trend of “ipping classrooms” helps teachers to personalize education. Deseret News. Retrieved from <http://www.deseretnews.com/article/765616415/Flipped-classrooms-Turning-learning-upside-down.html?pg=all>

BERGMANN, J. Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem (2019). 1 ed ed., São Paulo: LTC

Bergmann, J. & Sams, A. (2012). Flip Your Classroom: Reach Every Student in Every Class Every Day. International Society for Technology in Education.

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. Sala de Aula Invertida: Uma metodologia ativa de aprendizagem. 1. ed, Rio de Janeiro: LTC, 2016.

Bloom, B. S. (1984). The 2 sigma problem: The search for methods of group instruction as effective as one- to-one Tutoring. Educational Researcher, 13(6), 4-16.

Revisão aprovada – setembro 2022

Blundell, G. e Berardi, V. (2016) 'Developing Capable Undergraduate Students: A Focus on Problem-Based Learning and Assessment', *Information Systems Education Journal*, 14(1), pp. 71–85.

BOROTIS, Spiros et al. (2008), "Critical success factors for e-learning adoption" in Terry t. Kidd e Holim Song (ed.), *Handbook of research on instructional systems and technology*, vol. II, Hershey, Information Science, pp. 498-513.

Brame, Cynthia. "Flipping the Classroom | Center for Teaching | Vanderbilt University". N.p., [s.d.]. Web. 4 fev. 2016

CÁMARA, Luis Miguel Serrano; VELASCO, Maximiliano Paredes; ALCOVER, Carlos-María; ITURBIDE, J. Ángel Velazquez. An evaluation of students' motivation in computer-supported collaborative learning of programming concepts. *Journal Computers in Human Behavior*, Vol.31, p.499-508, 2014

Camilleri, M. A. e Camilleri, A. C. (2017) 'Digital Learning Resources and Ubiquitous Technologies in Education', *Technology, Knowledge and Learning*, 22(1), pp. 65–82.

CATHERALL, Paul (2005), *Delivering e-learning information services in higher education*, Oxford, Chandos Publishing.

Cerda, C., & Saiz, J. L. (2018). Aprendizaje autodirigido del saber pedagógico con tecnologías digitales. *Perfiles Educativos*, v. XL, n. 162, p. 138-157

Chaplin S. (2009). Assessment of the impact of case studies on student learning gains in an introductory biology course. *J. College Science Teaching*, 39, 72–79.

Child Trends. (2012). Home Computer Access and Internet Use. Retrieved from Child Trend's website: <http://www.childtrendsdatbank.org>

Clark, R. & Mayer, R. (2011). *E-Learning and the Science of Instruction: Proven Guidelines for Consumers and Designers of Multimedia Learning* (3rd ed.). San Francisco: Pfeiffer.

COLOMBO, Cristiano da S.; STAHL, Nilson S. P; DUNCAN, Camila P. F. R.; SCHROETTER, Sandra M. (2014): O modelo sala de aula invertido aplicado em uma disciplina do curso técnico em Informática.

Revisão aprovada – setembro 2022

Comissão Europeia. (2011). Números-chave sobre a aprendizagem e a inovação através das TIC nas escolas da Europa. Bruxelas: Eurydice.

COUTINHO, Clara M. G. F. Pereira (2005), Percursos da investigação em Tecnologia Educativa em Portugal. Uma abordagem temática e metodológica a publicações científicas (1985-2000), Braga, Universidade do Minho/Centro de Investigação em Educação.

Daanen, H., & Facer, K. (2007). 2020 and beyond: Future scenarios for education in the age of new technologies. Futurelab.

DEBALD, Blassius (2020). Metodologias ativas no ensino superior: o protagonismo do Aluno. Porto Alegre: Penso, ISBN: 978-65-81334-01-7.

Debus, J. C. dos S. (maio/ago. 2019). A autonomia do Estudante nas relações de ensino e aprendizagem: reflexões sobre a atualidade do conceito de autonomia. Revista Educação e Emancipação, 12(2).

Dias, A. (2007). “Design de Cenários de Aprendizagem”, in Dias, Ana & Gomes, Maria (Coord.), E-Conteúdos para E-Formadores. Guimarães: TecMinho / Gabinete de Formação Contínua. Universidade do Minho.

Diesel, A., Baldez, A. L. S. e Martins, S. N. (2017) ‘Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica’, Revista Thema, 14(1), pp. 268–288. doi: 10.15536/thema.14.2017.268-288.404.

Dutra, R. & Tarouco, L. (2006). Objetos de Aprendizagem: Uma comparação entre SCORM e IMS Learning Design. Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias da Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, V.4 Nº1, Julho, 2006.

ELGAMAL, A. F.; ABAS, H.A.; BALADOH, E-S.M. An interactive e-learning system for improving web programming skills. Journal Education and Information Technologies, Vol.18, n. 1, p.29-46, 2013. ESTÁCIO, Bernardo José da Silva; PRIKLADNICKI, Rafael. Distributed Pair Programming: A Systematic Literature Review. Information and Software Technology, Vol. 63, p.1-10, 2015.

Espey, M. (2018) 'Diversity, Effort, and Cooperation in Team-Based Learning', *Journal of Economic Education*, 49(1), pp. 8–21. doi: 10.1080/00220485.2017.1397571.

Ettazarini, S. (2017) 'Analysis of Interactivity and Autonomy of Existing Digital Educational Resources: The Case of Life and Earth Sciences in Morocco', *Open Learning*, 32(2), pp. 103–118. doi: 10.1080/02680513.2017.1305884

FABBRO, M. T.; SANTOS, L. P. S.; RODRIGUES, S.; RODRIGUES, F. C. C.; SILVA, R. C. A.; GRAVES, D. A.; FERNANDES, J. P. S. (2019) *Chemistry Wizard: Aprendendo através da experimentação*. In: *Ensino e Aprendizagem como Unidade Didática 4*. Ponta Grossa: Atena Editora.

Feitosa, R. A., Silva, A. K. C., Mota, E. F., Teixeira, C. S., Cerqueira, G. S., & Cacao, J. B. (2019). Flipped Classroom: A Systematic Review Of Literature. *Revista ESPACIOS*, v. 40, n. 23, p. 1-12.

FELCHER, C. D. O.; PINTO, A. C.; FOLMER, (2019). V. Tendências em tecnologias digitais no ensino da Matemática reveladas no EBRAPEM. *Educação Matemática Pesquisa*, v. 21, n. 2.

FELDER, Richard M., HENRIQUES, Eunice R. Learning and Teaching Styles In Foreign and Second Language Education. *Foreign Language Annals*, 28, No. 1,1995, p.21–31. Disponível em: Acedido em: 28 set. 2017.

Figueiredo, A. D. & Afonso, A. P. (2006). *Managing Learning in Virtual Settings: The Role of Context*. Hershey: Information science Publishing.

Figueiredo, A. D. (2005). Learning Contexts: a Blueprint for Research. *Interactive Educational Multimedia*, 11 (127-139).

Frederickson, N., Reed, P., & Clifford, V. (2005). Evaluating web-supported learning versus lecture-based teaching: Quantitative and qualitative perspectives. *Kluwer Academic Publishers*, 50(4), 645-664.

Freeman S., O'Connor E., Parks J. W., Cunningham M., Hurley D., Haak D., Dirks C., Wenderoth M. P. (2007). Prescribed active learning increases performance in introductory biology. *CBE Life Science Education*, 6, 132–139.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Freire, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 37ª edição, 1996 (coleção leitura).

FREIRE, Paulo. A Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. Educação como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989. Extensão ou Comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

GADOTTI, M. Convite à leitura de Paulo Freire. São Paulo: Scipione, 1999.

Gaebel, M. (Janeiro de 2013). MOOCs – Massive Open Online Courses. EUA Occasional Papers.

Geddes, S. (2004). Mobile learning in the 21st century: benefit for learners.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002

Gil, H. (Fevereiro/Março de 2014). A passagem da *Web 1.0* para a *Web 2.0* e *Web 3.0*: Potenciais consequências para uma «humanização» em contexto educativo. Castelo Branco.

Gil, H. T. (2009). b-Learning: Por uma «abordagem ecológica» com as tecnologias digitais?!... Actas XIII Encontro Nacional de Educação em Ciências, pp. 871-878.

Giardina, N. (2010). Designing for successful diffusion: A faculty-based approach to enhancing staff use of technologies for effective teaching and learning

Gomes, A. R., & Brazão, P. (2019). Aprendizagem colaborativa e recursos educacionais abertos. Científic@ multidisciplinary journal. V. 16, n. 1, p. 16-25.

Gomes, P., Antunes, B., Rodrigues, L., Santos, A., Barbeira, J. & Carvalho, R. (2008). Using Ontologies for eLearning Personalization,

Gonçalves, B., & Gonçalves, B. (Setembro de 2014). Mooc: uma estratégia de captação de Alunos? Sensos-e, I.

Gorman, M. (2012, July 18). Flipping the classroom...a goldmine of research and resources keep you on your feet. Retrieved from <http://21centuryedtech.wordpress.com/>

Revisão aprovada – setembro 2022

Gouveia, L. (19 de Outubro de 2006). A necessidade de capacitar conhecimento para o território. *Revista e-ciência*, 13-14.

GÓMEZ, A. I. P. A aprendizagem escolar: da didática operatória à reconstrução da cultura na sala de aula. In: SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. *Compreender e transformar o ensino*. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GROSSI, E. P. (1992). Só ensina quem aprende. In Grossi, E. P. & Bordin, J. (Org.). *Paixão de aprender. Só ensina quem aprende* (p. 69-78). Petrópolis, RJ: Vozes.

GROSSI, E. P. (1998, outubro). Ensinando que todos aprendem. *Revista do Geempa*, n. 6, 3-6.

ÍBAÑES, María-Blanca; DI-SERIO, Ángela; DELGADO-KLOOS, Carlos (2014). Gamification for Engaging Computer Science Students in Learning Activities: A Case Study. *IEEE Transactions on Learning Technologies*, Vol.7, n. 3, p.291-301, 2014.

Illera, J. L. (2004). Digital Literacies. *Interactive Educational Multimedia*, 9, 48-62.

Ivanova, M. (2009). “From Personal Learning Environment Building to Professional Learning Network Forming”, The 5th International Science Conference - eLearning and Software for Education 09, 9-10 April, Bucharest, Romania, 2009, pp. 27-32,

Hake, R. (1998). Interactive-engagement versus traditional methods: a six-thousand-student survey of mechanics test data for introductory physics courses. *American Journal of Physics*, 16, 64–74.

Johnson, L., & Renner, J. (2012). Effect of the flipped classroom model on secondary computer applications course: student and teacher perceptions, questions and student achievement (Doctoral Dissertation, University of Louisville).

JR, Dilermando Piva; CORTELAZZO, Angelo Luis. (2015): Sala de aula invertida, ambientes de aprendizagem e educação online: a junção de três métodos para potencialização do ensino de algoritmos.

KIM, Ada S; KO, Andrew J. A Pedagogical Analysis of Online Coding tutorials. In: ACM SIGCSE Technical Symposium on Computer Science Education, 2017, New York, p. 321 a 326

Knight J. K., & Wood W. B. (2005). Teaching more by lecturing less. *Cell Biology Education*, 4, 298–310.

Kraut, R. E., Fussell, S. R., Brennan, S. E., & Siegel, J. (2002). Understanding effects of proximity on collaboration: Implications for technologies to support remote collaborative work. In P. Hinds & S. Kiesler (Eds.) *Distributed Work* (pp. 137-162). Cambridge: MIT Press.

Kraut, R.E.; Fussell, S.R; Siegel, J. (2003). Visual Information as a Conversational Resource in Collaborative Physical Tasks. *Human Computer Interaction*, 18, 13-49.

Lameras, P., & Paraskakis, I. (2009). Using Social Software for Teaching and Learning in Higher Education. *Handbook of Research on Social Software and Developing Community Ontologies*.

Lazar, J. & Preece, J. (2002). Social Considerations in Online Communities: Usability, Sociability, and Success factors. In Oostendorp (Ed.), *Cognition in the Digital world*, (pp. 1-38). New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.

LEE, Michael J.; KO. Andrew J. Comparing the Effectiveness of Online Learning Approaches on CS1 Learning Outcomes. In: *ACM ICER '15*, 2015, Nebraska, p. 237-246.

Lencastre, J. A. (2012). “Metodologia para o Desenvolvimento de Ambientes Virtuais de Aprendizagem: Development Research”, in Monteiro, A., Moreira, J. A., Almeida, A. C. (Orgs.), *Educação Online: Pedagogia e aprendizagem em plataformas digitais*. Santo Tirso: De Facto Editores, pp. 45 – 54.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

Lohead, J., & Mestre, J. (1988). From words to algebra: Mending misconceptions. In A. Coxford & A. Shulte (Eds.), *The Ideas of Algebra, K-12* (1988 Yearbook of the National Council of Teachers of Mathematics, pp. 127-135). Reston, VA: National Council of Teachers of Mathematics.

Ma, J., and Nickerson, J. V., (2006). Hands-on, Simulated and Remote Laboratories: A Comparative Literature Review. *ACM Computing Surveys*, 38 (3), 1-24.

Malheiro, S., Morgado, L. & Quintas-Mendes, A. (2007). Analysis Of Engaged Online Collaborative Discourse: A Methodological Approach. In Computers and Education – Towards Educational Change and Innovation. Springer Science.

Martins, H. (2015). Anteprojeto “e-Learning: fatores promotores de sucesso no IPCA. Estudo de Caso”. Barcelos.

Marshall, H. W. & DeCapua, A. (in press). Making the transition: Culturally responsive teaching for struggling language learners. University of Michigan Press: Ann Arbor, MI.

Mayer, R. E. (2009). Learning and Instruction. Pearson/ Merrill/ Prentice Hall: Upper Saddle River, NJ.

MAZUR, Eric. Peer Instruction. Peer Instruction: A revolução da aprendizagem ativa. Porto Alegre. Penso, 2015.

Mazur, E. (1996). Peer Instruction: A User’s Manual. Addison Wesley: Boston, MA.

McGreal, R., Kinuthia, W., & Marshall, S. (2013). Open Educational Resources: Innovation, Research and Practice. Vancouver: Commonwealth of Learning and Athabasca University

Meishar-Tal, H., Yair, Y. & Tal-Elhasid, E. (2010). “Institutional Implementation of Wikis in Higher Education: The Case of the Open University of Israel (OUI)”, in Veletsianos, George (Ed.), Emerging Technologies in Distance Education. Edmonton: Au Press, Athabasca University, pp. 215 – 229.

MENEZES, Nilo Ney Coutinho. Introdução a programação com Python: Algoritmos e lógica de programação para iniciantes. 2. ed, São Paulo: Novatec, 2014. MENSING, Karen;

Michael, J. (2006). Where’s the evidence that active learning works? Advances Physiology Education, 30, 159–167.

Mills, R. (2003). The centrality of learner support in open and distance learning: a paradigm shift in thinking. In A. Tait & R. Mills (Eds.), Rethinking learner support in distance education, (pp. 102-113). London: Routledge Falmer.

Mizukami, Maira. G. N. Ensino: As abordagens do Processo. São Paulo: EPU, 1986.

Moore, M. (2005). Editorial. Blended Learning. The American Journal of Distance Education, 19 (3), 129-132

MOORE, Michael Grahame (Ed.). Handbook of distance education. 2nd. ed. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, 2007.

Morgado, L., Francisco, D. & Machado, G. (2005). Interação e Presença Social em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. In A. Mendes, I. Pereira, R. Costa, (Eds), Actas do VII Simpósio Internacional de Informática Educativa (SIIIE05), pp.263-268. Leiria, Portugal.

Moreira, J. A. (2012). “Novos Cenários e Modelos de Aprendizagem Construtivistas em Plataformas Digitais”, in Monteiro, A., Moreira, J. A., Almeida, A. C. (Orgs.), Educação Online: Pedagogia e aprendizagem em plataformas digitais. Santo Tirso: De Facto Editores, pp. 27 – 44.

MOURA, João Cesar Mota; TEIXEIRA, Katiúscia Costa Barros. Active Methodologies for Teaching Linear Algebra in an Engineering Course. IEEE LATIN AMERICA TRANSACTIONS, Vol. 14, n. 2, p.837-843, 2016

Musallam, R. (2010). The effects of screencasting as a multimedia pre-training tool to manage the intrinsic load of chemical equilibrium instruction for advanced high school chemistry students (Doctoral Dissertation, University of San Francisco).

Nascimento, M. (2012). “Personal Learning Environments: um Pretexto para (Re)Pensar a Aprendizagem em Plataformas Digitais”, in MONTEIRO, Angélica, MOREIRA, J. A., ALMEIDA, A. C. (Orgs.), Educação Online: Pedagogia e aprendizagem em plataformas digitais. Santo Tirso: De Facto Editores, pp. 97 – 110.

Nickerson, J.V., Corter, J.E., Esche, S.K., and Chassapis, C. (2006). A Model for Evaluating the Effectiveness of Remote Engineering Laboratories and Simulations in Education. Computers & Education, (In Press, Corrected Proof).

NICHOLSON, Paul (2007), “History of e-learning: echoes of the pioneers” in B. Fernández-Manjón et al. (eds.), Computers and education: e-learning, from theory to practice, s/l., Springer, pp. 1–11.

Revisão aprovada – setembro 2022

NÓVOA, Antônio. Formação de Professores e formação Docente. In: Os Professores e a sua formação, do mesmo autor. Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1992.

O’Dowd, D. K., & Aguilar-Roca, N. (2009). Garage demos: using physical models to illustrate dynamic aspects of microscopic biological processes. *CBE Life Science Education*, 8, 118–122.

OKADA, A.; OKADA, S.; SANTOS, E. Mapeando Informação, Trilhando e Construindo Redes de Significados: Notas sobre uma Experiência de Pesquisa e docência em Educação Online. *Revista da FAEEBA Educação e Contemporaneidade*, v. 23. 2005.

OKADA, A.; ALMEIDA, F. Navegar sem mapa? In: Leão, Lucia. *Derivas: cartografias do ciberespaço*. São Paulo: Annablume, 2004. OKADA, A.; ZELIGER, R. The Building of Knowledge through Virtual Maps in Collaborative Learning Environments. *Proceedings of EDMEDIA*. Hawaii USA, 2003. (p. 1625-1628).

OKADA, A. Cartografia Inversa - Interfaces epistemológicas comunicacionais para mapear conhecimento em projetos de pesquisa. Tese de Doutorado. São Paulo: Programa de Pós-graduação em Educação: Currículo. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Abril, 2006.

Engineering Education – ICEE 2007.

Oliveira, M. (2007). “Learning Roadmaps for Higher Education”. *International Conference on Engineering Education – ICEE 2007.*

Oliver, M. & Trigwell, K. (2005). Can “Blended Learning” Be Redeemed? *E-Learning*, 2, (1),17

PANWONG, Patcharaporn; KEMAVUTHANON, Kemachart. Problem-Based Learning Framework for Junior Software Developer: Empirical Study for Computer Programming Students. *Wireless Personal Communications*, Vol.76, n. 3, p.603-613, 2014.

Papadopoulos, C. & Roman, A. S. (2010). Implementing an inverted classroom model in engineering statistics: Initial results. *American Society for Engineering Statistics. Proceedings of the 40th ASEE/IEEE Frontiers in Education Conference*, Washington, DC, October 2010

PEREIRA, Caio Ribeiro. *Aplicações web real-time com Node.js*. 1. ed. - São Paulo: Casa do Código, 2014

PÉREZ GÓMEZ, A. I. *Comprender e transformar o ensino*. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Revisão aprovada – setembro 2022

Peters, O. (2000c). *Learning & Teaching in Distance Education. Pedagogical Analysis and Interpretations in an International Perspective*. London: Kogan Page.

Peters, O. (2000b). Digital Learning Environments: new possibilities and opportunities. *International Review of Research in Open and Distance Learning*, 1 (1), 1-19.

Quintas-Mendes, A., Morgado, L., Amante, L. (2007). Online Communication and E-Learning, in Kidd, T. *Handbook of Research on Instructional Systems and Technology* [no prelo].

RENGIFO CARPINTERO, J. A. Una singularidad desencarnada: el problema de la enseñanza n la era digital. *Pedagogía y Saberes*, [s.l.], n49, p. 213–223, 2018. ISSN: 0121-2494.

Riley-Huff, D. a. (2009). Web Services As Public Services: Are We Supporting Our Busiest Service Point? *The Journal of Academic Librarianship*, 35(1), 65-74. Elsevier Inc. doi:10.1016/j.acalib.2008.10.004

Rodrigues, E. (2004). “Competências dos E-Formadores”, in Dias, A. & Gomes, M. (Coord.), *E-Learning para E-Formadores*. Guimarães: Universidade do Minho - TecMinho, pp. 71 – 95.

ROEDIGER, H.L. III, NESTOJKO, J.F., e SMITH, N. (2019) «Strategies to improve learning and retention during training», em M.D. Mathews e D.M. Schnyer (Eds.), *The Cognitive and Behavioral Neuroscience of Human Performance in Extreme Settings*, Nova Iorque, Oxford University Press

Santos, M., Pedro, N., Soares, F., & Matos, J. (2008). *Guião de Utilização de Plataformas de Aprendizagem em ambientes escolares*. Lisboa: Centro de Competência RTE da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Scarinci, S. (2010). *Web 2.0. La evolución y el futuro de contenidos en Internet*. Universidad del Museo Social Argentino, Ciclo de Licenciatura en Comunicación Audiovisual.

SEELS, Barbara et al. (2004), “Research on learning from television”, in David H. Jonassen (ed.), *Handbook of research on educational communications and technology*, 2.ª ed., Mahwah/New Jersey, Lawrence Erlbaum Associates, pp. 249-334.

Sharma, S., & Kitchens, F. (2004). *Web Services Architecture for M-Learning*. *Electronic Journal on e-learning*, 204-216.

Revisão aprovada – setembro 2022

Shin, N. (2003). Transactional Presence as a Critical Predictor of Success in Distance Learning. *Distance Education*, 4, (1), 69-86.

Silva, L. & Barreto, L. (2008). “Interoperabilidade de Unidades de Aprendizagem do IMS Learning Design em Ambientes Virtuais de Aprendizagem”. XIX Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE 2008), pp.300-399.

SILVA, Marise Borba da; GRIGOLO, Tania Maris. Metodologia para iniciação científica à prática da pesquisa e da extensão II. Caderno Pedagógico. Florianópolis, UDESC, 2002.

Simpson, O. (2002). Supporting Students in Online, Open and Distance Learning. London: Kogan Page. Stephenson & M. Laycock (Eds.). Using Learning Contracts in Higher Education. London: Kogan Page.

SOHRABI, Babak; IRAJ, Hamideh (2016). Implementing flipped classroom using digital media: A comparison of two demographically different groups perceptions. *Computers in human behavior*, Vol. 60, p.514 -524, 2016.

Stephenson, J. (2002). Learner-managed learning-an emerging pedagogy for learning online. In J. Stephenson (Ed.). *Teaching and Learning Online: Pedagogies for New Technologies*, pp. 219-224. London: Kogan Page.

Stephenson, J. & Laycock, M. (2002). Learning Contracts: Scope and Rationale. In J. Stephenson &

Swan, K & Shih, L. F. (2006). On the nature and development of social presence in online course discussions. (Accepted for publication in the *Journal of Asynchronous Learning Network*).

Strayer, J. (2012). How learning in an inverted classroom influences cooperation, innovation and task Orientation. *Learning Environments*, 15(2), 171.

Stephens, M., & Collins, M. (2007). Web 2.0, Library 2.0, and the Hyperlinked Library. *Serials Review*, 33(4), 253-256. doi: 10.1016/j.serrev.2007.08.002

Tait, A., Mils, R. (2003). Rethinking learner support in Distance Education. London: Routledge Falmer.

Revisão aprovada – setembro 2022

- TORI, Romero.** Educação sem distância: as tecnologias interativas. São Paulo: Senac SP, 2010.
- Vieira, C., Nicoleit, E. & Gonçalves, L. (2007).** Objetos de Aprendizagem para Suporte à Aprendizagem de Funções. Departamento de Ciência da Computação. Santa Catarina, Brasil: Universidade do Extremo Sul Catarinense.
- VIENNOT, Laurence.** Spontaneous reasoning in elementary dynamicsç. European Journal of Science Education, Abingdon, UK, v. 1, n. 2, p. 205-221, 1979.
- Vygotsky, L. S. (1978)** Mind in society: The development of higher psychological processes. Harvard University Press: Cambridge, MA.
- Waldrop, M. (2013, Março 14).** Campus 2.0: Massive open online courses are transforming higher education and providing fodder for scientific research. Nature, 160-163.
- Walsh, K. (2010).** About Emerging Education and Instructional Technologies and Sharing the Learning Journey. Retrieved from <http://www.emergingedtech.com/about>
- WAZLAWICK, Raul Sidnei.** Metodologia de Pesquisa para Ciência da Computação. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- Weiss, R. (2000).** "Humanizing the Online Classroom". In R. Weiss, D. Knowlton et al. (Eds.), Principles of Effective Teaching in the Online Classroom, pp. 47-53. San Francisco: Jossey-Bass.
- Whitehead, C. (2006).** Evaluating *Web Page* and *Web Site Usability*. Columbus State University, pp. 788-789,
- Wilson, S., Liber, O., Johnson, M., Beauvoir, P., Sharples, P. & Milligan, C. (2006).** "Personal Learning Environments: Challenging the dominant design of educational systems". Journal of e-Learning and Knowledge Society. 3(2), 27-38
- Xalabarder, R. (2006).** Las licencias Creative Commons:una alternativa al copyright?, UOC Papers: Revista sobre la sociedad del conocimiento, 2.
- ZACHARIS, Nick Z.** Measuring the Effects of Virtual Pair Programming in an Introductory Programming Java Course. IEEE TRANSACTIONS ON EDUCATION, Vol. 54, n.1, p.168- 170,2011.

ZELLE, John M. Prefácio. In: ZELLE, John M. Python Programming: An introduction to Computer Science. U.S.A: Franklin, Beedle & Associates, Incorporated, 2004.

ZHONG, Baichang; WANG, Qiyun; CHEN, Jie. The impact of social factors on pair programming in a primary school. Computers in Human Behavior, Vol. 64, p.423-431, 2016.

9 CIBERGRAFIA

ALQURASHI, Emtinan. Predicting student satisfaction and perceived learning within online learning environments. *Distance Education*, v. 40, n. 1, p. 133-148, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/01587919.2018.1553562>. Consultado em 2021-05-18

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de Estudantes. *Ciências Sociais e Humanas*, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326>>. Acesso em: 18 abr. 2019.

Berrett, D. (2012, February 19). How ‘flipping’ the classroom can improve the traditional lecture. *The Chronicle of Higher Education*. Retrieved from <http://chronicle.com/article/How-Flipping-the-Classroom/130857/> Consultado em 2020-09-18

BRASIL. INEP. Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), 2019. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/pisa>. Acedido em: 29 dez. 2019.

BROCKVELD, M. V. V.; TEIXEIRA, C. S.; SILVA, M. R. A cultura Maker em prol da inovação: boas práticas voltadas a sistemas educacionais. 2017. Disponível em: <http://via.ufsc.br/wp-content/uploads/2017/11/maker.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2020.

CABERO-ALMENARA, Julio; ARANCIBIA, Maria Luisa; PRETE, Annachiara del. Technical and Didactic Knowledge of the Moodle LMS in Higher Education. *Beyond Functional Use. Journal of New Approaches in Educational Research*, v. 8, n. 1, p. 25-33, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.7821/naer.2019.1.327>. Consultado em 2021-05-18.

CAMACHO, A. C. L. F. et al. Tutoring in distance education in times of COVID-19: relevant guidelines. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 5, p. 30953151, 2020. Consultado em 2021-05-18.

Castro, M., Expósito-Casas, E., López-Martín, E., Lizasoain, L., Navarro-Asencio, E., Gaviria, J.L. (2015). Parental involvement on student academic achievement: A meta-analysis. *Educational Research Review*, Volume 14. Consultado em 2021-05-18.

CASEY, M. E.; SAVASTINUK, L. C. Library 2.0: services for the next generation library. Library Journal, Harlan, jan. 2006. Disponível em: Acesso em: 08 ago. 2008. Consultado em 2021-05-18

CAVELLUCCI, Lia Cristina B. Estilos de aprendizagem: em busca das diferenças individuais. 2010. Disponível em: <http://www.iar.unicamp.br/disciplinas/am540_2003/lia/estilos_de_aprendizagem.pdf>. Consultado em 2021-05-18

Centro de Informação Europeia Jacques Delors – Estratégia de Lisboa. In [http://www.ciejd.pt/pls/wsd/wsdwcot0.detalhe_area?p_sub=4&p_cot_id=952]. Consultado em 2021-05-18

Chang, G. e Yano, S. (2020). How are countries addressing the Covid-19 challenges in education? A snapshot of policy measures. Section of Education Policy - Unesco. Consultado em 2021-05-18

Classroom Window and Flipped Learning Network. (2012). Flipped Classrooms: Improved test scores and teacher satisfaction. Retrieved from Classroom Window website: <http://classroomwindow.com/flipped-classrooms-improved-test-scores-and-teacher-satisfaction/> Consultado em 2020-09-18

Clintondale High School (2013). About Clintondale High School. Retrieved from Clintondale High School's website: <http://flippedhighschool.com/> Consultado em 2020-09-18

Craig, R. (2020). What Students Are Doing Is Remote Learning, Not Online Learning. There's a Difference. Consultado em 2021-05-18.

Driscoll, Tom. (2012). Flipped Learning and democratic Education: The Complete Report. Retrieve from <http://www.flipped-history.com/2012/12/flipped-learning-democratic-education.html>. Consultado em 2021-05-18.

Fulton, K. (2012, April). Inside the flipped classroom. The Journal. Retrieved from <http://thejournal.com/articles/2012/04/11/the-flipped-classroom.aspx>. Consultado em 2020-09-18

Green, G. (2012, July). The Flipped Classroom and School Approach: Clintondale High School. Presented at the annual Building Learning Communities Education Conference, Boston, MA. Retrieved from <http://2012.blcconference.com/documents/flipped-classroom-school-approach.pdf>. Consultado em 2020-10-25.

Gojak, L. (2012, October). To Flip or Not to Flip: That is Not the Question! National Council of Teachers of Mathematics. Retrieved from <http://www.nctm.org/about/content.aspx?id=34585>. Consultado em 2020-09-18

Gould, E., Simhon, A., e Weinberg, B. (2020). Does Parental Quality Matter? Evidence on the Transmission of Human Capital Using Variation in Parental Influence from Death, Divorce, and Family Size. *Journal of Labor Economics* 38, No. 2. Consultado em 2021-05-10.

Hodges, C., Moore, S., Lockee, B., Trust, T., & Bond, A. (2020). The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remoteteaching-and-online-learning>

King, A. (1993). From sage on the stage to guide on the side. *College Teaching*, 41(1), 30-35. http://www.edweek.org/ew/articles/2012/10/03/06khan_ep.h32.html Consultado em 2021-05-10.

KUO, Yu Chun; WALKER, Andrew; SCHRODER, Kerstin; BELLAND, Brian. Interaction, Internet self-efficacy, and self-regulated learning as predictors of student satisfaction in online education courses. *Internet and Higher Education*, v. 20, p. 35-50, 2014. Consultado em 2021-05-10.

<https://core.ac.uk/download/pdf/270294601.pdf>; Consultado em 2020-10-10

<http://creative.eun.org/scenarios;jsessionid=528E9D8A22766DAED70D30DD9BDD8D6D>. Consultado em 2021-05-10.

<https://sites.google.com/a/ctmsenai.com.br/googleeducator/recursos/aula-invertida>. Consultado em 2021-05-11.

<https://makercity.com/team/dale-dougherty/>. Consultado em 2021-05-11.

Revisão aprovada – setembro 2022

<https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/jon-bergmann-e-a-sala-de-aula-invertida/>, consultado em 2021-05-17.

<https://flippedclass.com/about-m/>, consultado em 2021-05-17

<http://www.flippedclassroomworkshop.com/bergmann-and-sams-school-of-flipped-teaching-learning/> consultado em 2021-05-17.

<https://omibee.com/pt/blog/websites-que-devem-ser-desenvolvidos-com-drupal>. consultado em 2021-05-17.

<http://revista.esepf.pt/index.php/sabereducar/article/download/320/375>. Consultado em 2021-05-17

Jesus, R. A. F. (2009). Efeitos das Ferramentas de Learning na Aprendizagem dos Estudantes da área da Saúde (no Ensino Superior) (tese de doutoramento). Porto: Universidade Portucalense Infante D. Henrique. Consultado em 2021-05-17.

JONES, Lucas Herbert. (2016): Aprendizado Invertido em Compiladores. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/147664/000999687.pdf?sequence=1>>. Consultado em 2021-05-17.

Lemos, E. das C., Amaral, L. A. M. do & Oliveira, L. R. M. (2015). Utilização de estilos de aprendizagem no desenvolvimento de ambientes virtuais voltados à educação a distância. Revista de Estilos de Aprendizaje, Madrid, v. 8, n. 15, p.113-145, jun. 2015. Disponível em: <<http://learningstyles.uvu.edu/index.php/jls/article/view/229>>. Consultado em 2020-12-17.

LITTO, Fredric M. Aprendizagem a distância. 1 ed. São Paulo: Imprensa Oficial, 2010. Disponível em: . Acesso em 04 mar 2020.

Lopes, N. (2018). A Sociedade Digital: a redefinição da escola, do papel do Professor e do Aluno. Revista Saber&Educar 25: Educar com TIC para o Século XXI, pág. 1-9. Consultado em 2021-04-17

MAIA, Marcio Klauber. Sala de aula invertida na EBD. Blog, 2109. Disponível em: <<https://ebdweb.com.br/sala--de-aula-invertida-na-ebd/>> Acesso em 23 set. 2020.

Revisão aprovada – setembro 2022

Marshall, H. W. (2013, March 21). Three reasons to flip your classroom. Retrieved from <http://www.slideshare.net/lainemarsh/3-reasons-to-flip-tesol-2013-32113>. Consultado em 2020-11-17

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. Informática na Educação: Teoria & Prática.V.3 nº 1, setembro, 2000. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/6474/3862>>. Acesso em: 13 abr 2019.

MORAN, K.; MILSOM, A. The Flipped Classroom in Counselor Education. Counselor Education and Super-vision, 2015. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/ceas.2015.54.issue-1/issuetoc>>. Acesso em: 31 out. 2020

Morgado, L., Nurmela, S., Miranda, R. & Pereira, A. (2004). A Formação de Tutores Online: um estudo de caso. In F. Ramos, A. Moreira & H. Caixinha (Eds), Actas da Conferência eLES'04 -eLearning no Ensino Superior, Aveiro: Universidade de Aveiro. [<http://www.les04.ua.pt/apresentacoes>]. Consultado em 2020-11-18.

OCDE (2020). A framework to guide an education response to the COVID-19 Pandemic of 2020. OCDE. Consultado em 2020-11-17

OLIVEIRA, Allison Lopes de; GONÇALVES, Willian Antonio; HOED, Raphael Magalhães. (2014): Arduino: Uma Proposta para o ensino introdutório de Programação. Consultado em 2020-11-17

Opinion – EdSurge. CREDO (2019). Charter school performance in Ohio. Center for Research on Education Outcomes - Stanford University. Consultado em 2020-02-18

O'Reilly, T. (2005). What Is Web 2.0: Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software. Retrieved from <http://oreilly.com/lpt/a/6228>. Consultado em 2020-02-18

Pallof, R. M. & Pratt, K. (2004). O Aluno virtual: um guia para trabalhar com Estudantes online. Trad. Vinícius Figueira. – Porto Alegre: Artmed. Consultado em 2020-10-10

Pratt, K. (2004). The Flipped Classroom. Retrieved from <http://www.flippedclassroom.com/>. Consultado em 2020-11-17

Revisão aprovada – setembro 2022

Pearson & The Flipped Learning Network (2013). Flipped Learning Professional Development. Retrieved from <http://www.pearsonschool.com/flippedlearning>. Consultado em 2020-10-10.

PÉREZ-PÉREZ, Marta; SERRANO-BEDIA, Ana; GARCÍA-PIQUERES, Gema. An analysis of factors affecting students' perceptions of learning outcomes with Moodle. *Journal of Further and Higher Education*. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/0309877X.2019.1664730>. Consultado em 2020-10-10

PEREIRA, Débora Silva de Castro. O ato de aprender e o sujeito que aprende. *Construção psicopedagógica, São Paulo*, v. 18, n. 16, p. 112-128, jun. 2010. Consultado em 2020-10-10

Project Tomorrow. (2013). Speak Up Survey. Retrieved from <http://www.tomorrow.org/speakup/> Consultado em 2020-10-10.

RODRIGUES, Sandra. (2015): Da Flipped Classroom à Flipped Learning. Consultado em 2020-10-10.

ROSSETT, A.; FRAZEE, R. V. Blended learning opportunities. American Management Association. 2006. Disponível em: <[http://www.grossmont.edu/don.dean/pkms_ddean/ET795A WhitePaper_BlendLearn.pdf](http://www.grossmont.edu/don.dean/pkms_ddean/ET795A%20WhitePaper_BlendLearn.pdf)>. Consultado em 2020-10-10.

SCHMITZ, Elieser Xisto da Silva. Sala de Aula Invertida. UFSM, 2016. Consultado em 2020-10-17

SCHNEIDERS, Luís Antônio. O método da sala de aula invertida (flipped classroom). 1, ed. Lajeado: Univates, 2018. Disponível em: <https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/256/pdf_256.pdf>. Acedido em: 19 abr. 2019.

SILVA, Edna L.; MENEZES, Estera M. (2005): Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação. Disponível em: [https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/ Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf](https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf)>. Consultado em 2020-10-17

Southern California Public Radio (Producer). (2013, February 20). Can flipping the classroom fix the educational system? [Audio Podcast]. Retrieved from <http://www.scpr.org/programs/airtalk/2013/02/20/30599/can-flipping-the-classroom-fix-the-educational-sys/>. Consultado em 2020-10-10

Revisão aprovada – setembro 2022

Stillwater Area Public Schools. (2012). The Flipped Classroom. Retrieved from <http://www.stillwater.k12.mn.us/departments/technology/technology-around-district/flipped-classroom>. Consultado em 2020-10-10

Stumpenhorst, J. (December 3, 2012). Not Flipping for Flipped. Retrieved from <http://stumpteacher.blogspot.com/2012/12/not-flipping-for-flipped.html>. Consultado em 2020-10-10

TORRES, Patrícia Lupion; IRALA, Esrom Adriano F. (2014): Aprendizagem Colaborativa: Teria e Prática. Consultado em 2020-10-10

TV ESCOLA. Ampliando os limites do material didático. Disponível em: Consultado em 2020-10-18. Consultado em 2020-12-10

UNA-SUS. Consultado em 2020-10-17

University of Minnesota Center for Teaching and Learning. (2008). What is Active Learning? Retrieved from <http://www1.umn.edu/ohr/teachlearn/tutorials/active/what/index.html> Consultado em 2020-10-17

VALENTE, José Armando. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. Educar em Revista, n. 4, 2014. Consultado em 2020-10-17

VALENTE, José Armando. Blended learning as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. Educar em Revista, n. 4, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602014000800079&lng=pt&tlng=pt. Acedido em: 19 abr. 2019

Viana, J. & Peralta, H. (2020). Aprender na era digital: do currículo para todos ao currículo de cada um. Revista Portuguesa de Educação, 33(1), 137-157. <https://doi.org/10.21814/rpe.18500>. Consultado em 2020-10-17

VIANNEY, João; BARCIA, Ricardo Miranda; LUZ, Rodolfo Joaquim Pinto da. Universidade Virtual: oportunidade de crescimento ou ameaça para as instituições de ensino superior? Revista Estudos. n. 26. ago. 2006. Consultado em 2020-11-21

Warter-Perez and Dong, Jianyu. (April, 2012). Flipping the classroom: How to embed inquiry and design projects into a digital engineering lecture. Paper presented at ASEE PSW Section Conference, California Polytechnic State University, San Luis Obispo. Consultado em 2020-10-10

WILLIANMS, Robin. Design para quem não é designer: noções básicas de planejamento visual. 2 ed. São Paulo: Callis, 2008. UNASUS. Consultado em 2020-10-27.

WONG, H. Y. F. et al. Frequency and Distribution of Chest Radiographic Findings in COVID-19 Positive Patients. *Radiology*, p. 201160, 2020. Consultado em 2020-10-27.

WU, F. et al. A new coronavirus associated with human respiratory disease in China. *Nature*, v. 579, n. 7798, p. 265–269, 2020. Consultado em 2020-10-27.

www.abs.pt/, consultado em 2020.10.03;

www.abs.pt/wp-content/uploads/2018/07/Manual-da-qualidade.pdf; Consultado em 2020-10-10

www.enghouseinteractive.es/pt-br/software-contact-center/engagement/gamificacao-para-contact-center/?gclid=CjwKCAjwFBhAsEiwA2G7NI6fc7 rzFSqj3yYFAn8HJ XCeHQd65qfJ BoIJ1Lya5pQNDs09NxHhWOBoc1k8QAvD_BwE. Consultado em 2021-05-10

www.ufp.pt; Consultado em 2020-10-10

www.ulbra.br/ead/sobre-a-ulbra/missao-visao-principios-e-valores, consultados 2020-10-15

ZHU, N. et al. A novel coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019. *New England Journal of Medicine*, 2020. Consultado em 2021-05-14